

PSICOLOGIA

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Lopes Benfica
Presidente

Adm. Márcia Delfino Duarte Guerra
Diretora Administrativa Financeira

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Prof. Ma. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida
Vice-reitor

Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda
Pró-Reitor de Graduação e Extensão

Prof. Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

COORDENADORES DE CURSO DE PSICOLOGIA

Prof. Ma. Larissa Queiroz Azevedo de Aquino
Coordenadora do Curso

Profa. Ma. Ellen Fernanda Klinger
Coordenadora de Estágio Supervisionado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino
Ellen Fernanda Klinger
Paulo Henrique Costa Matos
Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
Tânia Maria Lago
Wirley Quaresma da Cunha



UNIVERSIDADE DE GURUPI
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

GURUPI, NOVEMBRO DE 2020

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES | 8 |
| 1.1 | A UNIVERSIDADE DE GURUPI: UM BREVE HISTÓRICO | 8 |
| 1.2 | MISSÃO, VISÃO E VALORES | 13 |
| 1.3 | DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO | 13 |
| 1.4 | EMBASAMENTO LEGAL..... | 17 |
| 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA | 18 |
| 2.1 | O CURSO DE PSICOLOGIA | 20 |
| 2.2 | OBJETIVOS GERAIS | 22 |
| 2.3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 23 |
| 2.4 | COMPETÊNCIAS E HABILIDADES | 24 |
| 2.5 | ATIVIDADES DO CURSO | 26 |
| 2.6 | PERFIL DO EGRESSO | 27 |
| 3 | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 28 |
| 3.1 | POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE PSICOLOGIA | 30 |
| 3.2 | POLÍTICAS DE EXTENSÃO | 37 |
| 3.3 | POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE | 44 |
| 3.4 | ATIVIDADES DE PESQUISA | 46 |
| 3.4.1 | Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no Cnpq..... | 47 |
| 4 | ESTRUTURA CURRICULAR | 50 |
| 4.1 | CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO | 50 |
| 4.2 | DADOS GERAIS DO CURSO | 54 |
| 4.3 | MATRIZ CURRICULAR | 54 |
| 5 | ORGANIZAÇÃO DO CURSO | 62 |
| 5.1 | CONTEÚDOS CURRICULARES | 71 |
| 5.2 | EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS..... | 102 |
| 5.3 | DIREITOS HUMANOS..... | 103 |
| 5.4 | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS..... | 103 |
| 5.5 | POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 104 |

| | | |
|----------|--|------------|
| 6 | METODOLOGIA | 105 |
| 6.1 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 115 |
| 6.1.2 | Estágios básicos..... | 117 |
| 6.1.3 | Estágios Ênfases | 119 |
| 6.2 | APOIO AO DISCENTE | 122 |
| 6.3 | FORMAS DE ACESSO..... | 123 |
| 6.4 | NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)..... | 123 |
| 6.5 | NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE..... | 123 |
| 6.6 | NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (NIAEE) | 124 |
| 6.7 | NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE)..... | 124 |
| 6.8 | CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU)..... | 124 |
| 6.9 | CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)..... | 124 |
| 6.10 | REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL..... | 125 |
| 6.11 | MONITORIAS..... | 125 |
| 6.12 | LIGAS ACADÊMICAS..... | 126 |
| 6.13 | CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 126 |
| 6.14 | AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA | 127 |
| 6.15 | TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 130 |
| 6.16 | AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM | 133 |
| 6.17 | PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 134 |
| 7 | CORPO DOCENTE | 135 |
| 7.1 | ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO | 137 |
| 7.2 | ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO..... | 140 |
| 7.3 | EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DA COORDENADORA DO CURSO | 142 |
| 7.4 | ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO | 143 |

| | |
|---|------------|
| 7.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DA COORDENADORA DE ESTÁGIO. | 144 |
| 7.6 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO.. | 144 |
| 7.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE | 145 |
| 7.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE | 147 |
| 7.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE | 148 |
| 7.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA..... | 150 |
| 7.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE | 166 |
| 8 INFRAESTRUTURA | 168 |
| 8.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI | 169 |
| 8.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS | 169 |
| 8.3 SALA DOS PROFESSORES..... | 170 |
| 8.4 SALAS DE AULA..... | 171 |
| 8.5 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA..... | 171 |
| 8.6 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES..... | 172 |
| 8.7 LABORATÓRIOS, NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA | 172 |
| 8.7.1 Núcleos..... | 173 |
| 8.8 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO | 175 |
| 9 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA..... | 177 |
| 9.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 178 |
| 9.2 BIOTÉRIO | 180 |
| 9.3 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA | 181 |
| 9.4 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) | 182 |
| 9.5 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS..... | 183 |
| REFERÊNCIAS | 184 |

APRESENTAÇÃO

Em conformidade com o que afirma Vasconcellos¹, o “Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da instituição, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa [...] possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição”, e através dessa perspectiva o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia foi elaborado.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento elaborado coletivamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante. Sua elaboração pretende orientar e conduzir as ações iniciais da sistematização do que já foi discutido e aprovado no âmbito acadêmico, mas com a perspectiva de aperfeiçoamento de suas diretrizes ao longo de sua execução. Considerando que este é o princípio para futuras e constantes reflexões sobre: o ensino em saúde; a função social da Universidade; o curso de Psicologia e a relação teoria e prática, além da pesquisa e a extensão.

A necessidade de reformulação deste PPC ocorreu a partir das recomendações providas do relatório da comissão de verificação “in loco” para fins de reconhecimento da oferta do Curso de Psicologia. Os instrumentos utilizados para reelaboração do projeto pedagógico do curso foram PDI, PPC, DCN, resoluções e deliberações em atas de Conselho de Curso e do NDE, e resoluções do Conselho Federal de Psicologia.

De acordo com a LDB 9.394/96, Art. 53, as Instituições de Ensino Superior possuem autonomia pedagógica para definir seus currículos, organizar seus programas e estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas. Assim, este documento baliza as finalidades específicas para o desenvolvimento do Curso de Psicologia, no que se referem aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e organizacional, que devem conduzir o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativa.

¹ VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002. (p. 143)

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Universidade de Gurupi – UNIRG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias.

Na esfera administrativa, a Universidade de Gurupi é definida como Pública Municipal de Ensino Superior, pelo Ato de criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi – TO. CNPJ: 01.210.830/0001-06.

A Fundação UnirG está localizada na Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II. CEP: 77.402-110 Gurupi – Tocantins. Telefone: (63) 3612-7500. Ramal: 7515/7517. E-mail: presidencia@unirg.edu.br. Webmail: www.unirg.edu.br

A Fundação é gerida por um Presidente que, atualmente, é o advogado Thiago Benfica.

1.1 A UNIVERSIDADE DE GURUPI: UM BREVE HISTÓRICO²

A Universidade de Gurupi iniciou sua trajetória ainda quando esta parte do Brasil compunha o Estado de Goiás. Nestes 34 anos, ela foi fundamental para o desenvolvimento econômico e social de Gurupi e região.

A Universidade de Gurupi - UnirG é parte de um processo histórico resultante de 34 (trinta e quatro) anos de existência. Iniciou sua trajetória como faculdade isolada então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Neste período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito. Em 1992 foram implementados mais dois cursos Administração e Ciências Contábeis. Em 1999 foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras para atender professores da rede municipal de Gurupi e de outras localidades. Desse projeto resultou a criação e a respectiva autorização para oferta regular do

² O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Agustini Lima.

curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas, ainda, nesse ano, inicia-se o curso de Direito Matutino.

Em 2000, visando ao atendimento das demandas locais surge o curso de Licenciatura em Educação Física. A pesquisa foi institucionalizada pela primeira vez em 2000, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COPEX. Teve seu primeiro marco histórico: a realização da I Mostra de Produção Científica da então FAFICH.

Em 2001 foram criados os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e de Comunicação Social – Jornalismo. A Faculdade passou a contar, portanto, com 11 (onze) cursos, 1.811 (hum mil oitocentos e onze) discentes e 78 (setenta e oito) docentes. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem e de Medicina. A instituição passou então a ter 13 (treze) cursos, 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes.

Em 2003, com respaldo na Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH teve sua denominação alterada para Faculdade UnirG que contava com 3.323 (três mil trezentos e vinte três) alunos matriculados, 159 (cento e cinquenta e nove) docentes. Ocasão em que também foi criada a habilitação em Publicidade e Propaganda do curso de Comunicação Social.

Em 2004, com os 13 (treze) cursos, 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze) professores, houve a reestruturação do Estatuto da FEG que passou a se chamar UnirG e a ter a estrutura administrativa reformulada, com redefinição da sua missão institucional compartilhada pelo Centro Universitário. De 2003 até 2016 foram captados cerca de 5,4 milhões de reais junto a instituições governamentais como FINEP (desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Tocantins), Proinfra, CNPq, SEBRAE, Caixa Econômica Federal, TRT, Banco do Brasil, IEL, Energias do Brasil, ANEEL, Capes e empresas privadas como ENERPEIXE S.A.

Ainda em 2004, a UnirG aprovou projeto no edital 035/2004 do CNPq, para capacitação de seu Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), tornando-se o primeiro do sul do estado do Tocantins, que está em vigência até os dias atuais e encontra-se devidamente regulamentado.

Como marco institucional nos anos de 2005 e 2007 foi realizado concurso para os cargos de professores do Ensino Superior. Neste mesmo ano foi implantada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) encarregada da auto avaliação institucional.

Outro marco importante em 2007 foi a concretização de uma idealização concebida há muitos anos, o credenciamento da Faculdade para análise do Conselho Estadual de Educação, consolidado em documento intitulado Credenciamento – Faculdade UnirG para Centro Universitário – no ano de 2008, sendo o primeiro genuinamente tocantinense. Evidenciou-se com este passo fundamental na história institucional a boa qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidos à comunidade universitária. Assim credenciado, o UnirG passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar, em sua sede, cursos e programas de educação superior.

No ano de 2014 a instituição alavancou na área da construção civil, com a criação do Curso de Engenharia Civil. O curso atende uma demanda regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção na área da engenharia, com ações de projetos, controle de obra, planejamento, orçamento tendo responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

No primeiro semestre de 2014 foi criado também o Curso Tecnológico de Sistemas Para Internet, o qual visa atender aos anseios do mercado de trabalho com mão de obra especializada e indispensável à política de desenvolvimento da Região Sul do Estado do Tocantins, bem como nacionalmente. O curso é voltado para formar profissionais capazes de projetar, documentar, testar, implantar e administrar sistemas para internet de acordo com os padrões adotados pela indústria.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras do Centro Universitário UnirG, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos desses Cursos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação

Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas.

Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER (mestrado interinstitucional) com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com os custos do MINTER com a UFT a cargo da Fundação UnirG. O minter foi ofertado aos docentes efetivos e técnicos administrativos da IES.

Em 2019 foram disponibilizadas 2 (duas) vagas no DINTER (doutorado interinstitucional) com UFT – em parceria com a UEG e a UNITINS – através do Edital Nº16/2019 do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

A instituição ofertou programas de pós-graduação Lato Sensu desde 1995 com origem nesta instituição ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 o UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação Lato Sensu e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização Lato Sensu: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness – TURMA I (2017-2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica - TURMA I (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015-2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017-2018).

Quanto à qualificação dos professores, a pós-graduação *Stricto Sensu* foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi-TO (2016). A Resolução CONSUP nº 049, de 19/10/2017 aprovou o Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

O Decreto Municipal nº 683, de 04/07/2017 nomeou o Advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de Presidente da Fundação UnirG, em substituição ao Advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

O Centro Universitário UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), hoje o ATENDEE, responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de Recursos Multifuncionais, em parceria entre o Governo Municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Ainda no ano de 2017, o Centro Universitário UnirG começou o processo de credenciamento com vistas ao atendimento dos requisitos para se tornar Universidade.

Em 2018, o Centro Universitário elevou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº nº 5.861, de 17 de setembro de 2018.

Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi - UnirG, os novos gestores eleitos representavam a chapa “UNIR – Universidade de um Novo Tempo”, encabeçada pela Ma. Sara Falcão de Sousa e Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida - Vice-Reitor, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo.

Em 29 de agosto de 2019 o Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi - UnirG obteve finalizada a revisão e aprovado no CONSUP.

O esforço conjunto de todos os segmentos da instituição, do poder executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. O desafio continua percorrendo e as adequações são

necessárias para a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do planejamento estratégico feito em 2017, tendo sido elaborados também a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para sua continuidade e direcionamento para o ciclo 2019 a 2023.

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do PDI.

A visão **“Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”**.

A missão **“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”**.

Os valores:

- **Excelência;**
- **Inovação;**
- **Ética;**
- **Comprometimento com a comunidade acadêmica;**
- **Responsabilidade social e ambiental; e**
- **Transparência.**

1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km², Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é

cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro-Oeste.

É o terceiro maior município em número populacional do Estado, cuja população estimada é de 87.545 habitantes (IBGE, 2020), com uma densidade demográfica de 41,80 hab/km², sendo 97,71% residente na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de Palmas e Araguaína, sendo considerado um pólo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins, com uma PIB per capita estimado de R\$ 25.209,50. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional, é a expansão da Universidade de Gurupi com clínicas-escolas, ambulatório, núcleo de prática jurídica e empresa Júnior onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como pólo universitário sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

A Universidade de Gurupi - UnirG tem como missão institucional “Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social”. E, atualmente, tem uma representatividade de 4.193 (quatro mil, cento e noventa e três) acadêmicos matriculados, nos quinze cursos.

A universidade é o ambiente certo para a confluência das demandas que se impõem à sociedade atual, aturdida ante tantas transformações conceituais e estruturais. A Região Sul de Tocantins, por meio da Universidade de Gurupi - UnirG, configura-se como um ambiente de aprendizado permanente, mas que também contabiliza relevantes contribuições para a sociedade.

Nos anos 80, era grande a demanda por ensino superior nesta região, o antigo médio norte goiano. Jovens de famílias mais bem estruturadas financeiramente conseguiam cursar o ensino superior em Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília, Porto

Alegre entre outros centros educacionais. Muitos deles não retornavam à região. Outra parte, a maioria, no entanto, integrante das classes mais humildes, permanecia alijada e sem maiores perspectivas, cedendo preciosos espaços para os que chegavam de outras regiões do país. A iminente criação do Tocantins atraía muita gente. A cidade crescia.

Em 1985, o município de Gurupi resolveu criar uma Fundação Educacional para implantar o ensino superior na cidade. Assim, nasceu a FEG – Fundação Educacional de Gurupi, que passou a manter a FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, criada neste mesmo tempo. A inserção regional da FAFICH, transformada depois em Centro Universitário UnirG; e, posteriormente, em Universidade de Gurupi teve como meta, ao longo de sua história, gerar oportunidades para o desenvolvimento da região.

Hoje, Gurupi é um dos mais importantes centros de prestação de serviços no setor da educação. A Universidade de Gurupi ofertou, em 2019, 16 cursos de graduação e mais 17 de pós-graduações, o que estimula a formação plural e permanente da sociedade. Os novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que se impõem e determinam a atuação desta Universidade que se reinventa todos os dias, abrindo espaço para as novas necessidades, garantindo inserções, negociando bem com as novas demandas das pessoas e lugares que compõem o universo da IES.

O Tocantins, por seu turno, ainda busca se afirmar nos cenários social, sanitário, econômico, político e institucional. Contribuir para enfrentar estes desafios é meta de qualquer instituição de Ensino Superior e a Universidade de Gurupi tem bem clara sua responsabilidade.

Os cursos de formação, que mantém tanto na graduação quanto na especialização, são demonstrações inequívocas de que a meta é servir aos propósitos urgentes da sociedade onde está inserida. Milhares de professores, juristas, administradores, comunicadores, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros já estão no mercado, atuando e ajudando a construir o Estado.

Anote-se, como adversidade, que os recursos da arrecadação de impostos e repasses ainda são tímidos, diante da urgência de investimentos especialmente em setores como saúde, educação e infraestrutura no Tocantins. Falta, também,

maturidade tanto na política quanto na gestão. O Tocantins carrega a marca da instabilidade político-administrativa em sua curta história. Nos últimos 11 anos, teve cinco trocas de governador que foram cassados, ou se afastaram para tentar garantir a sucessão por membros da família. Apesar desse complicador, que acaba interrompendo projetos de governo, são visíveis os avanços e perspectivas.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encontrou pouco mais de 1.380.000 cidadãos tocantinenses. A previsão deste Instituto é que, em 2018, este número subiria para 1.555.000. A economia, aqui medida pela renda nominal mensal domiciliar per capita no ano de 2010, já colocava o Tocantins em 14º entre as 27 Unidades da Federação.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também medido em 2010, situava o Tocantins na metade dentre os Estados, com 0,699, o que é considerado desenvolvimento médio. Quanto a Gurupi, a estimativa de população para 2016 era de 84.628 habitantes, segundo o IBGE. O IDH neste município é de 0,759, o que representa médio desenvolvimento humano e leva em consideração os indicadores relacionados à saúde, longevidade e à renda da população.

Neste sentido, a Universidade de Gurupi insere-se em um contexto onde atuam outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Tocantins - UFT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. As três instituições, com a participação da prefeitura do município de Gurupi e Sebrae, já atuam no projeto Inova, que trabalha em três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A UnirG mantém ainda uma incubadora de empresas, denominada: INOVO.

O grande desafio da Universidade de Gurupi é manter-se como oportunidade para os que almejam conhecimento e prosperidade pessoal, social e científica. Para essa missão, cabe-lhe permanecer em sintonia com o meio em que essa instituição está inserida, observando cuidadosa e respeitosamente as tendências sociais, as oportunidades econômicas da Região Sul do Tocantins, do Estado como um todo e da Região Norte do Brasil, especialmente. Os projetos de extensão e de pesquisa que a UnirG desenvolve, os mais de 150.000 atendimentos que presta à sociedade em sua atuação constante, que envolve professores e acadêmicos, é consequência do entendimento de que a UnirG tem sobre suas responsabilidades. Melhorar e

continuar, nesse rumo, é mais que uma decisão estratégica: é uma necessidade de todos.

1.4 EMBASAMENTO LEGAL

Este documento foi elaborado e embasado em Decretos, Resoluções e Leis de Diretrizes Educacionais, dentre as quais, listamos as mais relevantes:

- DECRETO No 53.464, DE 21 DE JANEIRO DE 1964. Regulamenta a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a profissão de psicólogo;
- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados;
- Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Psicologia, e dá outras providências;
- Lei Nº 10.861/2004 que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes;
- Manual do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2012 – SINAES;
- Lei Nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução nº 031, de 08/06/2017, que instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos Cursos de Graduação;
- Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018, que transformou o Centro Universitário em Universidade de Gurupi – UnirG;
- Decreto Governamental nº 6.034, de 21 de janeiro de 2020, que renova o reconhecimento do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi – UnirG;
- Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi-UnirG, aprovado pelo CONSUP, em 29 de agosto de 2019;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, aprovado pelo CONSUP, em 4 de maio de 2020.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

O Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG (Bacharel e Licenciatura) é ofertado na modalidade presencial e está localizado no Campus I, Av. Antônio Nunes da Silva nº 12195, Parque das Acácias, Gurupi -TO – CEP 77425-500, Tel. (63) 3612-7636, e-mail: psicologia@unirg.edu.br, foi implantado com fundamento em dois eixos principais: no primeiro encontram-se as políticas municipais e estaduais de saúde, a realidade social e política do Estado do Tocantins e o compromisso institucional com o desenvolvimento regional; no segundo eixo encontram-se as diretrizes curriculares do MEC, elaboradas com base em discussões e recomendações sobre a definição do modelo das profissões e concepção dos profissionais a serem formados além dos aspectos sobre o adequado ensino dessas profissões, definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.

O curso de Psicologia foi criado em fevereiro de 2005, pelo Decreto nº 2.332 – 10-02-2005. O curso teve renovada a autorização – Decreto Governamental nº 3.479, de 28/08/2008 – DOE/TO de 29/08/2008 - Autos do procedimento nº 2007/2700/002105. Sendo reconhecido por dois anos de acordo com o ato autorizativo do Decreto Governamental nº 4223, de 29 de dezembro de 2010 – DOE-TO de 30 de dezembro de 2010, com a devida publicação no Diário Oficial nº 3289. Em 29/01/2014 o curso teve o reconhecimento renovado pelo prazo de três anos, por meio do Decreto nº 4.974 – DOE/TO de 31/01/2014 – proferido no Procedimento Administrativo nº 2012/2029/000174.

No período de 19/07/2018 a 19/07/2021 tem seu reconhecimento renovado através do decreto governamental nº 6.034, de 21/01/2020 - DOE/TO, de 27/01/2020.

O primeiro Conceito Preliminar de Curso – CPC – foi realizado em 2009, e a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 03 (três). E o segundo que foi realizado em 2012 a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 02 (dois). Em 2015 a nota foi 03 (três) e em 2018 a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 04 (quatro).

O curso de Psicologia teve a sua primeira estrutura curricular homologada pelo CONSUP através da Resolução (004/2009). Prevê a formação em 05 (cinco) anos, com duração mínima de 10 semestres (05 anos), e duração máxima de 14 semestres e meio (07 anos e meio) oferecido em turno noturno, recebendo a titulação de

Bacharel em Psicologia. A terceira estrutura curricular, conta com 2955 de carga horária teórica, 825 prática e 220 horas de atividades complementares, contemplando 4000 horas (252 créditos), sendo 08 créditos optativos, tendo aprovação através da resolução nº 029/2017 do CONSUP.

O regime escolar do Curso de Psicologia é semestral. O Curso funciona no período noturno com oferta de 50 (cinquenta) vagas por turma. O curso recebe 100 alunos/ano, selecionados por meio de Processo Seletivo (vestibular), e tem por finalidade formar graduados em psicologia e preparar profissionais competentes para a profissão. Já aqueles candidatos que optaram por uma formação complementar de professores, poderão cursar a licenciatura em Psicologia, curso este que ocorrerá concomitante com o do Bacharel. Para receber o título de licenciado em Psicologia os acadêmicos deverão cursar as disciplinas conforme Projeto Complementar: 510 horas de Disciplinas específicas de conteúdo da área da educação e 300 horas de estágio supervisionado em licenciatura, totalizando uma carga horária de 810 horas.

A Coordenação do Curso de Psicologia é dirigida pela professora mestre Larissa Queiroz Azevedo de Aquino (Coordenadora de Curso), que está na Coordenação desde 2016, conforme Portaria nº 100/2016 de 16 de Dezembro de 2016, o segundo mandato de 2018 a 2020 através da portaria nº 086/2018 de 14 de Dezembro de 2018, e reeleita para o mandato de 2020 a 2022. A coordenação de Estágio é dirigida pela professora mestre Ellen Fernanda Klinger, que está atuando conforme Portaria nº 087/2018 de 14 de Dezembro de 2018. A professora Larissa Queiroz Azevedo de Aquino atua no curso de Psicologia desde agosto de 2011 e a professora Ellen Fernanda Klinger exercem suas atividades no curso desde janeiro de 2014.

Em relação à produção científica do curso todo o corpo docente, juntamente com os acadêmicos, têm se empenhado na publicação de artigos científicos, livros, capítulos de livros, apresentação em eventos científicos nacionais e internacionais e outras produções, visando dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos através do ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Psicologia, considerando o momento atual diante da pandemia de COVID-19, desenvolveu diversas estratégias para atender à comunidade, visando a promoção, prevenção e acompanhamento psicológico, frente as demandas emergenciais de saúde advindas do contexto. Isso demonstra as inúmeras

contribuições do curso no atendimento à comunidade, no desenvolvimento local, regional e estadual e claro, na valorização profissional.

2.1 O CURSO DE PSICOLOGIA

Além do aspecto político, a decisão de implantação do curso foi embasada no pressuposto do Governo do Município de Gurupi e do Estado de assumir o compromisso de buscar soluções ao atendimento das necessidades específicas do Estado, de modo a socializar a difusão dos conhecimentos já sistematizados e a produção de novos conhecimentos, isto é, ao decidir pela implantação do curso de Psicologia, a Universidade de Gurupi - UnirG contribuiu com o desenvolvimento regional, proporcionando possibilidades de encontrar respostas aos desafios típicos do Estado do Tocantins, através de ações que visem à formação de profissionais qualificados nas mais diferentes áreas do conhecimento humano.

Os avanços da tecnologia e da pesquisa fizeram a Psicologia entrar no campo das ciências e se desenvolver abrangendo gradativamente novos campos de ação, onde a presença do homem é fundamental. Verifica-se que sempre que indivíduos interagem, seja com o meio, com outras pessoas ou consigo mesmo, existe a possibilidade da atuação do psicólogo. Assim, a compreensão do homem na sua totalidade, na relação corpo-mente-ambiente são focos de estudo da Psicologia. Esta, como ciência, operacionaliza o processo de observação, experimentação e utiliza a pesquisa como instrumento ímpar de adequação da teoria, às exigências psicológicas no decorrer dos acontecimentos humanos.

Atualmente, as possibilidades de atuação do psicólogo muito se ampliaram, abrindo novos espaços e evoluindo das áreas tradicionais—escolar organizacional e clínica – para áreas como saúde, esporte, jurídica, comunitária, meio-ambiente, entre outras. No Brasil, também tem ocorrido esse processo de discussão sobre os modelos de atuação psicológica, realizada por alguns órgãos da categoria em vários pontos do país, qual seja, a luta antimanicomial, a participação dos psicólogos nas unidades de saúde, nos trabalhos sociais e comunitários e a assessoria a grupos populares e/ou em situação emergencial. Paralelamente, vem crescendo a discussão sobre a formação de profissionais para a atuação preventiva, onde ocorre o crescimento da atuação do psicólogo em equipes interdisciplinares tratando das mais diversas

questões, como preservação do meio ambiente até trabalhos com populações consideradas vulneráveis.

Outra discussão que ganha força é o acesso ao atendimento psicológico por diversos segmentos da sociedade e a crescente demanda por este profissional. A cidade de Gurupi, onde o Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG está inserido, se caracteriza por uma população de baixa renda e com carências específicas da região, como a falta de recursos humanos.

A implantação desse curso veio ao encontro de uma série de aspectos pertinentes à realidade evidenciada no Tocantins e na Região Norte do país, dos quais podemos destacar os seguintes:

- Formar profissionais efetivamente qualificados, aptos a ingressarem no mercado de trabalho, preparados para compreender e intervir na realidade regional, e comprometidos com seu desenvolvimento e de seu povo;
- Preparar pessoal especializado para atuar nas instituições que vêm sendo implantadas na Região, que hoje pode ser recrutado em outros Estados da Federação;
- Reforçar a camada populacional pertencente à classe dos formadores de opinião, como indispensável massa crítica, construtora do desenvolvimento sustentado da Região;
- Ampliar as possibilidades da população tocantinense e nortista de encontrar espaço para sua formação em nível superior;
- Criar ambiente e condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisa integrados ao ensino, efetivamente voltados a conhecer e propor as mudanças necessárias na realidade local;
- Organizar, através da ação universitária, um sistema de comunicação constante entre a Universidade de Gurupi - UnirG e a comunidade, objetivando formar profissionais conhecedores dos problemas locais e capacitados a atuar na solução dos mesmos;
- Abrir novos campos para o conhecimento científico, que respondam às necessidades da Região.

É do compromisso político com a região que a Universidade de Gurupi - UnirG procura vitalizar os enlaces interinstitucionais, capazes de se constituírem em força efetiva e presença permanente da Região na pauta das preocupações nacionais.

O curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG oferece uma formação básica, pluralista e sólida. Nesse sentido, o curso tem por objetivo formar psicólogos generalistas com uma visão abrangente e crítica da psicologia e da realidade social, em especial, sensíveis as necessidades da Região Norte, éticos em sua atuação profissional e qualificados para o exercício da profissão em seus variados contextos, assim como, à produção científica.

O curso de Psicologia tem como missão formar profissionais com uma visão ampla de psicologia, mas com um perfil de compromisso com a realidade social brasileira, de acordo com as novas demandas, o curso implantado rompeu com a visão tradicional de consultório, sem perder de vista a construção de um repertório de habilidades necessárias para a atuação do profissional. O Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG foi elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela resolução CNE/CES 5 de 15 de Março de 2011.

a) Atos Legais de Renovação e Reconhecimento do Curso:

Quadro 1: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso:

| DENOMINAÇÃO DA IES | ATO | DECRETO | PRAZO |
|----------------------------|----------------|---|--------|
| Centro Universitário UNIRG | Autorização | nº 2.332 de 10/02/2005 | 3 anos |
| | Renovação | nº 3.479 de 28/08/2008 DOE-TO de 29/08/2008 Autos do procedimento nº 2007/2700/002105 | 2 anos |
| | Reconhecimento | nº 4223 de 29/12/2010 DOE-TO de 30/12/2010 publicado no Diário Oficial nº 3289 | 2 anos |
| | Renovação | nº 4974 DOE-TO de 29/01/2014 | 3 anos |
| Universidade de Gurupi | Renovação | nº 6.034 de 21/01/2020 DOE-TO de 27/01/2020 | 3 anos |

2.2 OBJETIVOS GERAIS

O Curso de Psicologia tem como objetivo geral dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar

seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar profissionais com amplo conhecimento para desenvolver atividades inerentes à Psicologia;
- Valorizar a compreensão biopsicossocial do ser humano;
- Desenvolver habilidades para trabalhar em equipe multidisciplinar;
- Valorizar o compromisso de atuação de qualidade;
- Desenvolver práticas de atividades de educação continuada;
- Valorização da ética nas intervenções psicológicas, tanto na prática profissional quanto na pesquisa;
- Formar profissionais que possam tomar decisões com base no desenvolvimento de suas competências e habilidades para avaliar, sistematizar e tomar as condutas mais adequadas;

- Dotar o profissional de competências e habilidades específicas da psicologia, visando o atendimento preventivo da atenção à saúde em toda sua amplitude e níveis, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde nos mais diversos contextos, seguindo os princípios éticos que regem a profissão;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para atuar na área de educação, como em instituições de ensino, creches, instituições de atenção à criança, adolescente e adulto, assim como as pessoas de necessidades especiais e/ou instituições que visam a educação para saúde, governamentais ou não;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para desenvolver pesquisas e produção de conhecimentos relevantes;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para atuar em qualquer área referente à Psicologia.

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares de 2011, as competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar, agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;

- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnósticos e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais de seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- As competências básicas devem se apoiar nas habilidades de:
 - Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
 - Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da psicologia;
 - Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
 - Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

- Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Estas habilidades são consideradas básicas e subsidiárias das ações dos psicólogos nos diferentes âmbitos de atuação, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais-2004 e reiteradas pela DCN 2011.

2.5 ATIVIDADES DO CURSO

Além das disciplinas típicas e tradicionais do ambiente da sala de aula, e das disciplinas práticas, desenvolvidas nos laboratórios e contextos específicos, serão previstas atividades complementares. As atividades complementares foram instituídas para permitir a participação do aluno em eventos de natureza educacional que certamente contribuirão para o enriquecimento de sua formação profissional. Serão acrescidas horas ou créditos para efeito de integração do total previsto para o curso. Cada discente terá que cumprir 220 horas para o desenvolvimento das atividades complementares, que podem incluir práticas nas modalidades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.

As atividades de ensino compreenderão a participação nas seguintes modalidades: monitorias de ensino; estágios extracurriculares; cursos de informática e/ou idioma; viagens de estudo e/ ou viagens técnicas; cursos de Língua Portuguesa; proferir palestras e / ou oficinas na área da Psicologia.

Já com relação as atividades de pesquisa, compreenderão a participação nas seguintes modalidades: Pesquisa científica; trabalhos científicos publicados; participação em: a) Grupo de pesquisa do curso; b) Grupos de estudo supervisionados; c) Coleta de dados em campo; d) Defesas de monografias, dissertações e teses.

E por fim, as atividades de Extensão compreenderão a participação nas seguintes modalidades: Projetos e programas de extensão; Eventos centrados em temáticas específicas da Psicologia, tais como: seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, cursos e oficinas.

2.6 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG visa formar profissionais que possam atuar nos diferentes contextos e práticas da profissão, e que possam, especialmente, atender à demanda e necessidade da região e do mercado local. Assim, o curso tem por objetivo formar psicólogos generalistas com uma visão abrangente e crítica da profissão e da realidade social, que sejam sensíveis às necessidades da comunidade e éticos na sua atuação profissional.

Nesse sentido, a formação de psicólogo estará estruturada para preparar profissionais capacitados para uma intervenção visando o desenvolvimento pleno e saudável do cidadão concebido como um ser biopsicossocial, assim como, na promoção de conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem a disseminação do saber de forma sistematizada na comunidade.

Conforme os objetivos institucionais em torno dos quais se estrutura o Curso de Graduação em Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG, pretende-se formar um profissional com o seguinte perfil profissiográfico:

- Capaz de identificar as raízes históricas e epistemológicas das diferentes correntes da Psicologia, desenvolvendo senso crítico em relação ao objeto, método e campo de atuação da Psicologia;
- Capaz de compreender os mecanismos conceituais que possibilitam à Psicologia o caráter de área detentora de conhecimento para a intervenção no contexto da cidadania;
- Capaz de relacionar teoria e prática, com espírito crítico, consciente da necessidade da educação continuada ao longo da vida profissional;
- Capaz de assumir eticamente o compromisso de usar o seu conhecimento para contribuir na transformação da realidade, dentro dos parâmetros norteadores do seu campo de atuação;
- Capaz de compreender os diferentes níveis de intervenção profissional;
- Capaz de estar comprometido com o desenvolvimento de estratégias de atuação social e comunitária, abarcando a demanda vinda das diversas camadas da população;
- Capaz de atuar no seu campo de intervenção em nível primário, secundário e terciário;

- Capaz de trabalhar em nível de prevenção para promover a saúde, analisando o conjunto social amplo;
- Habilidade a trabalhar em equipes interdisciplinares, dimensionando sua atuação profissional na relação com outros campos de atuação que, com a Psicologia, mantenham interface;
- Capaz de manter uma postura investigativa diante da realidade e de desenvolver pesquisas no seu campo de atuação, integrando o conhecimento prático-teórico;
- Capaz de desenvolver mecanismos para avaliar, rever e reformular teorias e pressupostos conceituais, ampliando a compreensão e sistematização das teorias, métodos e técnicas da Psicologia;
- Capaz de atuar na pesquisa ou na profissão de Psicólogo, de maneira a considerar as dimensões cognoscitivas, afetivas e operativas do processo relacional.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Segundo o Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos,

“Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) da Universidade de Gurupi - UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

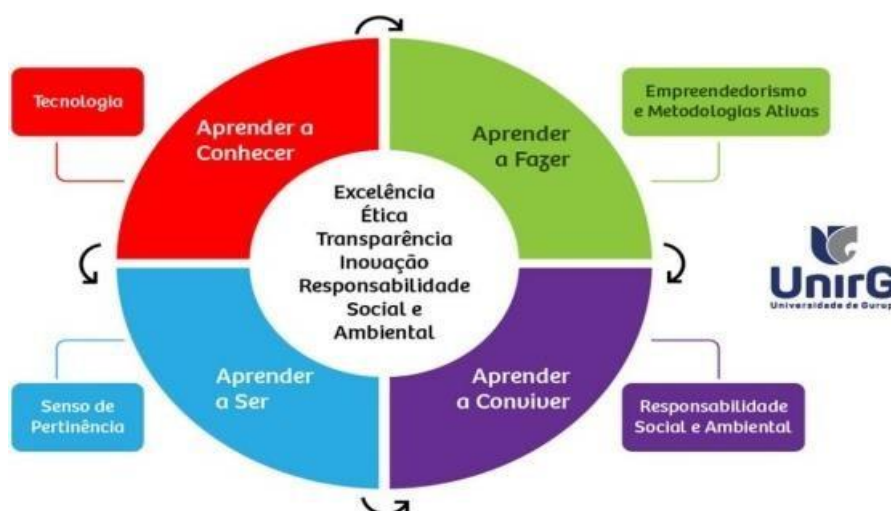
[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental. A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento. (PDI, p.41)

A organização didática e pedagógica proposta para o Curso de Bacharelado em Psicologia, fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita “no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo”. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização têm a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber: aprender a conhecer (usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório com múltiplos saberes); aprender a fazer (criar algo); aprender a conviver (respeitar as normas que regulamentam); aprender a ser (autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social; onde o espírito científico é um precioso guia).

Figura 1: Relação dos Valores da UnirG e os 4 pilares da Educação



Fonte: PDI, UnirG 2020.

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Em consonância com as diretrizes apresentadas anteriormente e os eixos temáticos que norteiam a UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais empreendedores e autônomos em resposta aos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a UnirG estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida;
- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;
- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;
- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituirá um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um **Núcleo Comum** de componentes curriculares foi regulamentado em 2017, na Universidade de Gurupi. O Núcleo Comum de disciplinas está assegurado pela Resolução 034/2017 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, de 17 de agosto de 2017 e amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores. As disciplinas que compõem o núcleo comum são: Língua Portuguesa, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro)

créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Metodologia Científica, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Inglês (Básico 1 – Núcleo de Língua Inglesa), para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); LIBRAS, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas).

Nesse sentido, a regulamentação do Núcleo Comum assim como a seguridade da equivalência das disciplinas entre os cursos de graduação da Universidade de Gurupi, se constitui em um avanço no processo pedagógico institucional, pois possibilita a flexibilidade e a integralização dos componentes curriculares nos cursos.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O **Núcleo Integrador e de Atividades Complementares** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse

coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;

- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de Extensão Curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG.

Desta forma, os currículos dos cursos de licenciatura são desenhados de modo a possibilitar a formação de professores com as competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão docente, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Uma formação que tenha como característica a construção de um perfil profissional:

- Ético e crítico;
- Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);

- Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;
- Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;
- Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Psicologia seguem as metas previstas no PDI.

META 1

- a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização, local de reuniões e atuação do NDE no curso de Psicologia;
- b) Manutenção da missão institucional;
- c) Cumprimento das DCN's do curso;
- d) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e do curso de Psicologia.
- e) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;
- f) Criação do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;
- g) Criação do núcleo de disciplinas da base comum na área da saúde.

META 2

- a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;
- b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;
- c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;
- d) Implementação de disciplinas, aprovadas pelos órgãos institucionais competentes em formato EAD para até 20% do curso;
- e) Atualização de estrutura curricular no PPC.

META 3

- a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;
- b) Manutenção da comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas ao ENADE;
- c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;
- d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, física e química.

META 4

- a) Aquisição de acervo bibliográfico;
- b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;
- c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;
- d) Planejamento do ensino semestral na área da saúde.

META 5

- a) Melhorias gerais no âmbito de estágio curricular do curso;
- b) Implementação das normas de atividades complementares do curso;
- c) Mostra científica semestral de estágio curricular;
- d) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;

e) Estabelecimento de novas parcerias e convênios com outras instituições.

META 6

- a) Reestruturação das normas de TCC;
- b) Divulgação do TCC.

META 7

- a) Implantação do programa de monitorias;
- b) Criação do sistema de avaliação e acompanhamento das monitorias.

META 8

- a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Inclusive Braille.

Quanto às **políticas de pesquisa** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

META 1

- a) Divulgação da necessidade de elaboração de projetos de captação de recursos.
- b) Realização de oficina anual de projetos para captação de recursos.

META 2

- a) Criação de núcleos de pesquisa multidisciplinares;
- b) Definição de linhas de pesquisa;
- c) Implantação de programas de pesquisa;
- d) Criação de bolsas para iniciação científica e projetos de extensão;
- e) Estimulação de publicações na Revista Cereus, Revista Amazônia: Science & Health;
- f) Realização de cursos e incentivo à publicação de artigos internacionais.

META 3

- a) Realização de congresso científico regional a cada 2 anos;
- b) Incentivar a publicação de trabalhos científicos;
- c) Promoção de jornadas acadêmicas interdisciplinares.

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

3.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Segundo o Plano de Internacionalização da Extensão da Universidade de Gurupi, a Internacionalização da Extensão tem como princípio tornar-se parte integrante do processo de democratização do acesso ao conhecimento e à cidadania, articulando as necessidades e demandas sociais, bem como a produção de conhecimento, baseando-se no processo de troca e de incorporação de conhecimentos e tecnologias.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG tem como missão, no que tange à Pró-Reitoria de Extensão, cultura e Assistência estudantil – PROECAE, estabelecer uma política de Extensão que englobe a Internacionalização nas suas várias modalidades e deve incluir no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera

potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

Os Fundamentos para um programa de Internacionalização da extensão universitária são a concepção, como internacionalização da extensão universitária propõe-se que se compreenda as ações de intercâmbio e de cooperação entre equipes de extensão e pesquisa, que envolva a participação de servidores universitários (docentes e/ou técnicos) e estudantes que desenvolvam atividades pedagógicas e/ou construção compartilhada do conhecimento, interagindo com as respectivas comunidades, desenvolvendo o exercício da cidadania e potencializando a formação universitária.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de
- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.

- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos

humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

A **Extensão Curricularizada** consiste em incluir atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa. Tem por finalidade atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação

superior brasileira, Resolução nº 7, publicada em 18 de dezembro de 2018. A mesma se aplica a todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos) da Universidade de Gurupi - UnirG.

A Curricularização deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi. O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

- I. integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;
- II. relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;
- III. atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;
- IV. indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- V. preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

Cada curso deverá prever em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

- I. Atividades Curriculares em Extensão

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão

As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024, observando assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, este Curso disponibiliza este programa de atuação prática em algumas disciplinas em forma de extensão curricularizada.

A vivência prática do acadêmico na área de Psicologia inicia-se no 1º período e se estende até o 10º período através das práticas clínicas ou extensão curricularizada que proporcionam que o processo ensino aprendizagem aconteça na comunidade, e assim, os conhecimentos fisioterapêuticos são abordados em diferentes áreas de atuação e níveis de atenção de intervenção do profissional.

No curso de Psicologia é desenvolvida **Extensão Curricularizada** nas disciplinas abaixo elencadas, onde são desenvolvidas ações voltadas à extensão curricularizada, aprovados em conselho de curso.

Quadro 2: Disciplinas contempladas com extensão curricularizada

| Disciplinas | Período | Carga horária | Descrição |
|--------------------|---------|---------------|---|
| Psicopatologia 1 | 4º | 8h/a | Projeto psicologia em movimento, em que os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque nas funções psíquicas e saúde. |
| Psicopatologia 2 | 5º | 8h/a | Projeto psicologia em movimento, em que os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque no conhecimento dos agravos à saúde mental, prevenção e informação sobre onde buscar ajuda profissional. |
| Psicologia Escolar | 5º | 8h/a | Projeto envolvendo atividades e parceria com escola conveniada, em que os acadêmicos |

| | | | |
|---|----|--------|--|
| | | | executaram algumas das propostas no âmbito da psicologia escolar com a instituição, podendo envolver alunos ou professores ou participação das famílias. |
| Psicologia da saúde | 6º | 8h/a | Participação no projeto psicologia em movimento, em que os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade, podendo ser eleito um bairro específico a cada semestre, e são efetuadas ações em prol de levar informações sobre saúde mental, qualidade de vida. |
| Psicodiagnóstico | 7º | 20h/a | No segundo bimestre letivo os acadêmicos junto com docente e monitores executam projeto de Psicodiagnóstico no SEPSI, atendendo a clientela do serviço. Ao final, é efetuada devolutiva aos participantes/clientes e ao serviço escola sobre as ações da disciplina. |
| Psicologia Organizacional e do Trabalho | 7º | 20h/a | Proposta envolvendo a execução de atividades práticas estudadas no primeiro bimestre da disciplina. Tais atividades serão desenvolvidas em organização parceira e, conforme projeto da disciplina, poderão abranger a pesquisa do clima organizacional, planejamento para execução de recrutamento e seleção; trabalho com a equipe de funcionários e gestores. Ao final é dada devolutiva das ações. |
| Orientação Vocacional e Profissional | 7º | 20 h/a | A partir do segundo bimestre os acadêmicos junto com docente e monitores executam projeto de Orientação Vocacional e Profissional em uma escola de Ensino Médio parceira. É apresentado projeto de execução as coordenações da escola, e realizadas dinâmicas, entrevistas e aplicação de testes psicológicos voltados a OVP com os estudantes. Todos com autorização dos responsáveis assinada. Ao final, |

| | | | |
|-----------------------|----|-------|---|
| | | | entrega de parecer e devolutiva tanto aos estudantes como aos responsáveis. Para a escola também é realizado momento de devolutiva sobre as ações do projeto e resultados |
| Psicoterapia Infantil | 8º | 8 h/a | Escolha de uma instituição na qual os acadêmicos, divididos em grupos, executam intervenção grupal utilizando recursos lúdicos terapêuticos em salas de aula. Plano de ação é elaborado semestralmente com as turmas. |

Fonte: Conselho do Curso de Psicologia.

Além da curricularização da extensão, o Curso de Psicologia da UnirG oferta anualmente aos corpo discente as atividades práticas no Projetos de Extensão de diferentes áreas de atuação, conforme quadro especificado abaixo:

Quadro 3: Projetos de Extensão do Curso de Psicologia Proext/UnirG

| ANO DE VIGÊNCIA | TÍTULO DO PROJETO | PROFESSORES |
|------------------------|--|---|
| 2020/2021 | PLANTÃO PSICOLÓGICO NO ATENDIMENTO À COMUNIDADE | Ellen Fernanda Klinger Fernanda Bogarim Borin Chiacchio |
| 2020/2021 | INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIRG | Tânia Maria Lago |
| 2020 | PROGRAMA HORA CIDADÃ – 9ª EDIÇÃO: 2020 | Dulcimara Carvalho Moraes |
| 2021 | PROGRAMA HORA CIDADÃ – 10ª EDIÇÃO: 2021 | Dulcimara Carvalho Moraes |
| 2020/2021 | PROJETO DE EXTENSÃO FILOSOFIA, LITERATURA E CINEMA: “NORTIDADES BRASILEIRAS” | Wirley Quaresma da Cunha Paulo Henrique Costa Mattos |
| 2020/2021 | GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENINDO E PLANEJANDO O FUTURO | Maria Antônia Darozo Bandeira |

Fonte: PROECAE.

3.3 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal

argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
- c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;

- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

3.4 ATIVIDADES DE PESQUISA

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, “ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

- A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:
- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico.

3.4.1 Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no Cnpq

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
- Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
- Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

- Linha 1 - Epidemiologia em Saúde
- Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor
- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5 - Produtos Naturais

- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 – Processos Educativos

- Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
- Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
- Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

Objetivo 1 - Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária.

Meta - Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.

Objetivo 2 - Estimular a produção científica na Universidade.

Meta - Estímulo à produção científica.

Objetivo 3 - Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Objetivo 4 - Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES.

Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos.

Os professores enquadrados no curso de Psicologia estão colocados nos grupos e linhas de pesquisa a saber:

Quadro 4: Distribuição das Linhas de Pesquisa

| DOCENTE | GRUPO E LINHA |
|-----------------------------------|---|
| ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL | Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4-Qualidade de Vida e saúde mental |
| DULCIMARA CARVALHO MORAES | Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 5- Produtos Naturais |
| ELLEN FERNANDA KLINGER | Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Grupo 3 – Processos Educativos Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas |
| ELIANA NÚBIA MOREIRA | Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde |
| FERNANDA BOGARIM BORIN CHIACCHIO | Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 2- Aspectos multidisciplinar da Dor Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental |
| JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA | Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 1- Epidemiologia em Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental |
| LARISSA QUEIROZ AZEVEDO DE AQUINO | Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 5 - Gestão Organizacional Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental |
| LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI | Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo |
| MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA | Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental |
| PAULA MARINHO SCOTTA | Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 5- Gestão Organizacional Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental |
| TÂNIA MARIA LAGO | Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas |
| TALITA LAREN GUARINA DA SILVA | Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental |
| VÂNIA CAIXETA | Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde |
| VINICIUS LOPES MARINHO | Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde |
| WILDSON CARVALHO ASSUNÇÃO | Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental |
| WIRLLEY QUARESMA DA CUNHA | Grupo 3 – Processos Educativos Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas Linha 3-Formação de Professores e Práticas Educativas |

No ano vigente, o curso de Psicologia desenvolve cinco projetos de pesquisa com editais internos da PROPESQ, envolvendo sete docentes do curso e oito acadêmicos, **Quadro 5**.

Quadro 5: Projeto de Pesquisa selecionados em editais internos da PROPESQ.

| PROJETO | DOCENTES E ALUNOS ENVOLVIDOS/ CARGA HORARIA | PERÍODO DE VIGÊNCIA |
|--|--|---------------------|
| QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS (interdisciplinar) | Coordenador: Vinicius Lopes Marinho/04h/Psicologia Colaborador 1: Jeann Bruno Ferreira da Silva/04h/Psicologia Bolsista: Kaique Santana Pinto/Enfermagem Voluntário 1: Aline Ribeiro Dias/Psicologia Voluntário 2: Ítalo Brito Salera/Medicina | 2020 |
| AVALIAÇÃO DE RISCO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM GURUPI-TO | Coordenador: Laslei Aparecida Teles Petrilli/04h/Psicologia Colaborador 1: Eliana Núbia Moreira/04h/Psicologia Bolsista: Daniely de Sousa Prado/Psicologia Voluntário 1: Rebeca Rezende Rosário/Psicologia | 2020 |
| INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA FIBROMIALGIA (interdisciplinar) | Coordenador: Rafaela de Carvalho Alves/05h/Fisioterapia Colaborador 1: Larissa Queiroz A. de Aquino/05h/Psicologia Bolsista: Amanda Aguiar Barros/Fisioterapia Voluntário 1: Sara Resplande Magalhães/Fisioterapia Voluntário 2: Eva Coelho Da Silva/Fisioterapia | 2020 |
| JOGO “AS ILHAS DO EU”: RECURSO LÚDICO AUXILIAR PARA O DIÁLOGO E INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA | Coordenador: Ellen Fernanda Klinger/04h/Psicologia Colaborador externo: Ulisses Benedetti Baumhardt - UFT | 2019/2020-1 |
| ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: GESTÃO DA PERMANÊNCIA E EVASÃO NA UNIVERSIDADE UNIRG EM GURUPI – TO | Coordenador: Tânia Maria Lago/04h/Psicologia | 2019/2020-1 |

Fonte: PROPESQ, 2020.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Para melhor flexibilidade e interdisciplinaridade e com a finalidade de organização curricular foi criado no primeiro semestre de 2016, o núcleo comum das

disciplinas da área básica da saúde que envolve os cursos de Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia (bacharelado) da Universidade de Gurupi - UnirG. Considerou-se para tal, às ações de criação das Áreas do Conhecimento no Universidade de Gurupi - UnirG, que são: “Integrar áreas de atuação dos cursos ofertados” e “Ampliar a inserção da Universidade de Gurupi na comunidade regional”, em atendimento ao PDI.

A implantação das disciplinas em comuns da área da saúde iniciada no primeiro semestre de 2016 continuou durante o segundo semestre desse mesmo ano por meio da adequação dos projetos pedagógicos dos cursos acima citados. Este novo formato foi implantado a fim de promover o conhecimento por meio da formação integral e flexibilização do acadêmico em relação aos horários e disciplinas ofertadas. Portanto, este núcleo se faz importante por promover a interrelação das disciplinas básicas considerando o ensino, pesquisa e extensão buscando inovar e potencializar os cursos pela articulação com as disciplinas específicas.

Os parâmetros orientadores utilizados para a implantação do Núcleo Comum da Área Saúde foram:

- Produção do conhecimento por meio da interdisciplinaridade;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formação de profissionais de excelência;
- Sistematização dos projetos e práticas pedagógicas;
- Criação, manutenção e atualização permanente de laboratórios de ensino.

Após a criação no ano de 2016, está havendo a ampliação do Núcleo Comum da Área da Saúde o que é essencial para criar um ambiente adequado para a integração entre os acadêmicos de todos os cursos da área da saúde, para o conhecimento por meio da interdisciplinaridade e para a formação do profissional da saúde apto e competente para o exercício profissional em equipe e com responsabilidade junto à sociedade.

Portanto, trata-se de um elemento estratégico importante para a implantação da interdisciplinaridade que norteará todos os projetos pedagógicos dos cursos da Área da Saúde da Universidade de Gurupi - UnirG e estão vigentes atualmente, considerando um novo formato de conhecimento visando a formação integral do acadêmico.

A construção das ementas das disciplinas comuns da área básica dos cursos da Saúde ocorreu em reunião com todos os professores das disciplinas acima, juntamente com o NDE de cada curso e aprovada pelos respectivos conselhos de curso. As disciplinas comuns ofertadas entre os cursos da saúde estão disponíveis na **Tabela 1** abaixo.

Tabela 1: Disciplinas comuns ofertadas nos cursos da Área da Saúde da UnirG

| DISCIPLINAS | Educação Física | Enfermagem | Farmácia | Fisioterapia | Odontologia | Psicologia |
|--|-----------------|------------|----------|--------------|-------------|------------|
| 1-Anatomia Geral | | | X | | X | |
| 2-Anatomia Humana II | X | | | X | | |
| 3-Bioestatística | Y | Z | Y | X | Z | Y |
| 4-Biofísica | | X | X | X | | |
| 5-Biologia Celular | | X | X | X | | |
| 6-Bioquímica | | Y | Y | X | Y | |
| 7-Cinesiologia I | X | | | X | | |
| 8-Fisiologia Humana | Y | | | X | X | Y |
| 9-Fundamentos Sóciofilosóficos e antropológicos da saúde | | | X | X | | |
| 10-Histologia e Embriologia | | | X | X | | |
| 11-Informática | | X | X | X | | X |
| 12-Libras | X | X | X | X | X | X |
| 13-Língua Portuguesa | X | X | X | X | X | X |
| 14-Metodologia do Trabalho Científica | Y | X | X | X | | Y |
| 15-Neuroanatomia | | | | X | | X |
| 16-Nutrição | | X | | X | | |
| 17-Patologia Geral | | X | X | X | X | |
| 18-Psicologia em Saúde | | X | | X | | |

As disciplinas de Libras, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, Metodologia Científica, Língua Inglesa são comuns às Áreas da Saúde nas graduações de Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia (bacharelado) e na área da Educação nas graduações Educação Física (licenciatura), Letras, Pedagogia e Psicologia (licenciatura), portanto, transversais

desde o segundo semestre de 2016, conforme **Tabela 2**. Esse formato transversal é importante por indicar as interrelações entre as diferentes áreas do conhecimento.

Tabela 2: Disciplinas comuns (transversais) na área da Educação e Saúde da UnirG

| DISCIPLINAS | Créditos |
|---|-----------------|
| 1- Língua Portuguesa: Leitura e Escrita | 04 |
| 2- Filosofia | 04 |
| 3- Sociologia | 04 |
| 4- Metodologia Científica | 04 |
| 5- Língua Inglesa | 04 |
| 6- Libras | 04 |

O currículo do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional e para pesquisa, assegurando de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais 2011, uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em psicologia;
- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- Aprimoramento e capacitação contínuos.

Segue abaixo as estruturas curriculares vigentes.

O curso poderá ofertar disciplinas na modalidade semipresencial, conforme o disposto na Portaria do MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, em que especifica a possibilidade de oferta do curso em até 40% na modalidade à distância, a saber:

Art. 2º - As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O método de verificação e cumprimento das atividades semipresenciais e ou à distância estará em conformidade com o art. 4º contido na portaria nº 2.117 do MEC, de 06 de dezembro de 2019, sendo assim, durante todo curso a carga horária destinada às atividades semipresenciais e ou à distância, em hipótese alguma, deverá ultrapassar o quantitativo máximo de 40% da carga horária total do curso, conforme determinado pela portaria.

4.2 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 6: Resumo de Informações do Curso

| | |
|-------------------------|--|
| Nome do curso | Psicologia |
| Habilitação | Bacharelado |
| Turno | Noturno |
| Local de Funcionamento | Campus I da Universidade de Gurupi – UnirG |
| Vagas Oferecidas | 50 vagas |
| Formas de Ingresso | Vestibular e nota do ENEM |
| Regime | Semestral / presencial |
| Tempo de Integralização | 10 semestres |
| Carga Horária | 4000 horas |
| Certificação | UnirG - Art. 10 da Resolução nº 02/1997, em conformidade com o Decreto-lei nº 938/69. |
| Reconhecimento | Reconhecimento: Decreto Governamental nº 4.223, de 29/12/2010 - DOE/TO, de 30/12/2010. Renovado Reconhecimento: Decreto Governamental nº 6.034, de 21/01/2020 - DOE/TO, de 27/01/2020. |

Fonte: NDE do curso de Psicologia.

4.3 MATRIZ CURRICULAR

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº

2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$\mathbf{HA} = \frac{\mathbf{HRx60}}{50}$$

Onde:

HA = HA = Número de horas-aula;

50 HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:




$$\mathbf{HR} = \frac{\mathbf{HAx50}}{60}$$

Onde:

HR = HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;

60 HA = Número de horas-aula.

Quadro 7: Matriz Curricular do Curso de Psicologia

|   | | | | | | | | | | |
|---|-----------------------|------|--|----------------------------|------------------|----------|----|--------|-----|---------------|
| MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA | | | | | | | | | | |
| MATRIZ CURRICULAR Nº 03 DO CURSO DE PSICOLOGIA | | | | | | | | | | |
| Fundamento Legal: Resolução CNE/CES nº 005/2011, de 15 de março de 2011. Aprovada pela Resolução CONSUP nº 028/2017, de 08 de junho de 2017, com efeitos retroativos aos ingressantes neste curso, a partir do segundo semestre de 2015. | | | | | | | | | | |
| Currículo aprovado Resolução CONSUP nº 028/2017  Reitor do Centro Universitário UNIRG | | | | | | | | | | |
| RESUMO | | | | | | | | | | |
| Curso: | PSICOLOGIA | | | Carga Horária Teórica: | 2.835 horas-aula | | | | | |
| Modalidade: | Bacharelado | | | Carga Horária Prática: | 825 horas-aula | | | | | |
| Turno: | Noturno | | | Disciplinas Optativas: | 120 horas-aula | | | | | |
| Vigência: | A partir de 2017/2 | | | Atividades Complementares: | 220 horas | | | | | |
| Duração Mínima: | 10 semestres (5 anos) | | | Total da Carga Horária: | 4.000 horas | | | | | |
| | | | | Total de Créditos: | 252 créditos | | | | | |
| | | | | Total de Disciplinas: | 61 disciplinas | | | | | |
| PRIMEIRO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Per. | Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito |
| | | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | |
| 1º | 01 | 1001 | Introdução à Psicologia | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 02 | 1002 | Psicologia Geral | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 03 | 1003 | Introdução à Filosofia | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 04 | 1004 | Língua Portuguesa | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 05 | 1005 | Neuroanatomia Funcional | 04 | - | 02 | 02 | 04 | 60 | - |
| Subtotal | | | | 16 | 04 | 18 | 02 | 20 | 300 | - |
| SEGUNDO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Per. | Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito |
| | | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | |
| 2º | 06 | 1006 | Introdução à Sociologia | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 07 | 1007 | Metodologia Científica | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 08 | 1008 | Observação do Comportamento | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 09 | 1009 | Teorias da Personalidade | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 10 | 1010 | Fisiologia Humana | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 11 | 1011 | Psicologia da Aprendizagem | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| Subtotal | | | | 20 | 04 | 24 | - | 24 | 360 | - |
| TERCEIRO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Per. | Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito |
| | | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | |
| 3º | 12 | 1012 | Análise Experimental do Comportamento | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 13 | 1013 | Laboratório Experimental ** | 02 | - | - | 02 | 02 | 30 | - |
| | 14 | 1014 | Psicologia do Desenvolvimento I | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 15 | 1015 | Processos Psicológicos Básicos | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 16 | 1016 | Ética Profissional | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 17 | 1017 | Psicologia Social e Comunitária | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| Subtotal | | | | 20 | 02 | 20 | 02 | 22 | 330 | - |
| QUARTO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Per. | Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito |
| | | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | |
| 4º | 18 | 1018 | Psicologia do Desenvolvimento II | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1014 |
| | 19 | 1019 | Psicomotricidade | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 20 | 1020 | Psicopatologia I | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1009 |
| | 21 | 1021 | Pesquisa em Psicologia | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1007 |
| | 22 | 1022 | Técnicas de Entrevista | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 23 | 1023 | Estatística Aplicada a Psicologia | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 24 | 1024 | Estágio Básico 1 – Observação da Inter-relação | 04 | - | - | 04 | 04 | 60 | 1008,1016 |
| | 25 | 1025 | Psicologia e Tecnologia | 02 | - | - | 02 | 02 | 30 | - |
| | 26 | 1026 | Dinâmica de Grupo | 02 | - | 02 | - | 02 | 30 | - |
| Subtotal | | | | 28 | 04 | 26 | 06 | 32 | 480 | - |

| QUINTO PERÍODO | | | | | | | | | | |
|-----------------|-----------------|------|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------------------|
| Per. | Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito |
| | | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | |
| 5º | 27 | 1027 | Psicofarmacologia | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 28 | 1028 | Técnicas de Exame Psicológico – Testes Psicométricos | 06 | - | 06 | - | 06 | 90 | - |
| | 29 | 1029 | Psicopatologia II | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1020 |
| | 30 | 1030 | Psicologia Escolar | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | 1018 |
| | 31 | 1031 | Teorias e Técnicas Psicoterápicas I | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1009 |
| | 32 | 1032 | Estágio Básico 2 – Atuação do Psicólogo | 04 | - | - | 04 | 04 | 60 | 1024 |
| Subtotal | | | | 22 | 04 | 22 | 04 | 26 | 390 | - |
| SEXTO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Per. | Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito |
| | | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | |
| 6º | 33 | 1033 | Teorias e Técnicas Psicoterápicas II | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1031 |
| | 34 | 1034 | Neuropsicologia | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1005, 1010, 1027, 1028 |
| | 35 | 1035 | Aconselhamento Psicológico | 02 | - | 02 | - | 02 | 30 | - |
| | 36 | 1036 | Psicologia das Pessoas com Deficiência | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 37 | 1037 | Técnicas de Exame Psicológico – Testes Projetivos | 04 | 02 | 06 | - | 06 | 90 | 1028 |
| | 38 | 1038 | Psicologia da Saúde | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 39 | 1039 | Estágio Básico 3 – Avaliação Psicológica | 04 | - | - | 04 | 04 | 60 | 1032 |
| Subtotal | | | | 22 | 06 | 24 | 04 | 28 | 420 | - |
| SÉTIMO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Per. | Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito |
| | | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | |
| 7º | 40 | 1040 | Psicologia Jurídica | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1022, 1029, 1037 |
| | 41 | 1041 | Orientação Vocacional e Profissional | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1022, 1037 |
| | 42 | 1042 | Psicologia Organizacional e do Trabalho | 04 | 02 | 06 | - | 06 | 90 | - |
| | 43 | 1043 | Intervenção em crise | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1029 |
| | 44 | 1044 | Psicodiagnóstico | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1022, 1029, 1037, 1039 |
| | 45 | 1045 | Estágio Básico 4 – Serviço de Psicologia | 04 | - | - | 04 | 04 | 60 | 1039 |
| Subtotal | | | | 24 | 02 | 22 | 04 | 26 | 390 | - |
| OITAVO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Per. | Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito |
| | | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | |
| 8º | 46 | 1046 | Psicoterapia Infantil | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1014 |
| | 47 | 1047 | Intervenção Psicossociológica | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 48 | 1048 | Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto | 02 | - | 02 | - | 02 | 30 | 1021 |
| | 49 | 1049 | Educação para Saúde | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | 1038 |
| | 50 | 1050 | Psicologia de Família | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 51 | 1051 | Estágio Ênfase A – Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde | 12 | - | - | 12 | 12 | 180 | 1017, 1038, 1045 |
| Subtotal | | | | 28 | 02 | 18 | 12 | 30 | 450 | - |
| NONO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Per. | Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito |
| | | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | |
| 9º | 52 | 1052 | Intervenção Psicológica com Populações Diferenciadas | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1016, 1017 |
| | 53 | 1053 | Psicologia Ambiental | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 54 | - | Optativa | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 55 | 1055 | Estágio Ênfase A – Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde | 04 | - | - | 04 | 04 | 60 | 1051 |
| | 56 | 1056 | Estágio Ênfase B – Processos Clínicos ou Processos de Gestão | 04 | - | - | 04 | 04 | 60 | 1044, 1045 |
| | Subtotal | | | | 20 | - | 12 | 08 | 20 | 300 |

DÉCIMO PERÍODO

| Per. | Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito |
|------|-----------------|------|--|--------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|---------------|
| | | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | |
| 10º | 57 | 1057 | Psicologia Hospitalar | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | 1038 |
| | 58 | - | Optativa | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - |
| | 59 | 1059 | Trabalho de Conclusão de Curso | 03 | - | 03 | - | 03 | 45 | 1048 |
| | 60 | 1060 | Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso | 01 | - | - | 01 | 01 | 15 | 1048 |
| | 61 | 1061 | Estágio Ênfase B – Processos Clínicos ou Processos de Gestão | 12 | - | - | 12 | 12 | 180 | 1056 |
| | Subtotal | | | | 24 | - | 11 | 13 | 24 | 360 |

DURANTE O CURSO

| | |
|----------------------------------|------------------|
| Atividades Complementares | 220 HORAS |
|----------------------------------|------------------|

| | |
|--|--------------------|
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO | 4.000 HORAS |
|--|--------------------|

** A disciplina de Laboratório Experimental só pode ser cursada concomitantemente com a disciplina de Análise Experimental do Comportamento ou depois que esta disciplina já tenha sido cursada.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

| Cód. | Disciplina | TOTAIS | | Pré-Requisito |
|------|---------------------------------------|--------|----|---------------|
| | | Créd. | CH | |
| 1062 | Psicologia do Esporte | 04 | 60 | |
| 1063 | Prognósticos Dífceis | 04 | 60 | - |
| 1064 | Psicologia da Criatividade | 04 | 60 | - |
| 1065 | Proteção e Promoção da Saúde do Idoso | 04 | 60 | - |
| 1066 | Ergonomia | 04 | 60 | - |
| 1067 | Genética de Comportamento | 04 | 60 | - |
| 1068 | Libras | 04 | 60 | - |
| 1069 | Intervenção Psicopedagógica | 04 | 60 | 1021 |

LEGENDAS

| | | | |
|-----------------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------|
| Per.: Período da Disciplina | Pre.: Presencial | T: Carga Horária Teórica | Créd.: Créditos |
| Cód.: Código da Disciplina | EAD: Ensino à Distância | P: Carga Horária Prática | CH: Carga Horária |

Currículo aprovado
Resolução CONSUP nº 028 / 2017
André Sakay
Reitor do Centro Universitário UNIRG

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

**MATRIZ CURRICULAR Nº 01 DO
CURSO DE PSICOLOGIA - COMPLEMENTAÇÃO
PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
PSICOLOGIA**

Fundamento Legal: Resolução CNE/CES nº 005/2015, de 15 de março de 2015.
Aprovada pela Resolução CONSUP nº 029/2017, de 08 de junho de 2017, com efeitos retroativos aos ingressantes neste curso, a partir do segundo semestre de 2015.

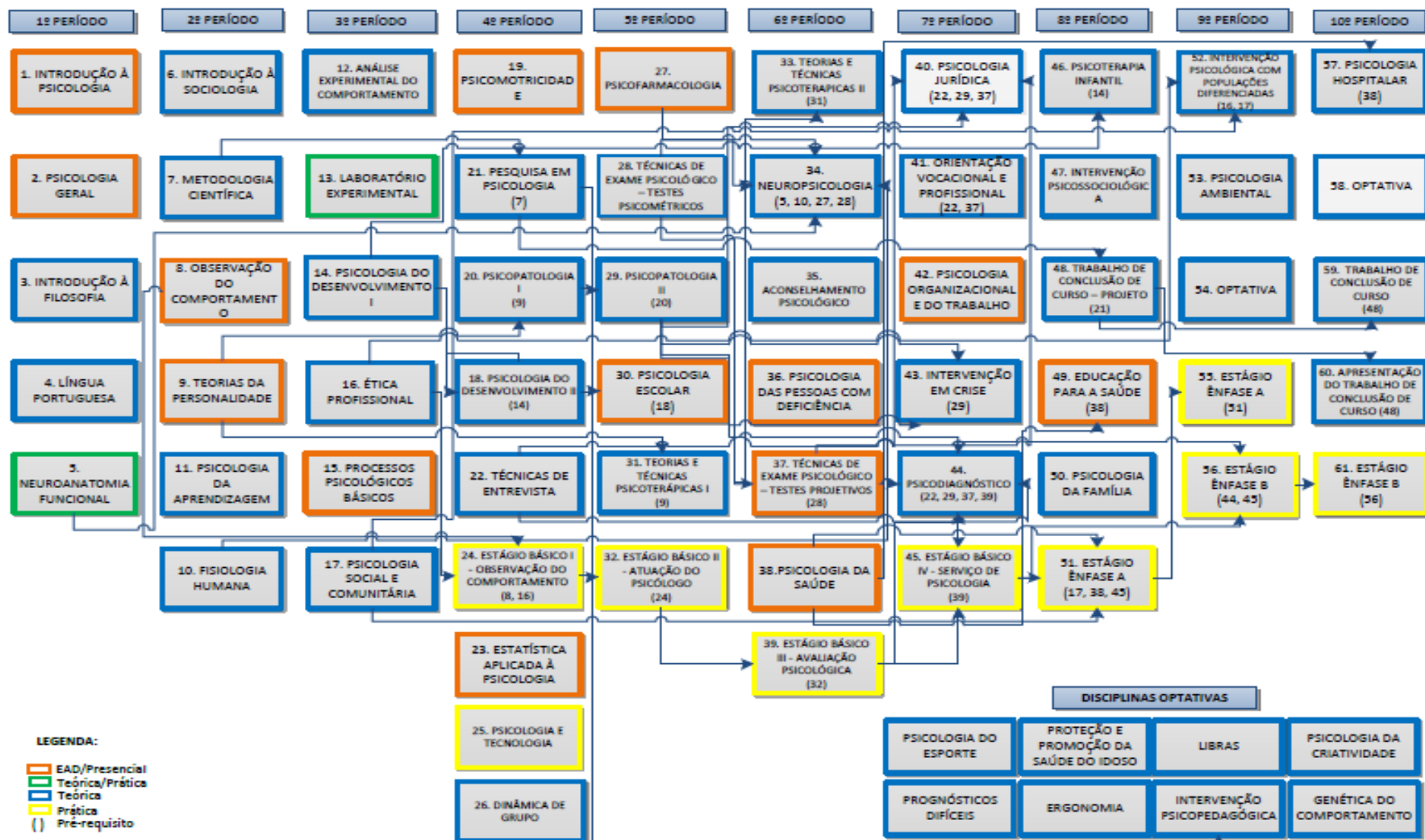
Currículo aprovado
Resolução CONSUP nº 029/2017
[Assinatura]
Reitor do Centro Universitário UNIRG

| RESUMO | | | | | | | | | | |
|--------------|--------------------|--|-----------|-----------|------------------------|-----------|-----------|------------|---------------|--|
| Curso: | PSICOLOGIA | | | | Carga Horária Teórica: | 510 horas | | | | |
| Modalidade: | Licenciatura | | | | Carga Horária Prática: | 300 horas | | | | |
| Turno: | Noturno | | | | Carga Horária Total: | 810 horas | | | | |
| Vigência: | A partir de 2017/2 | | | | Total de Créditos: | 54 | | | | |
| Nº | Cód. | Disciplina | Regime | | Créditos | | TOTAIS | | Pré-Requisito | |
| | | | Pre. | EAD | T | P | Créd. | CH | | |
| 01 | 1101 | História da Educação | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - | |
| 02 | 1102 | Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - | |
| 03 | 1103 | Psicologia da Educação | 02 | 02 | 04 | - | 04 | 60 | - | |
| 04 | 1104 | Didática | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - | |
| 05 | 1105 | Educação Especial | 02 | - | 02 | - | 02 | 30 | - | |
| 06 | 1106 | Estágio Supervisionado em Políticas Públicas e Educacionais | 05 | - | - | 05 | 05 | 75 | 1104 | |
| 07 | 1107 | Políticas Públicas da Educação | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - | |
| 08 | 1108 | Estágio Supervisionado no Ensino Médio | 05 | - | - | 05 | 05 | 75 | 1104 | |
| 09 | 1109 | Planejamento da Educação | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - | |
| 10 | 1110 | Libras | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - | |
| 11 | 1111 | Gestão da Educação | 04 | - | 04 | - | 04 | 60 | - | |
| 12 | 1112 | Estágio Supervisionado em Curso Técnico e Profissionalizante | 05 | - | - | 05 | 05 | 75 | 1104 | |
| 13 | 1113 | Estágio Supervisionado na Educação Informal | 05 | - | - | 05 | 05 | 75 | 1104 | |
| TOTAL | | | 50 | 04 | 30 | 20 | 54 | 810 | - | |

| LEGENDAS | | | |
|----------|-----------------------|--------|--------------------|
| Per.: | Período da Disciplina | Pre.: | Presencial |
| Cód.: | Código da Disciplina | EAD: | Ensino à Distância |
| T: | Carga Horária Teórica | Créd.: | Créditos |
| P: | Carga Horária Prática | CH: | Carga Horária |

Na matriz curricular nº 1 - Complementação para formação de professores em Psicologia, licenciatura, justifica-se a flexibilidade das disciplinas, tendo em vista que apenas a disciplina de Didática apresenta-se como pré-requisito para que sejam cursados os estágios da referida matriz, sendo que as demais podem ser cursadas concomitantes às disciplinas da matriz nº1–licenciatura, como também das disciplinas do bacharelado (estruturas curriculares 1 e 3), salvo casos de choques de horários e respeitando o tempo mínimo de integralização do bacharelado.

Quadro 8: Representação Gráfica do Perfil de Formação - Estrutura Curricular Nº. 3



5 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Ainda de acordo com o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011, o Curso de Graduação em Psicologia, deve propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades básicas constantes da profissão, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que estabelecem uma base homogênea para a formação no País. Para essa capacitação básica as disciplinas do Núcleo de Formação Básica estão organizadas em torno de seis eixos estruturantes:

Eixo 1- Fundamentos epistemológicos e históricos

Segundo as diretrizes esse eixo permitirá ao formando o conhecimento psicológico das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

As competências esperadas são:

1. Compreender os fundamentos históricos e epistemológicos do pensamento psicológico;
2. Identificar os principais sistemas do pensamento psicológico, enquanto construção teórica;
3. Estabelecer a relação entre as bases históricas e epistemológicas com os conceitos psicológicos contemporâneos.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Introdução à Psicologia;
- Psicologia Geral;
- Teorias da Personalidade;
- Psicologia Social e Comunitária.

Eixo 2- Fundamentos teórico-metodológicos

De acordo com as diretrizes, esse eixo garantirá a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

As competências esperadas são:

1. Oportunizar a apropriação crítica do conhecimento disponível em psicologia;

2. Apresentar procedimentos qualitativos e quantitativos de pesquisa em psicologia;
3. Apresentar instrumentos tecnológicos, estatísticos e metodológicos para a produção de conhecimento científico.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Metodologia Científica;
- Pesquisa em Psicologia;
- Estatística Aplicada à Psicologia;
- Psicologia e Tecnologia.

Eixo 3- Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Garantirá tanto o domínio técnico de instrumentos de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

As competências esperadas são:

1. Conhecer a adequação e a metodologia de uso dos diferentes instrumentos utilizados pelo psicólogo em avaliações e intervenções, em diferentes situações e contextos;
2. Construir e normatizar instrumentos, como escalas, roteiros de entrevistas e técnicas de manejo, de avaliação e intervenção psicológica em diferentes situações grupais e individuais.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Técnicas de Entrevistas;
- Técnica de Exame Psicológico – testes psicométricos;
- Técnica de Exame Psicológico – testes projetivos;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Aconselhamento Psicológico;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas I e II;
- Psicodiagnóstico;
- Trabalho de conclusão de curso – Projeto;
- Trabalho de conclusão de curso.

Eixo 4- Fenômenos e processos psicológicos

Constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais, e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

As competências esperadas são:

1. Identificar e compreender os fenômenos psicológicos e as principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem;
2. Definir e explicar o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos (cognitivo, afetivo e social) considerando as influências ambientais e as diferenças individuais que intervêm e resultam deste processo;
3. Relacionar e utilizar os conhecimentos já produzidos sobre os fenômenos e processos psicológicos básicos na produção de novos conhecimentos e na prática profissional;
4. Estabelecer relações entre os processos psicológicos, o desenvolvimento humano, a personalidade e as psicopatologias.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Processos Psicológicos Básicos;
- Psicomotricidade;
- Psicologia do Desenvolvimento 1;
- Psicologia do Desenvolvimento 2;
- Psicologia da Aprendizagem;
- Psicopatologia I e II;
- Psicologia da Saúde;

Eixo 5- Interfaces com campos afins do conhecimento

Demarca a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

As competências esperadas são:

1. Analisar a influência de aspectos sócio-culturais na determinação de necessidades, crenças e comportamentos dos indivíduos;

2. Compreender a importância do trabalho em equipes multiprofissionais;
3. Compreender as relações e influências mútuas entre as atividades psicológicas, o funcionamento fisiológico e as estruturas neuroanatômicas e neurofisiológicas do indivíduo e seu comportamento;
4. Analisar as influências das condições históricas e sociais no desenvolvimento e no desempenho individual e grupal.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Neuroanatomia Funcional
- Introdução à Filosofia
- Introdução a Sociologia
- Fisiologia Humana
- Neuropsicologia
- Psicofarmacologia
- Psicologia Jurídica

Eixo 6- Práticas profissionais

Assegura um núcleo básico de competências que permitam a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

As competências esperadas são:

1. Reconhecer a importância da observação, dos instrumentos e da experimentação como recursos necessários para o estudo e compreensão dos fenômenos psicológicos;
2. Articular dados de observação, de instrumentos de avaliação psicológica e de pesquisa com teorias psicológicas pertinentes;
3. Reconhecer os principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir de diferentes referências teóricas;
4. Compreender o comportamento grupal;
5. Compreender o processo de psicodiagnóstico e realizá-lo.

Sendo assim, as disciplinas oferecidas são:

- Observação do Comportamento;
- Análise Experimental do Comportamento;
- Laboratório Experimental;
- Dinâmica de Grupo;

- Ética Profissional
- Estágio Supervisionado Básico 1
- Estágio Supervisionado Básico 2
- Estágio Supervisionado Básico 3
- Estágio Supervisionado Básico 4.

As Diretrizes Curriculares apontam ainda que as instituições formadoras devam delimitar e articular um conjunto de competências e habilidades que configurem oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, diferenciando assim as ênfases curriculares. Essas ênfases envolverão um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais ou potenciais, e com a vocação e condições da instituição. Devem ser oferecidas, pelo menos, duas ênfases.

O subconjunto de competências deverá ser suficientemente abrangente para não configurar uma especialização em uma prática, procedimento ou local de atuação do psicólogo. Nesse sentido, o curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG possibilita quatro ênfases ao perfil de formação do psicólogo relativas às áreas Psicologia e processos educativos, Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde, Psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de gestão.

A ênfase **Psicologia e Processos Educativos** têm por objetivo capacitar o aluno a compreender os fenômenos psicológicos envolvidos nos processos de aprendizagem que ocorrem nos diversos espaços institucionais e não-institucionais a partir dos referenciais teóricos oferecidos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidade, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais nas quais necessidades sejam detectadas.

As competências esperadas são:

1. Compreender os processos de aprendizagem em contextos institucionais e não-institucionais;

2. Reconhecer os fundamentos epistemológicos das teorias da aprendizagem;
3. Conhecer a instituição escola dentro do sistema educacional brasileiro, sua origem e função social;
4. Identificar as diferentes posições funcionais que caracterizam a instituição escolar;
5. Realizar intervenções preventivas e/ ou terapêutica, em psicologia escolar e da aprendizagem;
6. Analisar temas específicos que contribuem para o desenvolvimento individual e institucional em contextos de aprendizagem;
7. Identificar situações de intervenção preventiva e/ ou terapêutica que caracterizam o papel do psicólogo escolar;
8. Aplicar metodologias adequadas às intervenções em contextos de aprendizagem.

Disciplinas que compõem a área:

- Psicoterapia infantil;
- Psicologia Escolar;
- Psicologia da família;
- Educação para saúde;
- Psicologia das Pessoas com Deficiência;
- Orientação Vocacional e Profissional;
- Estágio Supervisionado ênfase A.

A ênfase **Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de saúde** tem por objetivo capacitar o aluno a compreender os fenômenos psicológicos envolvidos nos processos de saúde-doença, sob uma ótica preventiva, histórica e contextualizada. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, essa ênfase consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas para a capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, nos diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

As competências esperadas são:

1. Compreender os processos saúde-doença em contextos institucionais e não-institucionais;
2. Reconhecer os fundamentos epistemológicos das teorias da psicologia da saúde;
3. Identificar, definir e compreender os fenômenos biopsicossociais envolvidos no comportamento preventivo, a partir de sua delimitação histórica e contextual;
4. Identificar as diferentes posições funcionais que caracterizam o Sistema Único de Saúde;
5. Compreender historicamente e conceitualmente as origens da definição de saúde e saúde mental;
6. Identificar as áreas de atuação do psicólogo no campo da saúde;
7. Conhecer o campo de intervenção da Psicologia da saúde comunitária;
8. Identificar, analisar e traçar planos de atuação em populações de risco e populações diferenciadas;
9. Reconhecer e analisar interferências socioculturais no comportamento preventivo e de promoção à saúde;
10. Compreender as metodologias utilizadas para intervenção no campo da psicologia preventiva e na promoção de saúde.

Disciplinas que compõem a área:

- Intervenção em Crise;
- Psicologia Hospitalar
- Intervenção Psicossociológica;
- Intervenção Psicológica com Populações diferenciadas;
- Psicologia Ambiental;
- Estágio Supervisionado ênfase A.

A ênfase **Psicologia e Processos Clínicos** têm por objetivo capacitar o aluno para atendimento clínico e a prática de técnicas psicoterápicas junto a todas as faixas etárias, a partir das diferentes abordagens teóricas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para atuar, de forma ética e coerente com referências teóricas valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias

clínicas frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

As competências esperadas são:

1. Planejar, executar e avaliar intervenções clínicas nos níveis primário, secundário e terciário com base em teorias e técnicas psicológicas adequadas;
2. Atuar no sentido de promover os processos clínicos e qualidade de vida nos mais diversos contextos, bem como buscar benefícios para indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
3. Diagnosticar necessidades de intervenção psicossocial em diferentes contextos onde ocorrem os processos clínicos;
4. Exercer atividades de pesquisa e investigação nas diferentes áreas constituintes da psicologia clínica;
5. Atuar nos diversos contextos das práticas psicoterápicas e de promoção da saúde.

Disciplinas que compõem a área:

- Ética Profissional
- Psicopatologia I e II
- Técnicas de Entrevistas
- Técnicas de exame psicológico - Testes Psicométricos
- Técnicas de exame psicológico - Testes Projetivos
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas I e II
- Estágio básico 2 - Atuação do Psicólogo
- Estágio básico 3 – Triagem
- Estágio básico 4 – Aconselhamento e Plantão Psicológico
- Aconselhamento psicológico
- Psicoterapia Infantil
- Intervenção em crise
- Intervenção Psicológica com populações diferenciadas
- Psicodiagnóstico
- Estágio ênfase B

A ênfase **Psicologia e Processos de Gestão** têm por objetivo capacitar o futuro profissional para atuação em empresas, escolas, terceiro setor, organizações esportivas, judiciais, públicas e privadas para a melhoria da qualidade de vida. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições.

As competências esperadas são:

1. Conhecer os processos de gestão de pessoas em diferentes tipos de organização e suas implicações para o desempenho e bem-estar de indivíduos e grupos;
2. Analisar o campo de atuação do psicólogo organizacional em seus desafios contemporâneos (formação, identidade, função social, visão institucional, saúde no trabalho, implicações éticas), sob uma perspectiva institucional;
3. Analisar e compreender a realidade social e o ambiente interno das organizações sob diferentes aspectos teóricos, nos seus diversos níveis de ação;
4. Construir instrumentos e procedimentos de coleta de informações sobre as organizações para fins de diagnóstico institucional (roteiros de observação e de entrevista);
5. Planejar e executar estratégias de intervenção no âmbito da instituição/organização, visando humanização, desenvolvimento e mudanças organizacionais.

Disciplinas que compõem a área:

- Técnicas de Entrevistas;
- Técnicas de exame psicológico - Testes Psicométricos;
- Técnicas de exame psicológico - Testes Projetivos;
- Dinâmica de grupo;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Estágio ênfase B.

O Currículo Pleno do Curso de Psicologia é composto por um conjunto de disciplinas obrigatórias que têm o objetivo de oferecer formação de psicólogo generalista.

Entende-se por Currículo Pleno, o conjunto de disciplinas elaboradas para o curso, cuja integralização dará direito ao correspondente diploma. Disciplina é o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo com duração determinada. A carga horária de cada disciplina é representada por números inteiros, denominados créditos. Pré-Requisito é uma ou mais disciplinas cujo estudo e aprovação sejam considerados necessidade prévia à matrícula em outra ou outras disciplinas, no desenvolvimento curricular.

5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PSICOLOGIA

PRIMEIRO PERÍODO

INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA: Conceito da psicologia. A psicologia como ciência e seus métodos, a psicologia como profissão suas características, seu objeto de estudo, seus objetivos e implicações éticas. Áreas de investigação e atuação na psicologia. A relação da Psicologia com outras áreas do conhecimento. Temas atuais em psicologia.

Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. --2. ed. --São Paulo : Saraiva Educação, 2020.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. Saraiva educação, 2016.

HOTHERSALL, David. História da psicologia. McGraw Hill Brasil, 1997.

MYERS, David G. Psicologia. Ed. Médica Panamericana, 2006.

Complementar:

FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. AMGH Editora, 2015.

ATKINSON, Rita L. Introdução a psicologia de Hilgard/Rita L. Atkinson, Edward E. Smith, Daryl J. Bem, Susan Nolen-Hoeksemae Carolyn D. Smith, 2002.

WEITEN, M. Introdução à psicologia: temas e variações (versão abreviada). Tradução de Maria Lúcia Brasil, Zaira R Botelho, Clara A Colotto, José Carlos B dos Santos. São Paulo: Pioneira, 2002.

PSICOLOGIA GERAL: A relação da psicologia com outras ciências e com a filosofia. Antecedentes da psicologia moderna: Funcionalismo, Estruturalismo e Associacionismo A Psicologia, sua evolução e suas mudanças epistemológicas. Teoria do conhecimento e as vertentes epistemológicas que sustentam a psicologia como ciência.

Básica:

CARPIGANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2ª. Edição. 2004.

GOODWIN, C. J. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2005.

SCHULTZ, D.P.; Schultz, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Complementar:

DAVID, H. História da Psicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788580556285. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556285/>.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: Origem do pensamento filosófico: do mito ao logos. A relação homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico

Básica:

CHAUI, Marilena. Introdução a historia da filosofia: dos pré-socraticos à Aristoteles. 2. ed rev. ampl. atual. Sao Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1. 539 p.

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 237 p. ISBN 978-85-249-1886-5.

Complementar:

Vi, D.M.A.F.F.S.O.M.A.D.P. G. Filosofia contemporânea. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595027848. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027848/>.

LÍNGUA PORTUGUESA: Critérios de leitura e produção de textos. Níveis e estratégias de leitura. Relação entre leitura e produção escrita. Fatores de textualidade: coesão e coerência. Mecanismos. Análise das diferentes estruturas textuais. Retextualização, gêneros, textuais e tipologias textuais. Partes de um texto dissertativo: título, tema, argumentos, tese; desenvolvimento dos argumentos; conclusão. Gramática contextualizada visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários

Básica:

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. 207 p. ISBN 978-85-15-01889-5.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Complementar:

CIPRO NETO, Pasquale. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2007.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 15. ed. Petrópolis: vozes, 2002. 117 p. ISBN 85.326.0608-3.

GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. 136 p. (Coleção na sala de aula). ISBN 85-08-06220-6.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2002. 84 p. ISBN 85-85134-46-1.

NEUROANATOMIA FUNCIONAL: A neuroanatomia no contexto da anatomia geral. Alguns aspectos da filogênese e ontogênese do sistema nervoso. Divisão e organização geral do sistema nervoso. Neuroanatomia funcional da medula espinhal, das estruturas encefálicas e do S. N. periférico. Relações das estruturas cerebrais com a atividade mental e comportamento humano.

Básica:

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
COSENZA, R. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª edição. Grupo GEN, 2012. [Minha Biblioteca].
MARTIN, J. Neuroanatomia. Porto Alegre: Grupo A, 2013. [Minha Biblioteca].
MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Complementar:

CROSSMAN, A. R; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
GAZZANIGA M. S. e HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: Mente, Cérebro e comportamento. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
DEGROOT, Jack. Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

SEGUNDO PERÍODO

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA: Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência, debate do objeto e método de estudo da sociologia. Visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos.

Básica:

GURVITCH, Geoges. Tratado de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, s.d. 2. 676 p.
JACQUES, Maria da Graça Correa et al. Psicologia social contemporânea: livro-texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 262 p.
KEPPE, Norberto R. Psicanálise da sociedade. São Paulo: Proton, 1976. 384 p.

Complementar:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.
CHARON, J. M. Sociologia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.
COSTA, E. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. Ed. Moderna, 2001.
FORACCHI, M. M. S. & MARTINS, J.S. Sociologia e sociedade. Ed. LTC, 2004.

METODOLOGIA CIENTÍFICA: Modelos metodológicos e científicos de produção de conhecimento. Formas de elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas.

Básica:

MARIA, M.M.D.A.L. E. Metodologia do Trabalho Científico. 8ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597012408.
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788502636552.

Complementar:

A., B.G.M.H.S.F.C.S. J. Métodos de Pesquisa em Psicologia. Porto Aegre: Grupo A, 2014. 9788536324159.

ANDRADE, L.E.M.M.M. D. Metodologia Científica. 7ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597011845.

de, A.M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª edição. Grupo GEN, 2012. 9788522478392.

OSVALDO, D.S. J. Elaboração de pesquisa científica. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502210332.

MATIAS-PEREIRA. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Grupo GEN, 2016. 9788597008821.

MARQUES, B.M. O. Guia Unijuí de Formatação de Trabalhos Científicos. Ijuí – RS: Editora Unijuí, 2019. 9788541903127.

NBR 14724 - Trabalho Acadêmico

NBR 10520 – Citações

NBR 6023 – Referências

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO: Enfoques observacionais no estudo do comportamento. Características da observação científica. Métodos observacionais e registro de eventos comportamentais e ambientais. Utilização nos diversos contextos institucionais e sociais.

Básica:

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5

MILTENBERGER, R. G. Modificação do comportamento: teoria e prática. Tradução da 6ª edição norte-americana, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126842/>

Complementar:

AURELI, Tiziane A. A observação do comportamento da criança. Editora: Paulinas, 2010.

TEORIAS DA PERSONALIDADE: Questões básicas no estudo da personalidade: conceitos, evolução histórica, determinantes biopsicossociais e investigação da personalidade. Principais teorias da personalidade e tendências contemporâneas.

Básica:

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. Teorias da personalidade. 18. ed. São Paulo: E.P.U, 2002. v. 1. 159 p. ISBN 85-12-63310-7.

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. Teorias da personalidade. 18. ed. São Paulo: E.P.U, 2002. v. 2. 139 p. ISBN 85-12-63320-4.

HALL, Calvin S; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 591 p. ISBN 85-7307-655-0

Complementar:

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. Tradução Odette de Godoy Pinheiro, Camila Pedral Sampaio e Sybil Safdié. São Paulo: HARBRA, 1986.

FISIOLOGIA HUMANA: Fisiologia geral: organização funcional do corpo humano, noções gerais de órgãos, sistemas e aparelhos. Mostrar a importância do equilíbrio

homeostático e harmônico do corpo humano e as inter-relações destes sistemas no controle das funções do corpo humano. Ênfase na neurofisiologia.

Básica:

HALL, John E; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARTIN, J. Neuroanatomia. Porto Alegre: Grupo A, 2013. [Minha Biblioteca].

MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1113 p. ISBN 85-277-0862-0.

SANTOS, Nívea C. Moreira. Anatomia e Fisiologia Humana. Editora Saraiva, 2014. [Minha Biblioteca].

UNGLAUB, Silverthorn, D. Fisiologia Humana. Porto Alegre: Grupo A. [Minha Biblioteca].

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p. ISBN 5-204-1055-3.

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T.; VANDER, A. Fisiologia Humana. 14ª edição. Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca].

Complementar:

ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6ª ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003.

AMERICAN MED 2002; 166:111-7.

CONTEM CD. SIMÃO, Roberto. Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência. São Paulo: Phorte, 2003. 282 p. CAMPUS II. ISBN 85-86702- 63-3.

FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steve J. Fox. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560 p. ISBN 85-2770530-3.

MELLEROWICZ, Harald; MELLER, W. Treinamento físico: bases e princípios fisiológicos. São Paulo: EPU, 1987. 139 p.

MONTEIRO, Wallace D. Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 264 p. ISBN 85-7332-064-

PEREIRA, Benedito; SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de. Dimensões biológicas do treinamento físico. São Paulo: Phorte, 2002. 237 p. CAMPUS II ROBERGS, Robert A.;

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 128 p. ISBN 85- 204-1080-4.

ROBERTS, Scott O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002. 489 p.

NEDER JA, NERY LE. Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Thoracic Society. ATS statement: guidelines for six-minute walk test. Am J Respir Crit Care. São Paulo, 2003

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOBOTTA. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 21. ed atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOBOTTA Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 21. ed atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DEGROOT, Jack. Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 261p.
COSENZA, Ramon M. Fundamentos de neuroanatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 1998. 143p.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: Principais teorias da aprendizagem, compreensão e condução dos processos de aprendizagem: Condições psicológicas, pedagógicas e sociológicas. Estudos e pesquisas contemporâneas.

Básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Motivação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 139 p.
CAMPOS, D. M. De Souza. Psicologia da Aprendizagem. Ed. Vozes, 2003.
CATANIA, C. A. Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem. 5ª edição. Tradução Vera Magyar; revisão técnica José Fernando B.Lomônaco. São Paulo:Cengage Learning, 2012
LUNA, S. V. Aprendizagem. São Paulo: Mimeo. S/d.

Complementar:

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 11.ed. Petrópolis: Vozes,2004. 344 p.
BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
KOHL, M. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2010.
FERNÁNDEZ, Alícia. O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001. 179 p.
FERRACIOLI, Laercio. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em ciências. Revista Brasileira de Pedagogia, Brasília, v. 80, n. 194, p.5-18, 1999.
FONSECA, Vitor. Uma visão pessoal. Construção Pedagógica, São Paulo, v. 18, n. 17, p.42-52, 2010.
MORN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.102 p.
PLACO, V. Psicologia e Educação: revendo contribuições. São Paulo: Educação, 2003.

TERCEIRO PERÍODO

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO: Pressupostos da teoria Behaviorista, Introdução aos conceitos básicos do behaviorismo: relações entre o behaviorismo radical, análise experimental e aplicada do comportamento. Análise de questões sociais sob a ótica comportamental.

Básica:

MOREIRA,M.B.; MEDEIROS,C.A. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. 2 edição. Porto Alegre: Artmed, 2018.
SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 1ª edição. Editora Cultrix, 2011.
SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano Editora. 9ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BAUM, W. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 300 p.

Complementar:

RODRIGUES, J. A.; RIBEIRO, M. R. Análise do Comportamento: Pesquisa, Teoria e Aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL: Prática: pesquisa experimental envolvendo a aplicação dos princípios básicos na análise experimental do comportamento.

Básica:

ALLOWAY, Tom; WILSON, Greg; GRAHAM, Jeff. Sniffy, o rato virtual, versão Pro 3.0. 2017.

LOMBARD-PLATET, V. L. V.; WATANABE, O. M.; CASSETARI, L. Psicologia experimental: manual teórico e prático de análise do comportamento. São Paulo: EDICON, 1998.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C.A. de. Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

Complementar:

RODRIGUES, J. A.; RIBEIRO, M. R. Análise do Comportamento: Pesquisa, Teoria e Aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MATOS, M.A.; TOMANARI, G.Y. Análise do Comportamento no laboratório didático. Barueri - SP: Manole, 2002.

SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 1ª edição. Editora Cultrix, 2011.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I: Conceitos, princípios do desenvolvimento. Determinantes biopsicossociais. Principais abordagens das teorias desenvolvimentistas da criança e do adolescente.

Básica:

LIMA, Caroline Costa Nunes; CORTINAZ, Tiago, NENES, Alex Ribeiro. Desenvolvimento Infantil.

MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança do nascimento à adolescência. Artmed, 2014.

PAPALIA, Diane E., Feldman, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Artmed, 2013.

Complementar:

SONIA, A. O adolescente e o outro. Zahar, 2004. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806067/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS: Aspectos teóricos e implicações práticas dos processos básicos: Sensação. Percepção. Consciência. Pensamento. Linguagem. Inteligência. Memória. Motivação. Emoção. Relação com cultura e cognição. Noções Básicas de atenção, orientação temporal e espacial.

Básica:

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Artmed Editora, 2018.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark t. Manual de Psicologia Cognitiva. 7. Artmed Editora, 2017.

MYERS, David G. Psicologia. Ed. Médica Panamericana, 2006.

STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva. Piccin, 2000.

Complementar:

GAZZANIGA, M. S.; Heatherton, T. F. Ciência psicológica: Mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GERRIG, R. J., & Zimbardo, P. G. A psicologia e a vida. Porto Alegre: Artmed, 2003

DA SILVA, A. R. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, v. 29, n. 4, p. 213-214, 1977.

ÉTICA PROFISSIONAL: Estatuto epistemológico da ética, caracterização e desenvolvimento histórico. Reflexões éticas acerca de problemas relativos à Psicologia e a atuação do profissional. Regulamentação da profissão psicólogo, entidades, normas e código de ética.

Básica:

SANTOS, E.; SILVA NETO, N. A. A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, N. P. Ética, indisciplina e violência nas escolas. 7 Ed.. Petrópolis: Vozes, 2014.

Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e Legislação. Brasília. D.F.(online) . 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia, ética e direitos humanos (online). 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: Principais teorias da Psicologia social. Processo de investigação para observação, planejamento e intervenção nas questões sociais, questões éticas e contemporâneas em Psicologia Social. Atuação do psicólogo e metodologias de intervenção nos grupos, instituições, comunidades e organizações sociais. A Psicologia no processo da construção da identidade e reflexão social, implicações éticas.

Básica:

BAREMBLITT, G. F.(coord.) O inconsciente institucional. Petrópolis: Vozes, p.164, 1984.

BECKER, F. Da ação a operação: o caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire. 2nd ed. Rio de Janeiro: Palmarinca, p.160,1997.

CAMPOS, R. H. De F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, p.176, 1999.

FARR, R. M. Raízes da psicologia social moderna. Trad. Pedrinho Guareschi e Paulo V. Maia. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, p.246, 2002 (coleção psicologia social)

Complementar:

BRANCALEONE, C. Comunidade, sociedade e sociabilidade: revisitando Ferdinand Tönnies. Revista de Ciências Sociais, v. 39, n. 1.

QUARTO PERÍODO

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II: Teorias e princípios gerais do desenvolvimento do adulto e do idoso. Etapas do desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, sexual e social. O envelhecimento e o papel social. Discussão sobre morte, luto. Senescência e Senilidade.

Básica:

MYERS, David G. Explorando a psicologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2003.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FILDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Artmed.

STUART-HAMILTON, I. Psicologia do envelhecimento: uma introdução. Artmed, 2006.

Complementar:

BARROS, M. M. L. (Org.). Velhice ou terceira idade? estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE PSICOLOGIA. Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2008. 196 p. ISBN 978-85-89208-10-9.

NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro (Org.). A nova velhice: uma lição multidisciplinar. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

PSICOMOTRICIDADE: História e evolução da psicomotricidade. Abordagens psicomotoras. Conceituação, Classificação, e fundamentos teóricos básicos. Campo de atuação e interfaces. Psicomotricidade no ciclo vital.

Básica:

ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar; RABADÁN MARTÍNEZ, Marta; VIVES PEÑALVER, Iolanda. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003. 128p.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. 176p.

Barbosa, FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo J. Psicomotricidade: Abordagens Emergentes. Editora Manole, 2012. [Minha Biblioteca].

da, FONSECA, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Grupo A, 2011. [Minha Biblioteca].

Complementar:

ALVES, Fátima (Org.). Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. 179 p.

FARRELI, Michael. Deficiências Sensoriais e Incapacidades Físicas. Grupo A, 2008. [Minha Biblioteca].

R., VOLKMAR, F. Autismo: Guia Essencial para Compreensão e Tratamento. Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca].

PSICOPATOLOGIA I: Estudo dos fenômenos psíquicos das perturbações aliados aos grandes quadros nosográficos estabelecidos pela psiquiatria. Princípios de exame mental, de diagnóstico psicológico e de análise dos conflitos de personalidade.

Básica:

APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V). Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, D. H.; DURAND, M.K R. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 2. ed. Sao Paulo: Cengage, 2015. [Minha Biblioteca]

BERLINCK, M. T. Psicopatologia fundamental. Sao Paulo: Escuta, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 160 p.

CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DALGALARRONDO: P. Psicopatologia a Semiologia dos Transtornos Mentais. 3 ed. Porto Alegre: Artme, 2019. [Minha Biblioteca]

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e psicopatologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 600 p.

SIMÕES, A.; GONÇALVES, G. (orgs). Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos. São Paulo. 2019. [Minha Biblioteca]

Complementar:

BERGERET, J. e cols. Psicopatologia, teoria e clínica. 9ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTA, G. P. e cols. A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas. Porto Alegre: 2010. 272 p. [Minha Biblioteca]

DUMAS, J. E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p. [Minha Biblioteca]

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. Psicopatologia. 7ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2015. 488 p. [Minha Biblioteca]

PESQUISA EM PSICOLOGIA: Operacionalização dos métodos de investigação em psicologia. Caracterização dos tipos de delineamento de pesquisa. Definição dos tipos de mensuração em Psicologia. Definição das técnicas de coleta de dados de pesquisa em psicologia. Postura investigativa no trabalho diário. Elaboração do projeto de pesquisa. Apresentação e Comunicação da pesquisa.

Básica:

A., B.G.M.H.S.F.C.S. J. Métodos de Pesquisa em Psicologia. Grupo A, 2014. 9788536324159.

S., S.J.J.Z.E.B.Z. J. Metodologia de Pesquisa em Psicologia. Grupo A, 2012. 9788580551013.

JARRY, R. R. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, 4ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597013948.

Complementar:

Maria, M.M.D.A.L. E. Metodologia do Trabalho Científico, 8ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597012408.

A., B.G.M.H.S.F.C.S. J. Métodos de Pesquisa em Psicologia. Grupo A, 2014. 9788536324159.

MATIAS-PEREIRA. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Grupo GEN, 2016. 9788597008821. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 20 Nov 2020.

TÉCNICAS DE ENTREVISTA: A entrevista como instrumento de investigação e diagnóstico psicológico: modalidades, objetivos, bases teóricas e éticas, processos e

técnicas. Relação entrevistador-entrevistado e características da população alvo. Aplicabilidade da entrevista em diferentes contextos.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

EVANGELISTA, Leila Maria da Cruz. Novas abordagens do diagnóstico psicológico da deficiência mental. São Paulo: Vetor, 2002. 260 p.

OTHMER, Ekkerhard; OTHMER, Sieglinde C. A entrevista clínica utilizando o DSM-IV-TR: fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2003. v.1. 350 p.

Complementar:

BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRÍGIDO, Maria Aparecida da Silveira. Entrevista Psicológica: Técnicas Para Diferentes Entrevistas em Diferentes Espaços. 1ª edição. Ed. Appris, 2015.

GOLDER, Eva-Marie. Clínica da primeira entrevista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 203 p. (Transmissão da Psicanálise).

MACHADO, Marília Novais da Mata. Entrevista de pesquisa: a interação pesquisador/entrevistado. Belo Horizonte: C/ Arte, 2002. 152 p. (Política & sociedade).

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA: Conceitos básicos de estatística descritiva, construção de tabela e gráficos, média, mediana e moda. Variância e desvio padrão. Modelos probabilísticos: noções de probabilidade e distribuições de probabilidade (distribuição normal), intervalos de confiança, níveis de significância. Tipos de variáveis e escalas de medidas. Aplicabilidade da estatística no processo de investigação em Psicologia.

Básica:

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 5. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2005. 340 p.

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; MARTÍNEZ, Francesc. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 253 p.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 497 p.

Complementar:

ARANGO, Héctor ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 423 p.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicologia. 5. ed.. Porto Alegre: Penso, 2013. 608 p.

PSICOLOGIA E TECNOLOGIA: Teoria do processamento de informação e a relação com a Psicologia. Tópicos e programas atuais em informática aplicada à Psicologia. Questões éticas relativas ao uso de recursos computacionais. Comportamento humano e mídia.

Básica:

MARÇULA, Marcelo; Pio Armando Benini Filho. Informática: Conceitos e Aplicações. 4 ed. São Paulo: Érica, 2013.

MEIRA JR., Wagner; CARVALHO, André C. P. L. F. de. Atualizações em informática 2010. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2010.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. ISBN 85-352-1536-0.

Complementar:

BATISTA, Sueli S.D. S.; FREIRE, Emerson. Sociedade e Tecnologia na Era Digital. São Paulo: Érica, 2014.

BRITTO, Eduardo. Psicologia, Educação e Novas Tecnologias. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MONEREO, Carles; COLL, César. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NETO, João Augusto Máttar. Metodologia científica na era da informática. Editora Saraiva, 2017.

SAYEG, Elisa (Org.). Psicologia e informática: interfaces e desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 178 p. (Coleção qualificação profissional).

DINÂMICA DE GRUPO: Contextualização, campo de atuação, teorias, técnicas e vivências de dinâmica de grupo. Aplicações em diferentes áreas de atuação do Psicólogo e suas implicações éticas.

Básica:

BAPTISTA, Maria Cecília Veluk Dias - O Palco da Espontaneidade - Psicodrama na Contemporâneo. 2012, Ed Gen Roca

MINICUCCI, A. - Dinâmica de Grupo Teorias e Sistemas. 2012, Ed. Grupo Gen.

YALON, Irvin D., Leszcs, Molyn. – Psicoterapia de grupo- teoria e prática. Artmed, 2007.

Complementar:

F.N.B.P. R. (orgs.), Dinâmicas de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao uso de Substâncias Psicoativas. Grupo GEN, 2013. ISBN: 978-85-412-0250-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0250-3/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Grupo A, 2011. ISBN: 9788536311654. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311654/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

ESTÁGIO BÁSICO 1 - OBSERVAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO: pesquisa em campo sobre os fatores biopsicossociais que interferem no comportamento humano. Identificação dos valores socioculturais da região e sua influência no dia a dia da sociedade, em comportamentos pré-estabelecidos. Identificar possíveis demandas, clientela alvo e problemática.

Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5

Maria, M.M.D.A.L. E. Metodologia do Trabalho Científico. 8ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597012408.

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

QUINTO PERÍODO

PSICOFARMACOLOGIA: Estudo de fármacos na terapêutica medicamentosa racional adequada na prevenção, reversão ou atenuação de um determinado processo psicopatológico ou toxicológico.

Básica:

SCHATZBERG, Alan F. Manual de psicofarmacologia clínica [recurso eletrônico] / Alan F. Schatzberg, Charles De Battista; tradução: Celeste Inthy; revisão técnica: Renata Rodrigues de Oliveira. – 8. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

STAHL, Stephen M. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl : guia de prescrição [recurso eletrônico] / Stephen M. Stahl ; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky. – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas / Stephen M. Stahl; tradução Patricia Lydie Voeux; revisão técnica Irismar Reis de Oliveira. – 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Complementar:

DE OLIVEIRA, IRISMAR REIS; SCHWARTZ, THOMAS; STAHL, STEPHEN (Orgs). Integrando psicoterapia e psicofarmacologia: manual para clínicos [recurso eletrônico]. Tradução: Maria Cristina G. Monteiro, Maiza Ritomy Ide. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MARANGELL, Lauren B. et al. Psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2004. 220 p.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale: farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778 p. ISBN 978-85-352-4172-3.

PAGE, Clive et. al. Farmacologia integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. 671 p.

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO – TESTES PSICOMÉTRICOS: Avaliação e medida psicológica: aspectos históricos, conceitos básicos, métodos, instrumentos, medidas, requisitos e normas. Implicações éticas do uso de testes. Utilização e a aplicabilidade das técnicas psicométricas nos diferentes contextos. Aplicação, correção, análise e síntese dos resultados dos instrumentos.

Básica:

DOLLE, Jean-Marie. Essas crianças que não aprendem: diagnósticos e terapias cognitivas. Petrópolis: Vozes, 1997. 195 p.

PASQUALI, L. Técnicas de Exame Psicológico – TEP. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

PASQUALI, Luiz (Org.). Técnicas de exame psicológico - TEP: manual: fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 1. 233 p

Complementar:

SANTOS, E. A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo. Testes psicométricos e projetivos. Ed. Loyola, 2000.

PSICOPATOLOGIA II: Estudo dos quadros psicopatológicos: neurose, psicose e outras manifestações psíquicas segundo o enfoque da clínica psicopatológica

tradicional aliado às classificações diagnósticas atuais (CID/10 e DSM IV); (DSM V). Quadros clínicos da infância, adolescência, vida adulta e terceira idade. Anamnese Psiquiátrica e Súmula Psicopatológica. Estudos de casos.

Básica:

APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V). Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, D. H.; DURAND, M.K R. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2015. [Minha Biblioteca]

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 160 p.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e psicopatologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 600 p.

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. Psicopatologia. 7ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2015. 488 p. [Minha Biblioteca]

SIMÕES, A., GONÇALVES, G. Psicanálise e Psicopatologia: olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2019. [Minha Biblioteca]

Complementar:

BARNHILL, J. W. Casos Clínicos do DSM-5. Porto Alegre: Armed, 2015. 400 p.

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 116p.

DUMAS, J. E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p.

PSICOLOGIA ESCOLAR: Psicologia Escolar e Educacional da infância à terceira idade, como campos de conhecimento e de prática profissional: O psicólogo escolar junto ao educando, educador, família e comunidade. A Subjetividade da escolarização na sociedade moderna. O fracasso escolar, a estigmatização e a promoção de saúde escolar.

Básica:

SALVADOR, Coll, C., MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus, Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar - Volume 2. [Minha Biblioteca]. 2007. Porto Alegre.

KHOURI, al., I.G. E. Psicologia Escolar. [Minha Biblioteca] São Paulo, 2014.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. Emoção na sala de aula (a). 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 112 p. (Coleção papyrus educação).

Complementar:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. 3. ed.. Campinas, SP: Alínea, 2010. 194 p.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org.). Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2003. 219 p.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Orgs.). Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 168 p.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I: Enfoques teóricos e aplicações de psicoterapias nas abordagens Behavioristas e Humanistas, suas técnicas e instrumentos utilizados, indicação, conteúdos psíquicos trabalhados, eficácia.

Básica:

BECK, Judith. Terapia cognitiva: teoria e prática. Artmed, 2007.

CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. e colaboradores. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 4ª edição. 2019. Minha Biblioteca. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313054/>

Complementar:

HUTZ, C. S. Avaliação em psicologia positiva. Artes Médicas Editora, 2014.

TAYYAB, R., Psicoterapia Positiva: Manual do Terapeuta. Grupo A. [Minha Biblioteca].

ESTÁGIO BÁSICO 2 - ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO: pesquisa de campo sobre as diversas práticas de atuação do psicólogo, enfocando as demandas da sociedade contemporânea e mercado de trabalho. Identificação das respectivas orientações teóricas e da formação necessária, seus instrumentos e técnicas de intervenção. Compreensão das habilidades e competências necessárias à ação profissional.

Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5

Maria, M.M.D.A.L. E. Metodologia do Trabalho Científico. 8ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597012408.

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

SEXTO PERÍODO

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II: Enfoques teóricos e aplicações de psicoterapias nas abordagens Psicanalíticas e Gestalt, suas técnicas e instrumentos utilizados, indicação, conteúdos psíquicos trabalhados, eficácia.

Básica:

CORDIOLI, A. V., GREVET, E. e colaboradores. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 4ª edição. 2019. Minha Biblioteca. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313054/>

FIORINI, Héctor Juan. Teoria e técnica de psicoterapias, ampl, 2004.

ROBERTA, P. Intercâmbio das Psicoterapias. 2ª edição, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732130/>

ZIMERMANN, E., D. Manual de Técnica Psicanalítica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536315317. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315317/>. Acesso em: 23 Nov 2020

ZIMERMANN, E. D. Fundamentos Psicanalíticos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536308142. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308142/>. Acesso em: 23 Nov 2020

Complementar:

C.M.D.G.K.;S.A. E e colaboradores. Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>

REY, F. G. Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade: uma aproximação histórico-cultural. 2007. Minha Biblioteca. Retirado de <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128655/>

S., E.C.L.D.A.R.W.S. S. Psicoterapia de orientação analítica. 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711491/>

ZIMERMAN, E., D. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536311654. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311654/>. Acesso em: 23 Nov 2020

NEUROPSICOLOGIA: Relação entre neurociência, processos mentais e comportamento. Estrutura e funcionalidade das cognições e sua correlação com o comportamento. Elementos da neuropsicologia do desenvolvimento. Estudos de modelos teóricos e pesquisas contemporâneas. Aspectos instrumentais e metodológicos da neuropsicologia.

Básica:

FUENTES, Daniel, MALLOY-DINIZ, F., L., CAMARGO, Pires, CH, COSENZA, M., R. Neuropsicologia: Teoria e Prática . Minha Biblioteca. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710562/>

MALLOOY-DINIZ, F., L., FUENTES, Daniel, MATTOS, Paulo, ABREU, Neandro. Avaliação Neuropsicológica. Minha Biblioteca. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/>

MIOTTO, Correa, E., LUCIA, de, MCS, SCAFF, Milberto. Neuropsicologia Clínica. 2ª edição . Minha Biblioteca. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730976/>

SANTOS, dos, FH, ANDRADE, Maria, V., BUENO, Amodeo, OF. Neuropsicologia Hoje. Minha Biblioteca. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712214/>

Complementar:

F., S.J.F.D.H.V.G.M. L. Neuropsicologia do Desenvolvimento. 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712849/>

MALLOY-DINIZ, F., L., MATTOS, Paulo, ABREU, Neandro, FUENTES, Daniel. Neuropsicologia: Aplicações Clínicas . Minha Biblioteca. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712917/>

M., M.L.F.F.D.C. R. Neuropsicologia do Envelhecimento. 2013. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/>

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO: Conceituação e Histórico, Campo do Aconselhamento Psicológico. Definição de áreas (aconselhamento, orientação e psicoterapia). Teorias e Técnicas de aconselhamento. A prática do aconselhamento e aspectos éticos envolvidos.

Básica:

FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2003. 9788522128624.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128624/>. Acesso em: 23 Nov 2020

MAY, Rollo. Arte do aconselhamento psicológico. 2013.

PATTERSON, Lewis E.; EISENBERG. O Processo de Aconselhamento. 2003.

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde Grupo GEN, 2015. 9788522495276. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495276/>. Acesso em: 23 Nov 2020

Complementar:

LARANJEIRA, Ronaldo; FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma. Aconselhamento em Dependência Química. 3ª edição. Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2730-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2730-3/>. Acesso em: 23 Nov 2020

PRADO, M.H.T.P.B.C.L.B.T.N. A. Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2009. 978-85-277-2007-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2007-6/>. Acesso em: 23 Nov 2020.

WORDEN, J. W. Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto. 4ª Ed. Roca, 2013.

PSICOLOGIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Definição, classificação e caracterização dos diversos tipos de deficiências. Tendências atuais em avaliação, prevenção e tratamento à pessoa com deficiência. Aspectos legais e éticos no atendimento à pessoa com deficiência. Educação profissional e inserção no mercado de trabalho da pessoa com deficiência. Esporte, Lazer e Manifestações Artísticas. Dinâmica familiar/Sexualidade e Pessoa com deficiência.

Básica:

DUARTE, L. D. Psicologia e a pessoa com deficiência. Porto Alegre. Grupo A, 2018. 9788595025325. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025325/>. Acesso em: 19 Nov 2020

MARGARETH, D. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios. Grupo Autêntica, 2012. 9788565381543. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/>. Acesso em: 19 Nov 2020

SIDNEY, M. Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas, 2ª edição. Editora Saraiva, 2016. 9788547202514. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547202514/>. Acesso em: 19 Nov 2020

Complementar:

DA SILVA, Marcilene Magalhães; DINIZ, Margareth. Inclusão no Ensino Superior: Estudo de caso de estudantes com deficiência na Universidade Federal de Ouro Preto. Paco Editorial, 2017.

FIGUEIRA, Emílio. Psicologia e inclusão: atuações psicológicas em pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. AMGH Editora, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553437/> Acesso em: 19 Nov 2020.

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO-TESTES PROJETIVOS: Bases teóricas, características gerais, funções e importância na avaliação psicológica projetiva. Estudo dos processos de utilização de métodos projetivos e sua aplicabilidade nos diferentes contextos. Implicações éticas.

Básica:

AMARAL, Ana Eliza de Villemor; WERLANG, Blanca Susana Guevara (organizadores). Atualização em métodos Projetivos para Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BEDARD, Nicole. Como interpretar o desenho das crianças. 1ª Edição. Editora Isis, 2020.

CHABERT, Catherine. Psicanálise e Métodos Projetivos. Edição 1. São Paulo: Editora Vetor, 2004.

CUNHA, J. A. e cols. Psicodiagnóstico - V. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536307787. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307787/>. Acesso em: 23 Nov 2020

MEREDIEU, Florence de. O desenho infantil. 12ª edição. Editora Cultrix, 2017.

OCAMPO, María Luisa Siquier de et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 541 p.

SILVA, H.C.S.B.D.R.T.C.M.K. J. Psicodiagnóstico. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. 9788582713129. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/>. Acesso em: 23 Nov 2020

Complementar:

ANZIEU, D. Os Métodos Projetivos. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

TRINCA, Walter. Formas de investigação clínica em Psicologia. São Paulo: Vetor, 1997.

PSICOLOGIA DA SAÚDE: Fundamentos e aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia na saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença. Histórico das Políticas Públicas de Saúde no país. SUS. Níveis de assistência à saúde. Compreensão da atuação em políticas Públicas de saúde e na atenção básica. Discussão do trabalho em equipe multidisciplinar e a ética na assistência em saúde.

Básica:

SPINK, M. J. Psicologia Social e da Saúde: práticas, prazeres e sentidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p.

VASCONCELLOS V.A., E.GASPAR, K. E BENE, H. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo, Artemed. 2 ed.

Complementar:

AZEVEDO, Rubens Barros de. Estresse e depressão: aprenda a enfrentar os dois grandes males do mundo atual. São Bernardo do Campo: Grupo Saúde e Vida, [s.d.]. 160 p.

BENETTON, Luiz Geraldo. Temas de psicologia em saúde: a relação profissional-paciente. 2.ed. São Paulo: L.G.Benetton, 2002.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogos: Saúde e Psicologia - Os Desafios Teóricos e Práticos e as Conquistas no Cuidado com o Sujeito. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p.

ESTÁGIO BÁSICO 3 – TRIAGEM PSICOLÓGICA: Aplicação de métodos e técnicas de triagem psicológica nas diversas áreas clínicas e institucionais. O primeiro contato com o paciente. Entrevista de triagem: o recorte da queixa, encaminhamento e trabalho multiprofissional e em equipe.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.
PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.
PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018.

SÉTIMO PERÍODO

PSICOLOGIA JURÍDICA: Interdisciplinaridade: Âmbito de Abrangência nas diferentes Áreas. Esfera Criminal, Cível, Infância e Juventude e Família. Desenvolvimento da Personalidade Humana. Provas, Perícias, Avaliações Psicológicas, Laudos psicológicos. Saúde mental: imputabilidade, encarceramento. Mediação. Violência familiar. Análise das tentativas de tratamento e de reinserção social do sujeito infrator.

Básica:

MESSA, Alcione Aparecida. Psicologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2010. 129 p. (Coleção concursos jurídicos; v. 20). ISBN 978-85-224-5831-8.
MIRA Y LÓPEZ, Emílio. Manual de psicologia jurídica. 2. ed. São Paulo: Vida Livros, 2011.
RIGONATTI, Sergio Paulo (Coord.). Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica. São Paulo: Vetor, 2003. 318 p.

Complementares:

TABORDA, Jose G. V.; CHALUB, Miguel; ABDALLA-FILHO, Elias. Psiquiatria forense. Porto Alegre: Artmed, 2004. 350 p.
TRINDADE, Jorde. Manual de psicologia jurídica para operadores do direito. 7. ed. rev. atual e ampliada. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2014. 856 p.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL: Conceito, aspectos teóricos e práticos da orientação vocacional e profissional. Aspectos éticos.

Básica:

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini. Atividades para orientação vocacional. São Paulo: Pioneira, 2003. 143 p.
LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação vocacional ocupacional. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010. 336 p.

VASCONCELOS, Zandre Bde; OLIVEIRA, Inalda D (Orgs.). Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004. 205 p.

Complementar:

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce H P (Orgs.). Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores. 2. ed. São Paulo: Summus, 2000. 228 p.

SILVA, Lucy Leal Melo; JACQUEMIN, André. Intervenção em orientação vocacional / profissional: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001. 251 p.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: Evolução histórica. Comportamento organizacional: Liderança, motivação, processos grupais e relações interpessoais. Recursos e técnicas psicológicas utilizadas no processo de gestão de pessoas: Agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar. O papel do Psicólogo e as implicações éticas.

Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/>. Acesso em: 23 Nov 2020

ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002. 191 p.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. 520 p.

Complementar:

BECKER, Brian E.; HUSELID, Mark A.; ULRICH, Dave. Gestão estratégica de pessoas com "scorecard": interligando pessoas, estratégia e performance. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 260 p.

MINUCUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada á administração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 361 p.

TEIXEIRA, Gilnei Mourão et al. Gestão estratégica de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 148 p.

INTERVENÇÃO EM CRISE: Fundamentos teóricos, princípios e questionamentos. Papel do psicólogo frente às queixas e demandas em situações de crise. Processo e estratégias de intervenção. Equipe multidisciplinar. Implicações éticas.

Básica:

APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Coordenação de Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

CABALLO, Vicente E.. Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos: transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos. São Paulo: Santos, 2015. 681 p.

DATTILIO, Frank M.; FREEMAN, Arthur et al.. Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004. 384 p..

Complementar:

CABALLO, Vicente E.; SIMÓN, MIGUEL ÁNGEL (Coords.). Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2015. 460 p.

PSICODIAGNÓSTICO: Conceitos teóricos, objetivos e contextualização. Estudo de tópicos e questões específicas em psicodiagnóstico. Produção de psicodiagnóstico prática. Elaboração de laudos e relatórios. Questões éticas sobre realização do psicodiagnóstico e devolução.

Básica:

AFFONSO, R. M. L. (Org.). Ludodiagnóstico. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. 9788536326962. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/>. Acesso em: 23 Nov 2020

APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Coordenação de Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. ISBN 85-7307-985-1.

CUNHA, J. A. e cols. Psicodiagnóstico - V. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536307787. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307787/>. Acesso em: 23 Nov 2020

SILVA, H.C.S.B.D.R.T.C.M.K. J. Psicodiagnóstico. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. 9788582713129. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/>. Acesso em: 23 Nov 2020

Complementar:

BAPTISTA, Makilim Nunes; NASCIMENTO, Monalisa Muniz et al. Compêndio De Avaliação Psicológica. 1ª Edição. São Paulo: Ed.Vozes, 2019.

HUTZ, Claudio; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; KRUG, Jefferson Silva. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SENNE, W. Psicologia e Psicodiagnóstico: bases epistemológicas. São Paulo: Ed. Vozes, 2014.

ESTÁGIO BÁSICO 4 – PLANTÃO E ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO: escuta psicológica sobre a demanda de atendimento. A prática do aconselhamento e aspectos éticos envolvidos. Encaminhamentos. Trabalho inter e multiprofissional em equipe.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática. Cengage Learning Brasil, 2003. 9788522128624. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128624/>. Acesso em: 23 Nov 2020

MAY, Rollo. Arte do aconselhamento psicológico. 2013.

PATTERSON, Lewis E.; EISENBERG. O Processo de Aconselhamento. 2003.

PRADO, M.H.T.P.B.C.L.B.T.N. A. Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2009. 978-85-277-2007-6. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2007-6/>. Acesso em: 23 Nov 2020.

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018.

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde. Grupo GEN, 2015. 9788522495276. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495276/>. Acesso em: 23 Nov 2020

OITAVO PERÍODO

PSICOTERAPIA INFANTIL: Teoria e Prática da psicoterapia infantil individual e ludoterapia. Análise de casos clínicos.

Básica:

ALMEIDA, Sebastiana Diogo de. Psicoterapia breve no atendimento da criança: histórias evolutivas em cenas. Campinas, SP: Pontes, 2004. 115 p.

AFFONSO, R. M. L. (Org.). Ludodiagnóstico. Grupo A, 2012. 9788536326962. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/>. Acesso em: 23 Nov 2020

CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>. Acesso em: 23 Nov 2020

CORSO, D.; CORSO, M. Adolescência em cartaz: filmes e psicanálise para entendê-la. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Minha Biblioteca]

LEVINZON, Gina Khafif. A criança adotiva na psicoterapia psicanalítica. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2000. 179 p.

Melanie Klein: desenvolvimento da teoria e da técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1991. v.1. 364 p. (Nova Biblioteca de Psicanálise).

OCAMPO, María Luisa Siquier de et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 541 p.

OAKLANDER, Violet. Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 16. ed. São Paulo: Summus, 1980. 362 p.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.

SALOMONSSON, B. Psicoterapia psicanalítica com crianças pequenas e pais. 1ª edição Editora Edgard Blücher, 2018. [Minha Biblioteca]

WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. 6.ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2019. [Minha Biblioteca]

Complementar:

ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Minha Biblioteca]

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIOLÓGICA: Estudo de tópicos e questões em Psicossociologia, sua aplicabilidade, teorias e técnicas. Atuação do psicólogo e

metodologias de intervenção nos grupos, instituições, comunidades e organizações sociais. Postura ética.

Básica:

BASSEDAS, Eulália et al. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. 110 p.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 231 p.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 93 p. ISBN 85-326-1090-0.

FERNÁNDEZ, Alicia. Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 206 p.

MOTA, Márcia; PAIVA, Maria das Graças; TRINDADE, Vera (Orgs.). Tendências contemporâneas em psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2004. 132 p.

Complementar:

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. 207 p.

MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi (Org.). Questões familiares em temas de psicopedagogia. São Paulo: Memmon, 2003. 113 p. (Temas de psicopedagogia 7).

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 176 p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- PROJETO: Normas, conceitos e técnicas para proceder ao planejamento de um trabalho científico. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento e acompanhamento da elaboração de projetos de pesquisa mediante exigências éticas de pesquisa. Normas e procedimentos de submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil.

Básica:

JUDITH, B. Projeto de Pesquisa. Grupo A, 2008. 9788536312514.

De, S.J. O. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa. 1ª edição. Editora Saraiva, 2017. 9788547214975.

PEREIRA, C. C. Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Grupo Almedina, 2013. 9789724056104.

PSICOLOGIA. Regulamento do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia. Gurupi: UnirG, 2020, aprovado em Conselho de Curso em 5 de março de 2020.

Complementar:

W., C. J. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Grupo A, 2014. 9788536323589.

A., B.G.M.H.S.F.C.S. J. Métodos de Pesquisa em Psicologia. Grupo A, 2014. 9788536324159.

F.F.M.C.A.F.E.J.M. Planejamento da Pesquisa Científica. 2ª edição. Grupo GEN, 2015. 9788522495351.

NBR 14724 - Trabalho Acadêmico

NBR 10520 - Citações

NBR 6023 - Referências

SOUZA, A.M. D. Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. Grupo GEN, 2014. 9788597025927.

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: Parâmetros, Relação Vertical no Processo Educativo, Valorização do Conhecimento Cultural e Local, Programas Educativos e Aspectos Educacionais de Assistência à Saúde. Papel do Psicólogo junto à Educação em Saúde.

Básica:

MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William. Educação em saúde. Editora Phorte, 2010.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.

PINNO, Camila et al. Educação em saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

Complementar:

PERES, Heloíse Ciqueto; PRADO, Cláudia; LEITE, Maria Madalena Januário. Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora. Difusão Editora, 2010.

SÃO PAULO. Manual para operacionalização das ações educativas no SUS: São Paulo. Governo do Estado de São Paulo, 2001.

SILVA, Cristiane Maria da Costa; MENEZES et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n. 5, p. 2539-2550, 2010.

Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000500028. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

SILVA, Cristiane Maria da Costa; MENEZES et al. Educação em saúde e suas práticas ao longo da história brasileira. In: PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012. Páginas 3 – 22.

PSICOLOGIA DA FAMÍLIA: A Família como sistema e como objeto de investigação psicológica. Princípios, métodos e questões éticas na investigação familiar. Reflexões sobre as relações familiares na constituição do psiquismo.

Básica:

ÁRIES, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1981.

AUN, J.G.; VASCONCELLOS, M.J.E.; COELHO, S.V. Atendimento Sistêmico de Família e Redes Sociais, v.II: O Processo de Atendimento Sistêmico. Belo Horizonte: Ed. Oficina de Arte & Prosa, 2007.

FERES-CARNEIRO, T. Casal e Família: transmissão, conflito e violência. 1ªed. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

MINUCHIN, Salvador; FISHMAN, H. Charles. Técnicas de terapia familiar. Porto Alegre: Artmed, 1990. 285 p. CAMPUS II. ISBN 978-85-363-0031-3.

Complementar:

BERGER, M. Práticas das Entrevistas Familiares. Campinas:, Ed. Papyrus, 1989.

BREITMAN, Stella. Mediação Familiar: Uma Nova Intervenção em Busca de Paz. Porto Alegre: Ed. Criação Humana, 2001.

CALIL, V.L.L. Terapia Familiar e de Casal. São Paulo: Ed. Summus, 1987.

CARVALHO, M.C.B. e Cols. A Família Contemporânea em Debate. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

CASTELLO, A.L.C. A Desconstrução e Reconstrução dos Modelos Parentais Intergeracionais através do Sociodrama Construtivista. Tese de Mestrado Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

CERVENY, C. M. O; BERTHOUD, C.M.E. Visitando a Família ao Longo do Ciclo de Vida. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

GOTTMAN, J. Inteligência Emocional e a Arte de Educar os Filhos. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1997.

IMBER-BLACK, E. Os Segredos Na Família e na Terapia Familiar. Porto Alegre Ed. Artes Médicas, 1994.

LABAKI, M.; SANCHES, T.M. Família: Conflitos, Reflexões e Intervenções. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

MALDONADO, M.T. Vida Em Família: Conversas entre pais e jovens. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

MINUCHIN, S. Famílias, Funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1992.

MCGOLDRICK, M., CARTER, B. e cols. Novas Abordagens de Terapia Familiar: Raça, Cultura e na Prática Clínica. São Paulo: Ed. Roca, 2003.

M., T.M. L. Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção. Grupo A, 2019. 9788582716038. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582716038/>. Acesso em: 19 Nov 2020

PONTON, S.L., org. Ser pai, Ser mãe: parentalidade um desafio para o terceiro milênio. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2004.

ROUDINESCO, E. A Família em Desordem. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.

SERPA, M.N. Mediação Familiar. Belo Horizonte: Ed. Del Rey, 1999.

VASCONCELLOS, M.J.E. Pensamento Sistêmico: O Novo Paradigma da Ciência. Campinas: Ed. Papyrus, 2002.

ESTÁGIO ÊNFASE A- PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS, PSICOLOGIA E PROCESSO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE (8º E 9º PERÍODO):

Subsidiar de forma teórica e prática a atuação do estagiário, capacitando-o para à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes e em instituições de assistência à saúde. A realização de ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais, triagem para atendimento psicológico, atendimento grupal e individual.

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/>. Acesso em: 23 Nov 2020

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogos: Saúde e Psicologia - Os Desafios Teóricos e Práticos e as Conquistas no Cuidado com o Sujeito. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p.

FARR, R. M. Raízes da psicologia social moderna. Trad. Pedrinho Guareschi e Paulo V. Maia. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, p.246, 2002 (coleção psicologia social)

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p.

SPINK, M. J. Psicologia Social e da Saúde: práticas, prazeres e sentidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NONO PERÍODO

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM POPULAÇÕES DIFERENCIADAS: Estudo aprofundado de modalidades de intervenção psicológica com populações diferenciadas: Crianças e adolescentes em situações de risco, em situações de rua, vulnerabilidade social. Afrodescendentes, Comunidades quilombolas. Povos indígenas. Alcoolistas, dependentes químicos. LGBT. Prostitutas. Presidiários e familiares. Idosos. Implicações éticas.

Básica:

ALICIA, G. Adoção: desafios da contemporaneidade. Editora Blucher, 2015. 9788521212751. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212751/>. Acesso em: 19 Nov 2020.

CAMPOS, F.R.D. C. Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações. Saraiva, 2014. 9788536521312. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521312/>. Acesso em: 19 Nov 2020

HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E; KOLLER, S. H. Trabalhando com adolescentes: Teoria e intervenção psicológica. AMGH Editora, 2014.

Complementar:

BARROS, S.; CAMPOS, P. S.; FERNANDES, J. S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Manole, 2014. 9788520455265. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/>.

HUTZ, C. S. Prevenção e Intervenção em Situações de Risco e Vulnerabilidade. Casa do Psicólogo, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

PSICOLOGIA AMBIENTAL: Processos de relação pessoa/ambiente. Contexto cultural, problemas e métodos. Organização espacial e psiquismo humano. Psicologia ambiental e promoção à saúde mental do homem moderno. Pesquisas e implicações éticas.

Básica:

GÜNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José Q.; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004

KUHNEM, Ariane; CRUZ, Roberto Moraes; TAKASE, Emílio (Org.). Interações: pessoa-ambiente e saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Complementar:

BRUSCATO, WILZE IAURA. A psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 520 p.

ESTÁGIO ÊNFASE B- PROCESSOS CLÍNICOS E PROCESSOS DE GESTÃO (9º E 10º PERÍODO): Psicologia Clínica têm por objetivo subsidiar um aprofundamento das competências para atuação na clínica que abarquem intervenções de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial. Possibilitar e capacitar ao acadêmico-estagiário a refletir sobre as implicações éticas no campo do psicodiagnóstico e da psicoterapia, bem como a articular os princípios éticos e técnicos da atuação clínica. Em gestão, o trabalho voltado as demandas da área organizacional em empresas e/ou instituições conveniadas, envolvendo a articulação teórico-prática na elaboração de projetos, pesquisa do clima organizacional, recrutamento e seleção, orientação, dentre outros.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>. Acesso em: 23 Nov 2020

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/>. Acesso em: 23 Nov 2020

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

CORDIOLI, A. V., GREVET, E. e colaboradores. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 4ª edição. 2019. Minha Biblioteca. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313054/>

CUNHA, J. A. e cols. Psicodiagnóstico - V. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536307787. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307787/>. Acesso em: 23 Nov 2020

PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018.

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

SILVA, H.C.S.B.D.R.T.C.M.K. J. Psicodiagnóstico. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. 9788582713129. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/>. Acesso em: 23 Nov 2020

ROBERTA, P. Intercâmbio das Psicoterapias. 2ª edição, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732130/>

YALON, Irvin D.; LESZCS, Molyn. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. Artmed, 2007.

ZIMERMAN, E., D. Manual de Técnica Psicanalítica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536315317. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315317/>. Acesso em: 23 Nov 2020

ZIMERMAN, E., D. Fundamentos Psicanalíticos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536308142. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308142/>. Acesso em: 23 Nov 2020

DÉCIMO PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Normas, conceitos e técnicas para proceder à elaboração de artigos científicos. Organização, avaliação e acompanhamento dos trabalhos de conclusão de curso. Orientações aos acadêmicos e aos orientadores quanto à apresentação e à entrega do trabalho de conclusão de curso.

Básica:

PSICOLOGIA. Regulamento do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia . Gurupi: UnirG, 2020, aprovado em Conselho de Curso em 5 de março de 2020.

REY, F.L. G. Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Os Processos de Construção da Informação. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522114139.

SILVIA, P.D. C. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Editora Saraiva, 2019. 9788571440708.

SOUZA, A.I. D. Como escrever artigos científicos. 9ED. Editora Saraiva, 2019. 9788571440289.

Complementar:

KATHY, C. A construção da teoria fundamentada. Grupo A, 2009. 9788536320984.

S.P.A.D.K.N.C.M.I. Metodologia da Pesquisa Social: Da Proposição de um Problema à Redação e Apresentação do Relatório. Grupo GEN, 2015. 9788522494156.

UWE, F. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Grupo A, 2008. 9788536318523

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Básica:

BORGES, A. C. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. Editora Manole, 2013. 9788520450116.

MARIA, M.M.D.A.L. E. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597010770.

NASCIMENTO, L.P. D. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126293.

PSICOLOGIA. Regulamento do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia . Gurupi: UnirG, 2020, aprovado em Conselho de Curso em 5 de março de 2020.

Complementar:

DAVID, S. Um Livro Bom, Pequeno e Acessível sobre Pesquisa Qualitativa. Grupo A, 2010. 9788577806478.

E., S. R. Pesquisa Qualitativa. Grupo A, 2015. 9788563899330.
GRAHAM, G. Analise de Dados Qualitativos. Grupo A, 2011. 9788536321332.
NBR 14724 - Trabalho Acadêmico.
NBR 10520 - Citações
NBR 6022 - Artigos científicos impressos
NBR 6023 - Referências
NBR 6028 - Resumo e Abstract.
P.C.; M. N. Pesquisa Qualitativa na Atenção a Saúde. Grupo A, 2011. 9788536318578.
REY, F.L. G. Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Os Processos de Construção da Informação. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522114139.
ROSALINE, B. Grupos Focais. Grupo A, 2011. 9788536321455.

PSICOLOGIA HOSPITALAR: O papel do psicólogo na Instituição Hospitalar: Pronto Socorro, clínica médica, clínica cirúrgica, UTI, obstetrícia e pediatria – atuação junto ao paciente, equipe e família. O processo de hospitalização, enfrentamento e adesão ao tratamento. A morte e terminalidade no hospital.

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/>. Acesso em: 23 Nov 2020

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. 2ª edição revista e ampliada. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2018. 9788522126606. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126606/>. Acesso em: 23 Nov 2020

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2ª edição. Cengage Learning, 2010.

SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 7. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. 200 p.

SOARES, Edirrah Gorett Bucar; Mautoni, Maria Aparecida de Assis Gaudereto. Conversando sobre o luto. São Paulo: Ágora, 2013.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PSICOLOGIA DO ESPORTE: Definição, objetivo e área de atuação. Processos psicológicos básicos e éticos do comportamento no esporte. O papel do psicólogo, relação com outras profissões e questões éticas.

Básica:

BECKER JR., B. Psicologia aplicada à criança no esporte. Ed. Feevale, 2004.
DIETMAR, S. Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas. São Paulo: Editora Manole, 2009. 9788520442494. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442494/>.

MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: temas emergentes 1. Jundiaí: Fontura Editora, 2001.

RUBIO, K. Psicologia do esporte: teoria e prática. Ed. Casa do Psicólogo, 2003.

Complementar:

BECKER Jr., B. Manual de Psicologia do Esporte e do Exercício. Ed. Nova Prova, 2000.

FRANCO, G. S. Psicologia no esporte e na atividade Física. Ed. Manole, 2000.

GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Ed. Artmed, 2001.

PROGNÓSTICOS DIFÍCEIS: Sequelas, mutilações, malformações. Reabilitação e recomeço. O papel do psicólogo e implicações éticas.

Básica:

VIEIRA, Gilberto Ribeiro. História de vida e prognóstico. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017.

Complementar:

ALMEIDA, Raquel Ayres de. Impacto da mastectomia na vida da mulher. Revista da SBPH, v. 9, n. 2, p. 99-113, 2006.

ARAUJO, Maria de Fátima. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. Psicol. teor. prat. [online]. vol.9, n.2, pp. 126- 141, 2007. ISSN 1516-3687.

BAÊTA, K. F.; SUASSUNA, T. D. S.; BURALLI, R. J.; ALMEIDA, W. A. F. D.; COSTA, M. M. D. M.; OLIVEIRA, L. S. D. C. D; CRODA, J. H. R. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV), 2020.

LONGUINHO, Rodrigo Barbosa et al. Comunicando notícias difíceis na unidade de terapia intensiva. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 44, n. 1, p. 82-92, 2016.

MENDONÇA, Gabriel Soares et al. Câncer de mama e gestação: Relato de caso e revisão de literatura. Revista Científica da FMC, v. 8, n. 2, p. 13-15, 2013.

MENDES, Isabel Amélia Costa et al. Diagnóstico e prognóstico graves: dificuldades para comunicar ao paciente e à família. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 6, n. 3, p. 300-304, 2007.

PINHO, Paula João; PINTO, Ana Luísa; MONTEIRO, Virgínia. Síndrome Fetal-Alcoólico: a perspectiva do psicólogo. Psicologia, saúde & doenças, v. 7, n. 2, p. 271-285, 2006.

SEREN, Renata; DE TILIO, Rafael. As vivências do luto e seus estágios em pessoas amputadas. Revista da SPAGESP, v. 15, n. 1, p. 64-78, 2014.

VIEIRA, Gilberto Ribeiro. História de vida e prognóstico. 2017. Tese (Doutorado em Epidemiologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.6.2017.tde-16062017-112953. Acesso em: 2020-05-29.

PSICOLOGIA DA CRIATIVIDADE: Características intelectuais, sociais e emocionais do indivíduo criativo. Métodos de identificação e programas de criatividade. Influências sociais e culturais na criatividade.

Básica:

FARIA, M. de FB; VARGAS, ER de; MARTÍNEZ, AM. Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013.

GONÇALVES, Carla Alexandra. Para uma introdução à psicologia da arte. Leya, 2018.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 1996.

ROCHA, Lygia Carvalho. Criatividade e inovação: como adaptar-se às mudanças. 2009.

Complementar:

BONO, E.D. Criatividade levada a sério: Como gerar ideias produtivas através do pensamento lateral. 1994.

LUBART, Todd. Psicologia da criatividade. Artmed Editora, 2009.

PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO: Visão geral do processo saúde-doença e envelhecimento e morte. Processos psicológicos e problemas comuns. Família, sociedade e cultura. Papel do psicólogo e questões éticas.

Básica:

BUSSE, E.; BLAZER, D. Psiquiatria Geriátrica. Ed. Artes Medicas, 1999.

FONTAINE, R. Psicologia do envelhecimento. Climepsi Editores, 2000.

MONTEIRO. Depressão e envelhecimento. Ed. Revinter, 2002.

Complementar:

GALLO, J. J.; BUSBY; WHITEHEAD, J.; RABINS, P. V. SILLIMAN, R.; MURPHY, J. R. Assistência ao Idoso: aspectos do envelhecimento. Ed. Guanabara Koogan, 2001.

STUART-HAMILTON, I. Psicologia do envelhecimento: uma introdução. Ed. Artmed, 2002.

ERGONOMIA: Conceitos, características e desenvolvimento da ergonomia. Os sistemas homem-máquinas. Principais componentes do trabalho – físico, cognitivo e psíquico. Os métodos e técnicas utilizadas na análise ergonômica do trabalho (AET).

Básica:

MORAES, A.; MONT´ALVÃO. Ergonomia: conceitos e aplicações. 2AB Editora, 2003.

ROCHA, G. C. Trabalho, Saúde e Ergonomia. Juruá Editora, 2004.

WISNER, A. Por dentro do trabalho: ergonomia. Ed. FTD, 2004.

Complementar:

DANIELLOU, F. E. B. Ergonomia: em busca de seus princípios. Ed. Edgard Blucher, 2004.

KROEMER, H. J. Manual de ergonomia. Ed. Bookman Companhia, 2005.

WISNER, A. Por dentro do trabalho: ergonomia. Ed. FTD, 2004.

GENÉTICA DO COMPORTAMENTO: Determinantes hereditários do comportamento. Leis e processos da hereditariedade. Análise genética do comportamento. Interrelações entre a hereditariedade e o meio ambiente na determinação da conduta. Maturação e evolução.

Básica:

BECKER, R. O. Genética Básica. 2018.

BRANDÃO, M. L. et al. Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento. 2001.

MOTTA, Paulo A. Genética Humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. Guanabara Koogan, 2005.

Complementar:

FUHRMANN, W.; VOGEL, F. Aconselhamento genético. São Paulo: EPU, 1978.

WHITE, R. L.; JORDE, J. B. Genética Médica. Ed. Elsevier, 2004.

LIBRAS: Fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS.

Básica:

FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 126 p.
SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1999. V. 1. 261 p

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: Familiarização com os procedimentos terapêuticos das correntes psicológicas, aspectos metodológicos e práticos, voltados para prevenção, profilaxia e remediação de dificuldades de aprendizagem. Profissionais e pessoas envolvidas no processo. Aspectos éticos.

Básica:

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
FERNANDEZ, A. Psicopedagogia em Psicodrama. Ed. Vozes, 2001.
MOTA, M.; PAIVA, M. G.; TRINDADE, V. Tendências contemporâneas em psicopedagogia. Ed. Vozes, 2004.
MUNHOZ, M. L. P. Questões Familiares em Temas de Psicopedagogia. Ed. Memnon, 2004.
SCOZ, B. J. L. Psicopedagogia e realidade escolar. Ed. Vozes, 2001.

Complementar:

ALESSANDRINI, C. D. Oficina criativa e psicopedagogia. Ed. Casa do Psicólogo, 2002.
POLITY, E. Psicopedagogia: um enfoque sistêmico. Ed. Vetor, 2004.

5.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “Processos Educativos” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

O Curso de Psicologia contempla a temática em várias disciplinas da licenciatura e bacharelado como, Direitos Humanos e diversidade étnico cultural e Intervenção com populações diferenciadas, contemplando o ensino da abordagem e os procedimentos para o desenvolvimento de programas e intervenções.

5.3 DIREITOS HUMANOS

Além da disciplina específica da Licenciatura, a temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Destaque para o projeto “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG - CIDH UnirG”, coordenado pela professora Lady Sakay. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida.

5.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do

sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “ A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a sua carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso. Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular em caráter optativo nos outros cursos, com carga horária de 60 horas.

Para o Curso de Psicologia a disciplina de LIBRAS é ofertada de forma curricular optativa, com carga horaria de 60 horas.

5.5 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental.

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que [...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos

cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Além da disciplina de Psicologia Ambiental (60 horas), salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais - Assentamento Vale Verde - Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional. Também a atividade de extensão de desenvolver e acompanhar a Educação. Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

6 METODOLOGIA

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz

curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e
- atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;

- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;
- Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Esses princípios serão promovidos e adaptados de acordo com as características do curso, do grau, da modalidade e área de conhecimento, apostando na ampliação e diversificação de estratégias metodológicas, com vistas a reconstruir espaços de formação sensíveis às demandas da profissão e voltadas ao perfil do estudante. Além dessas possibilidades previstas na metodologia, é facultada aos cursos presenciais a oferta de carga horária na modalidade a distância, de acordo com a legislação vigente, aprimorando a relação entre as modalidades.

No que concerne ao curso de Psicologia, tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, é necessário que o acadêmico adquira sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, incluindo conteúdos básicos, paralelamente às disciplinas específicas, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional. Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

No curso de Psicologia, as atividades pedagógicas são acompanhadas pelo NDE considerando a necessidade de coerência metodológica que deve ser aplicada em cada disciplina.

Os instrumentos de avaliação ficam a critério de cada professor e é discriminado no plano de cada disciplina que deve ser apresentado e discutido pelo professor na primeira aula do semestre, e o valor atribuído a cada atividade, considerando no mínimo duas avaliações (PI e PII) conforme o calendário acadêmico aprovado anualmente pelo Conselho Acadêmicos Superior, e conforme Regimento Geral Acadêmico da IES.

Nas disciplinas específicas do Curso são utilizadas metodologias ativas e dinâmicas que exercitem o conhecimento teórico e prático adquirido, ou seja, a contextualização de conteúdos leva a produção de um saber diferenciado que contribui para que possa integrar-se às realidades e tenha ampliação dos seus conhecimentos decorrentes das diversidades de campos do saber que é ofertado. Portanto, permite a integração entre teoria e prática o que auxilia consolidar a sequência de aprendizado e preparo do acadêmico para as disciplinas sequenciais e mesmo para atuar preparado no caso daquelas já cursadas, levando em conta a abordagem técnica também humanística e ética na relação profissional-usuário.

O acadêmico tem a possibilidade de realizar trabalhos com equipe multiprofissional, propiciando a interação com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, assim como, o desenvolvimento de atividades extraclasse abrangendo todos os níveis de atenção.

Há também os estudos independentes a exemplo das ligas acadêmicas que estimulam o desenvolvimento de conhecimento com abordagem científica sobre as várias áreas de atuação da Psicologia.

Os recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem são desde a sala de aula (projetor de vídeos e imagens), laboratórios (instrumentos, testes psicológicos e equipamentos tecnológicos), plataforma SEI - ferramenta online de gestão acadêmica e com espaços para interatividade entre professores, plataforma virtuais como Googlemeeting, Classroom e Socrative que conferem caráter semipresencial que corresponde a 11,25% da carga horária total do curso. Constam na estrutura curricular as disciplinas de Metodologia do trabalho científico, Pesquisa em psicologia, Psicologia e Tecnologia e Laboratório Experimental, que utilizam laboratórios de informática para sua realização.

A carga horária das atividades complementares é institucionalizada e foi criada em 03 de abril de 2013. Para esta nova matriz curricular a carga horária exigida é de 220 horas e para a sua avaliação e validação, foi elaborado um regulamento específico para as das atividades complementares em que é considerado o maior número possível de diversas modalidades de atuação acadêmica, incentivando o constante aperfeiçoamento e assim, contribuir para a sua formação e atuação profissional.

Quanto à produção científica está prevista a disciplina de Trabalho de Conclusão De Curso (TCC) - projeto e TCC, onde há realização e apresentação do trabalho realizado no 8º e 10º período respectivamente, que, conforme regulamento próprio de TCC, reformulado em 2020, pode ser dispensado na vigência de publicação em Revista Científica com classificação WebQualis. Todos os projetos de TCCs são qualificados através de uma banca de profissionais (docentes da instituição ou não) para em seguida, as pesquisas envolvendo seres humanos ou animais serem submetidas ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos) ou CEUA (Comissão de Ética em Uso de Animais). Os projetos devem seguir as linhas de pesquisa institucional, conforme item 3.4.1 deste PPC. Esta metodologia de dispensa da apresentação foi implantada em 2020 no curso e está sendo determinante para o aumento considerável no número de publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais e capítulos de livros, com resultados significativos na produção do Curso de Psicologia entre o corpo discente desde então, conforme consta no **Quadro 9** deste Projeto Pedagógico, bem como na **Gráfico 1**, onde é demonstrado a evolução temporal no número de publicações científicas realizadas pelos acadêmicos nos últimos 3 anos. Nota-se que entre os discentes a produção científica alcançou significativo aumento, principalmente no que concerne a publicação de artigos científicos nacionais e internacionais, em que de um artigo no ano de 2018 passou de 1 a 16 artigos em 2020, o que demonstra o incentivo e trabalho constante para o fortalecimento da pesquisa no curso de Psicologia.

Quadro 9: Publicações científicas do corpo discente do Curso de Psicologia

| ARTIGOS | | |
|---|---|------|
| Autor e Título | Revista | Ano |
| 1) ANDRADE*, A. C.; BARCELOS*, L. G.; DA SILVA, J. B. F. Análise Comparativa da Eficácia de Tratamentos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático. | REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 6, p. 39-43, 2018. | 2018 |
| 1) DE BODAS LOPES*, HIARA ; DE MENESES*, ILDAIANE CRISTINE; FERNANDA KLINGER, ELLEN; SUZUKI, JAQUELINE . Transtorno do Espectro Autista: ressonâncias emocionais e resignificação da relação mãe-filho. | REVISTA CEREUS, v. 11, p. 48-61, 2019. | 2019 |
| 2) MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F.; TEIXEIRA, K. S.; DIAS*, A. R.; ROSARIO*, R. R. Consumo de álcool entre estudantes de uma universidade pública da região sul do Tocantins. | REVISTA CEREUS, v. 11, p. 2-10, 2019. | |
| 3) MARTINS*, É. S.; VIEIRA**, R.S.; ANDRADE*, A. C.; BARCELOS*, L. G.; DA SILVA, J. B. F. Percepção do idoso institucionalizado sobre o processo do envelhecimento: um estudo no município de Gurupi-TO. | Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 3, p. 218-230, 2019. | |
| 4) DE SOUSA*, M.; CARVALHO*, N.; DE AQUINO, L. O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca do apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade de Gurupi. | REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 93-110, 2019. | |
| 5) BRITO*, R. C. DA C.; DA SILVA, J. B. F. O imediatismo frente ao sofrimento psíquico. | REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 56-68, 2019. | |
| 6) ANDRADE*, A. C.; DIAS*, A.; DE OLIVEIRA, B.; SALERA, Í.; PINTO, K.; BARCELOS*, L. G.; DA SILVA, J. B. F.; MARINHO, V. L. Qualidade de vida em estudantes de medicina e sua mensuração: Um estudo de revisão. | REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 90-102, 2019. | |
| 7) DA SILVA, J. B. F.; REIS*, T. V.; ROCHA*, H. S. Vivências sobre o processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família do município de Gurupi-TO. | DESAFIOS: REVISTA INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, v. 6, p. 40-47, 2019. DOI: https://doi.org/10.20873/uftv6-6556 | |
| 8) OLIVEIRA*, D. P.; KLINGER, E. F.; CHIACCHIO, F. B.; PRADO*, D. S.; BARROS, D. A.; ARAUJO, W. N.; ARRUDA*, M. A. R.; GURGEL*, G. F. Psychosomatic Phenomenon According to the Stages of Development. | INTERNATIONAL NEUROPSYCHIATRIC DISEASE JOURNAL (ONLINE), v.13, p.1 - 7, 2019. | |
| 1) KLINGER, EF; MARINHO, VL; SILVA, JBF; REIS*, TV; CAMPOS*, K PM. Comportamentos de risco no trânsito: um estudo com universitários de um município do sul do tocantins. | REVISTA CEREUS., v.12, p.27 - 40, 2020. | |
| 2) KLINGER, EF; MIRANDA, FJ; OLIVEIRA*, DP; WISLOCKI*, ACN; RIBEIRO*, DR. Contents of Fairs as an | INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE. , v.7, p.206 - 213, 2020. | |

| | | |
|---|---|-------------|
| Intermediary Resource in Psychotherapy of Children's Group: Experience Report. | | 2020 |
| 3) KLINGER, EF; OLIVEIRA*, DP; LOPES*, HB; MENESES*, IC.; SUZUKI, J S. Dinâmica familiar e redes de apoio no transtorno do espectro autista. | REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH. , v.8, p.123 - 137, 2020. | |
| 4) OLIVEIRA*, CR; KLINGER, EF; PRADO*, DS; MOREIRA*, LA. Emotional Repercussion and Changes Experienced by Family Caregivers of Individuals with Alzheimer's: A Study in the Southern Region of Tocantins, Brazil. | ADVANCES IN RESEARCH., v.21, p.1 - 8, 2020. | |
| 5) KLINGER, E.F.; BARCELOS*, G. V.; AZEVEDO*, W. A.; OLIVEIRA*, D. P. O brincar como recurso de promoção à saúde em psicoterapia. | ESTUDOS CONTEMPORANEOS DA SUBJETIVIDADE., v.10, p.145 - 155, 2020. | |
| 6) OLIVEIRA*, D. P.; KLINGER, E. F.; PONCIANO, J. V.; AMORIM*, T. R.; SOARES*, D. N. Playing and Its Importance in the Child Psychoanalytic Therapeutic Process | INTERNATIONAL NEUROPSYCHIATRIC DISEASE JOURNAL (ONLINE), v.14, p.12-16, 2020. | |
| 7) PORTELA*, A.; ABADIA*, K. F. J.; KLINGER, E. F.; OLIVEIRA*, D. P. Precipice Edge: Winnicottiana Perspective before the Body, Aggressiveness and Suicide. | ADVANCES IN RESEARCH., v.21, p.9 - 17, 2020. | |
| 8) CORREA*, L. T. P.; LIMA*, M. F.; KLINGER, E. F.; OLIVEIRA*, D. P. Teachers and the formation of gender identity in elementary education: a study with teachers of a municipal school in Gurupi-TO. | INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH. , v.10, p.34856 - 34861, 2020. | |
| 9) MARINHO, V. L. ; DA SILVA, J. B. F. ; DIAS*, A. R. ; ANDRADE*, A. C. ; BARCELOS*, L. G. ; SALERA, I. B. T. ; OLIVEIRA, B. S. . Sintomas depressivos entre estudantes de medicina de uma universidade da região sul do Tocantins. | DESAFIOS: REVISTA INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, v. 7, p. 139-145, 2020 | |
| 10) CHIACCHIO, F. B. B. ; OLIVEIRA*, D. P.; PRADO*, D. S. ; ANDRADE*, A. C. ; BARCELOS*, L. G.; AMARAL, L. R. F. G. The nurses vision on palliative care with elderly: a systematic review. | INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 10, p. 34287-34291, 2020. | |
| 11) JARDIM, M. P. De M.; MACÊDO, K. B.; OLIVEIRA*, D. P. Startups, entrepreneurship, or employability condition?. | INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 7, p. 293-303, 2020. | |
| 12) SANTOS, C. M. dos ; MACÊDO, K. B.; MESQUITA, S. M. M. ; GURGEL*, G. F. Pleasure and Suffering in the work of the reference center specialized in social assistance (CREAS). | INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 7, p. 164-173, 2020. | |
| 13) SANTOS, C. M. dos; FREITAS, L. de A.; MACÊDO, K. B.; RODRIGUES*, G. A. Professional analysis in people management: the differential contribution of psychology. | INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 7, p. 417-427, 2020. | |
| 14) OLIVEIRA*, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B. ; RODRIGUES*, G. A.; PRADO*, D. de | Asian Journal of Education and Social Studies, v. 10, p. 50-54, 2020. | |

| | | |
|--|---|-------------|
| S.; SOARES*, D. N.; ARRUDA*, M. A. Universities for Seniority: A New Perspective of Aging. | | |
| 15) OLIVEIRA*, D. P.; KLINGER, E. F.; RODRIGUES*, G. A.; OLIVEIRA*, A. L. L. S.; ADRIANO*, D. M.; MILHOMEM*, L. F.B.; BOTELHO*, K. A.; OLIVEIRA*, K. A. de; MOTA*, V. M. de O.; AGUIAR*, T. P.; OLIVEIRA*, M. G.; O. S. Psychological Counseling in Contemporaneity: A Psychoanalytic Perspective. | INTERNATIONAL NEUROPSYCHIATRIC DISEASE JOURNAL (ONLINE), v. 14, p. 36-41, 2020. | |
| 16) OLIVEIRA*, D. P.; SILVA*, A. D. ; KLINGER, E. F. A criança e a morte: um estudo acerca do lúdico no processo de luto infantil. | INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 10, p. 41120-41124, 2020. | |
| LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVRO | | |
| Autor e título | Livro | Ano |
| 1) DA SILVA, J. B. F.; FERREIRA, P. R. C.; ASSUNÇÃO, W. C.; BRITO, R. C. da C. Ansiedade infantil e atendimentos em saúde: intervenções a partir de perspectivas comportamentais. | Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. 618 ed. Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020, v.CDD 22, p. 146-160. (capítulo de livro). | 2020 |
| RESUMOS EXPANDIDOS | | |
| Autor e título | Evento | Ano |
| 1) OLIVEIRA*, D. P.; KLINGER, E. F.; SILVA*, A. D. ; ADRIANO*, D. M. ; OLIVEIRA*, A. L. L. S. Psicossomática e sua relação com as fases do desenvolvimento: uma revisão sistemática. | V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019. | 2019 |
| 2) REIS*, A. B. ; OLIVEIRA*, D. P.; LIRA*, P. S.; COSTA*, L. G.; RODRIGUES*, P. A. O.; CHIACCHIO, F. B. B. Resiliência e saúde emocional: e quando eu cuido do outro, quem cuida de mim?. | V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019. | |
| 3) KLINGER, E. F.; BAUMHARDT, U. B.; BORGES, K. S.T.; CAMPOS*, K. P. M. ; DE OLIVEIRA*, L. B.; SOUSA*, M. L. C. F. "As ilhas do EU": recurso lúdico auxiliar para o diálogo e intervenção com crianças em situação de violência. | V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019. | |
| 4) ROSARIO*, R. R.; AQUINO, L.Q.A.; AQUINO, V. N.B.; SUZUKI, J. S. Suicídio infantil: realidade ou ficção?. | V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019. | |
| 5) DE SOUSA*, MONARA PEREIRA; CARVALHO*, NATHÁLIA JAPIASSÚ DE PAIVA; DE AQUINO, LARISSA QUEIROZ AZEVEDO. O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca do apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade De Gurupi.. | V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019. | |
| 6) ANDRADE*, A. C.; BARCELOS*, L. G.; DE SOUSA*, R. N.; CHIACCHIO, F. B. B. | V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi -SICTEG. | |

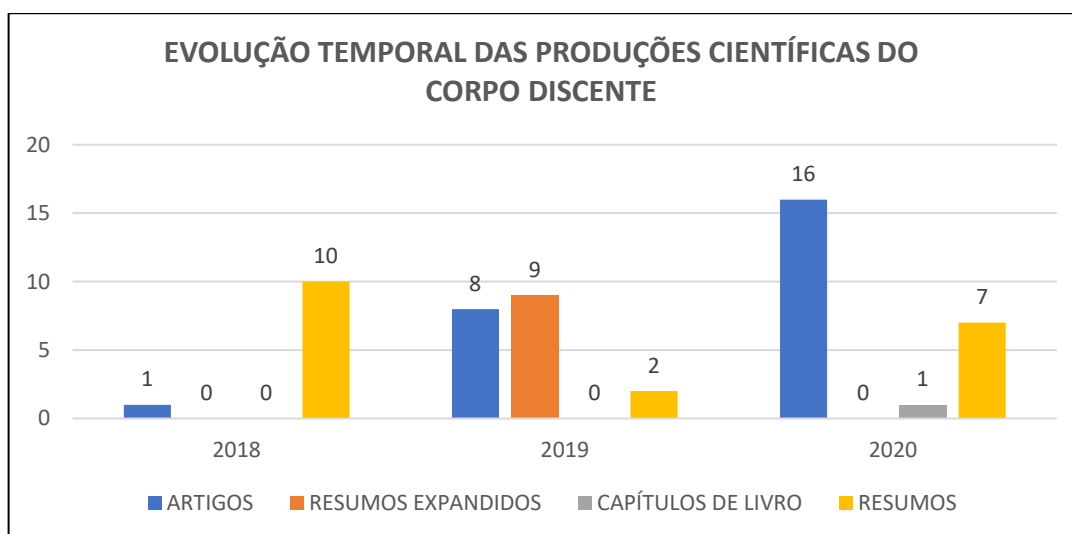
| Transtorno Bipolar e Memória: Tipos Mais Afetados. | | |
|---|---|------|
| 7) ANDRADE*, ANA CAROLINE; BARCELOS*, LUCAS GOMES; BORGES, KENNYA SANTOS TEIXEIRA. Violência sexual em crianças com deficiência: panorama nacional. | V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019. | |
| 8) BRITO*, RAQUEL CRISTINA DA COSTA; CAVALCANTE*, THAYNARA MENDES; BORGES, KENNYA SANTOS TEIXEIRA. Fatores desencadeadores da omissão do cuidador frente ao abuso sexual infantil: uma revisão sistemática. | V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019. | |
| 9) ROMÃO*, LILIAN C. S.; SILVA*, JÉSSICA A.; MARINHO, VINICIUS L. Falando sobre suicídio e automutilação: uma proposta de intervenção em saúde mental com adolescentes no NASF. | V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019. | |
| RESUMOS SIMPLES | | |
| Autor e título | Evento | Ano |
| 1) KLINGER, E. F.; CHIACCHIO, F. B. B. ADRIANO*, D. M.; OLIVEIRA*, D. P. Plantão psicológico: demandas em atendimentos Emergenciais. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. | 2020 |
| 2) KLINGER, E. F.; OLIVEIRA*, D. P.; SILVA*, A. D. Da. A morte e o luto nos contos de Andersen. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. | |
| 3) ROSÁRIO*, R. R.; SANTOS*, C. C.; SILVA*, G. A.; LAGO, T. M. Os desafios para o psicodiagnóstico no contexto da pandemia. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. | |
| 4) RODRIGUES*, G. A.; DE CASTRO*, D. M.; KOPPLIN*, L. C. M.; CHIACCHIO, F. B. B. A tecnologia a favor do bem estar da pessoa idosa em isolamento social | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. | |
| 5) DA SILVA*, A. D.; OLIVEIRA*, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B.; OLIVEIRA*, A. L. S. O.; OLIVEIRA*, K. S.; GLORIA*, M. O. Promoção e Prevenção da Saúde: Relato de Experiência da realização de Estágio em Psicologia no SENAI e em uma UBS. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. | |
| 6) OLIVEIRA*, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B.; ADRIANO*, D. M.; SOARES*, D. N.; PRADO*, D. De S.; SCHREDER*, G. L. A experiência do Luto diante da Pandemia da Covid-19 | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. | |
| 7) BANDEIRA, M. A. D.; OLIVEIRA*, D. P.; OLIVEIRA*, K. A.; RIOS*, T.; BOTELHO*, K.; MOTA*, V. M. DE O. A psicologia hospitalar no contexto da COVID – 19. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. | |

| | | |
|--|--|------|
| 1) CAMPOS*, K. P. M.; OLIVEIRA*, L. B.; MATIAS*, D. A.; LAGO, T. M. Acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes com suspeita de abuso sexual e o impacto na saúde emocional dos menores. | X ENCONTRO DE PSICOLOGIA. 2019. GURUPI – TO. Psicologia na atualidade: novas perspectivas. | 2019 |
| 2) OLIVEIRA*, D. P.. A Neuropsicologia Além da Avaliação. | 9º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2019, Salvador-BA. Desafios na Pesquisa e na prática em Avaliação Psicológica, 2019. p. 1-413. | |
| 1) BARBALHO*, B. S.; AQUINO, L.Q.A. Estresse e fatores estressantes em jogadores profissionais do Gurupi Esporte Clube.. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. p. 519 | 2018 |
| 2) OLIVEIRA*, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B. Os benefícios da Universidade da Maturidade de Gurupi (UMG) para os idosos participantes. | IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO., 2018. p. 532-532 | |
| 3) ADRIANO*, D. M. ; OLIVEIRA*, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B. A frequência de homens idosos na universidade da maturidade de Gurupi - UMG. | IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, GURUPI. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO, 2018. p. 508-508. | |
| 4) OLIVEIRA*, D. P.; SILVA*, A. D.; SILVA*, J. B. F. Inclusão digital na terceira idade: o idoso e o acesso a informação.. | IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO., 2018. p. 522-522 | |
| 5) OLIVEIRA*, D. P.; ALVES*, T. M.; RIBEIRO*, M. A. F.; SILVA*, A. C. R.; SCOTTA, P. M. Síndrome de Burnout no âmbito profissional da enfermagem. | IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades, 2018. p. 480-480. | |
| 6) GURGEL*, G. F.; CHIACCHIO, F. B. B. Levantamento da clientela predominante e as Principais Queixas dos Encaminhamentos para Atendimento nas Clínicas Escolas. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi -SICTEG. 2018 | |
| 7) CARVALHO*, N. J. de P.; CHIACCHIO, F. B. B. Análise do aumento de casos de feminicídio no Brasil. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi -SICTEG. 2018. | |
| 8) KLINGER, E. F.; DA SILVA, J. B. F.; MARINHO, V. L. ; REIS*, T. V. ; CAMPOS*, K. P. M. . Comportamento de risco no trânsito: um estudo com acadêmicos do Centro Universitário UnirG. | III Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais da III Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: a matemática está em tudo. Gurupi: Pro-reitoria de Pesquisa do Centro Universitário UnirG, 2018. v. 5. p. 53-53. | |
| 9) KLINGER, ELLEN FERNANDA; PIGATTO*, ANA PAULA PREVEDELLO; LIMA*, MÁRCIA FERREIRA; SOUTO)), SAMANTTA MARESKA. Plantão psicológico nos atendimentos emergenciais. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. | |
| 10) PRADO*, DANIELY DE SOUSA; DE JESUS*, LÍDIA RAMOS; DA SILVA*, LUZIANE LIMA; DA SILVA*, MARIANA RODRIGUES; KLINGER, ELLEN F. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. | |

| | |
|--|---|
| Transtorno Bipolar: suas mudanças em relação ao DSM IV-TR E DSM V. | |
| 11) SOUSA*, REJANE NUNES; ANDRADE*, ANA CAROLINE; BARCELOS*, LUCAS GOMES; OLIVEIRA*, ALANE LETÍCIA; KLINGER, ELLEN FRNANDA. Transtorno de Estresse Pós-Traumático: relação com o abuso sexual na infância. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. |

* Acadêmicos de Psicologia.

Gráfico 1: Evolução no número de publicações pelos acadêmicos do Curso.



Fonte: NDE do curso de Psicologia

6.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Entende-se por estágio o exercício profissionalizante, durante o qual o aluno fundamenta e consolida conhecimentos teóricos adquiridos durante o seu curso. O estágio é uma reivindicação dos acadêmicos e do corpo docente do curso em epígrafe, assim como uma exigência legal. Mas deve-se levar em consideração, que é um desafio, pois inova e altera o ritmo de estudos e acelera o interesse pela profissão, fazendo o aluno aplicar na prática a teoria.

Também é necessário que a parceria serviço-ensino encontre caminhos que motivem todos os envolvidos no processo de formação do futuro profissional da área de Psicologia, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo intelectual, técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

Os estágios supervisionados estão programados em dois níveis, sendo um básico e outro específico ou ênfase. As atividades de estágio visam o

desenvolvimento de práticas em campos de atuação do psicólogo, com inserção do estagiário em diferentes contextos institucionais e sociais.

Para que as oportunidades de práticas em estágio sejam uma preparação e antecipação do futuro ingresso no mercado de trabalho, é fundamental que seja orientado por objetivos de formação do futuro profissional; que seja supervisionado criticamente e que o docente supervisor interaja efetivamente com os aportes recebidos pelos estudantes nas circunstâncias do estágio.

Os estágios supervisionados também constituem-se em campos de pesquisa das condições e práticas da profissão, onde a pesquisa decorre da observação, problematização, análise e discussão do que acontece no ambiente de atuação. Assim, o estagiário assume um papel crítico e reflexivo sobre sua prática, procurando sempre a melhoria de seu trabalho.

O estagiário deverá conhecer, manter observância e seguir as diretrizes do Manual de Estágio Supervisionado do curso de Psicologia, das Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia, as diretrizes e resoluções do Conselho Federal de Psicologia, bem como as normativas dos campos de estágio em que está inserido.

O Manual de Estágio Supervisionado, contendo a regulamentação específica, foi construído no primeiro semestre de 2006 e aprovado pelo Conselho de Curso em agosto de 2006, tendo sido revisado e ampliado no primeiro semestre de 2007, e posteriormente revisado, reformulado e aprovado em Conselho de Curso no primeiro semestre de 2017. Em 2018, o Manual de Estágio Supervisionado passou por atualização com inclusão das Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia, uma construção em conjunto com NDE e professores.

Em sua última versão, durante os anos de 2019 e 2020 o referido manual passou por revisão e atualização, com organização e inserção de anexos e apêndices dos critérios de avaliação, fichas e modelos de documentos, com aprovação pelo Conselho de Curso.

Sobre a distribuição de estagiários por turma, são respeitadas as condições pedagógicas para as práticas de estágio, sendo observadas as seguintes proporções máximas de estagiários por supervisor: para os estágios básicos: 6/1; para os estágios ênfases A: 5/1; e para os estágios ênfases B: 5/1.

6.1.2 Estágios básicos

O estágio supervisionado básico será oferecido nos 4º, 5º, 6º e 7º períodos com carga horária semanal de 4 horas/aula, totalizando 60 horas/aula. No estágio ocorrerão discussões de temas contemporâneos, numa perspectiva interdisciplinar, contemplando os conteúdos desenvolvidos nas atividades básicas. Além de discussões, o estágio consiste em visitas programadas, observações, realização de entrevistas, aplicação de questionários, desenvolvimento de projetos de pesquisa, inclusive a elaboração de propostas de intervenção subsidiadas em dados obtidos nas práticas das disciplinas. Os estágios básicos estão subdivididos em quatro.

O Estágio Básico 1 será desenvolvido no 4º período, a partir dos procedimentos a seguir:

- visita supervisionada a partir da observação e coleta das informações do campo de estágio com o objetivo de conhecer o funcionamento do local.
- prática da observação com seus respectivos protocolos e técnicas da observação.
- com base nas observações, realizar o levantamento da problemática e/ou da demanda do campo de estágio.
- a partir da observação, do levantamento da demanda, elaboração do projeto escrito.
- análise dos dados coletados e preparação para a devolutiva no campo de estágio.
- devolutiva, possíveis encaminhamentos e orientações no sentido de oferecer um feedback ao campo de estágio.

No Estágio Básico 2, ofertado no 5º período do curso, os acadêmicos poderão realizar uma pesquisa de campo sobre as áreas de atuação do psicólogo. A proposta é apresentar e integrar o aluno a um contexto social, até então pouco conhecido, favorecendo o desenvolvimento das competências de planejamento, análise, síntese, observação, descrição, entre outras, através de visitas a campo em instituições públicas, privadas ou de outro fórum. Durante as atividades são desenvolvidos pelos estagiários:

- coleta de dados utilizando-se como instrumento observação participativa.
- visita técnica acompanhado por supervisor.

- questionários e entrevistas elaborados de acordo com o plano de estágio dos supervisores, visando caracterizar a demanda da sociedade contemporânea frente à atuação do psicólogo e o cenário do mercado de trabalho na região.
- compreender e descrever a atuação do psicólogo nos diversos contextos, avaliando criticamente as condições de trabalho, métodos, instrumentos empregados, o embasamento teórico para a atuação, as dinâmicas institucionais que influenciam na atuação do psicólogo, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, analisando as possibilidades de ampliação de ações que promovam efetivamente a saúde no âmbito institucional e comunitário.
- analisar e compreender quais as habilidades e competências são necessárias à ação profissional de acordo com cada contexto no qual o psicólogo atua.

No Estágio Básico 3, no 6º período, os estagiários poderão desenvolver atividades relativas à triagem e encaminhamento da clientela que busca por atendimento no Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG. Durante as atividades serão desenvolvidas:

- Intervenção, por meio de técnicas de entrevista, efetuando o acolhimento inicial e levantamento da queixa.
- levantamento de hipóteses acerca das demandas envolvidas.
- encaminhamentos para os atendimentos internos do SEPSI, bem como para outros serviços internos ou externos a IES.

No Estágio Básico 4, cursado no 7º período, serão efetuados atendimentos em regime de plantão e aconselhamento psicológico nas dependências do SEPSI, em que os estagiários deverão aplicar os conhecimentos teórico e técnico que envolvem:

- atendimento pontual, focado no momento atual do cliente, com número delimitado de sessões.
- acolhimento e escuta individual e intervenções psicológicas voltadas para a evolução do cliente e supressão ou diminuição de seu sofrimento.
- encaminhamentos para os atendimentos internos do SEPSI, bem como para outros serviços internos ou externos a IES.
- trabalhar com demandas contemporâneas e emergenciais.

6.1.3 Estágios Ênfases

Os estágios supervisionados ênfases ocorrem durante o 8º, 9º e 10º período do curso e devem acontecer simultaneamente às disciplinas do núcleo específico das ênfases. Para o futuro profissional de Psicologia é indispensável um período de treinamento, ou estágio profissional sem o qual o discente não adquire a experiência necessária à aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no contexto educacional. As atividades de estágio específico visam aproximar o estagiário, de forma sistemática e gradual, da práxis do psicólogo e constituem-se ainda num lugar de saberes e produção de conhecimento, a partir da vivência em diferentes contextos e realidades sociais.

Cada uma das ênfases do curso oferecerá diferentes projetos de intervenção, de modo a proporcionar possibilidades de diferentes práticas em campos variados. Os estágios serão oferecidos de acordo com o número de turmas e convênios firmados. O supervisor deverá ser psicólogo inscrito no CRP 23, com titulação mínima de especialista e com experiência profissional. Os estágios interdisciplinares e com parcerias de outros cursos e instituições que tiverem supervisores não-psicólogos e/ou não vinculados à docência e pesquisa da Fundação UnirG, deverão ser acompanhados paralelamente com supervisões de docentes Psicólogos desta instituição, que serão responsáveis pelo estagiário.

Para integralizar a formação de psicólogo, o discente terá que cumprir quatro estágios supervisionados, dois em cada uma das ênfases. Os estágios terão duração de 60h/a e 180h/a. Dessa maneira, o discente deverá obrigatoriamente cumprir 240 horas em duas ênfases distintas, totalizando 480 horas/a.

Os critérios de avaliação de estágio incluem a frequência e a participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local do estágio, a qualidade da execução das atividades no local, a elaboração de um planejamento de estágio em seu início e um relatório ao final da prática. A avaliação final do aluno estagiário competirá ao supervisor acadêmico, tendo em vista contatos com o supervisor ou responsável pelo local de estágio, trabalhos realizados pelo estagiário e documento comprobatório de local, ficha de campo, atestando frequência no campo. Acerca das médias para aprovação, seguem o estabelecido no Regimento Geral conforme descrito no item 6.17.

Esses estágios supervisionados asseguram habilidades específicas ao perfil de formação do psicólogo que vai atuar em questões relativas às áreas Psicologia e processos educativos, Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde, Psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de gestão.

Na matriz curricular do curso os estágios estão divididos em Estágio Ênfase A e Estágio Ênfase B.

Estágio Ênfase A, abrangendo as ênfases abaixo elencadas.

1. Psicologia e Processos Educativos: Deverá subsidiar de forma teórica e prática o desenvolvimento de ações junto às várias instituições educacionais, formais e informais, capacitando o discente à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes. Assim, creches, escolas de educação infantil, de ensino fundamental, ensino superior e supletivo, instituições com atendimento educacional especializado e comunidades vulneráveis. Essas ações visam intervenção psicológica nos problemas educacionais e contextos sociais promovendo ações de reflexões críticas, levantamento e análise da natureza das dificuldades de ensino-aprendizagem, levando-se em consideração os múltiplos fatores sociais, culturais, institucionais e psicológicos que estão envolvidos.

Campos onde as atividades do estágio poderão ser desenvolvidas:

- Creches e escolas municipais;
- Universidade da Maturidade de Gurupi – UMG;
- Instituto Federal do Tocantins;
- Universidades;
- SENAI Gurupi.

2. Processo de Prevenção e Promoção da Saúde: Deverá subsidiar de forma teórica e prática a atuação do estagiário, de maneira a serem capacitados para, junto às instituições existentes na comunidade ou organizações comunitárias, realizarem ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe inter e multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais; triagem para atendimento psicológico; atuação nas Unidades Básicas de Saúde e Programas de Saúde da Família; atuação em ambulatórios e hospitais gerais em seus diferentes programas de atendimento; ações de saúde na comunidade, intervenções psicossociais e atuações nos diversos contextos institucionais e

comunitários, com enfoque na prevenção e promoção da saúde do indivíduo e comunidade.

Campos onde as atividades do estágio poderão desenvolvidas:

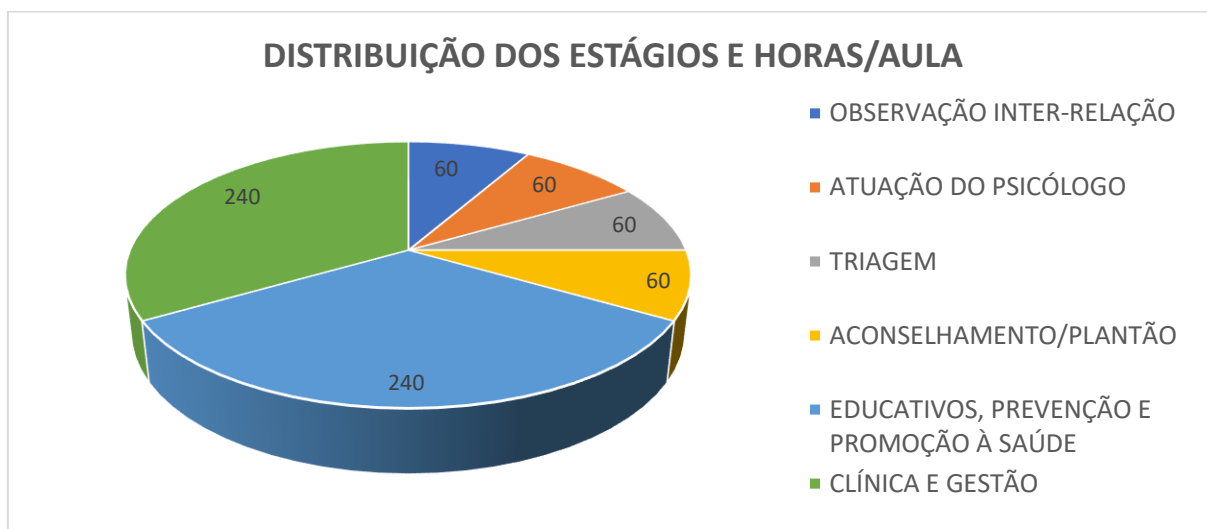
- CAPS I- Centro de Atenção Psicossocial;
- CAPS-AD III- Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas;
- Policlínica;
- Unidades Básicas de Saúde;
- Hospital Regional de Gurupi;
- NASF;
- Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ;
- Clínica Escola de Fisioterapia;

Estágio Ênfase B, abrangendo as ênfases abaixo elencadas.

1. Processos Clínicos: Deve subsidiar um aprofundamento das competências para atuação em Psicologia Clínica em diferentes abordagens teóricas, que abarquem intervenções de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, idosos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial. As práticas desta ênfase serão realizadas no Serviço Escola de Psicologia – SEPsi.

2. Processos de Gestão: Deve subsidiar a oportunidade de observação, bem como práticas que envolvam a gestão de processos de trabalho e subjetivação, em diferentes contextos organizacionais e institucionais, e a construção e implementação de diagnósticos e intervenções a fim de promover melhorias nas relações interpessoais, bem como na qualidade e produtividade no trabalho. Práticas que envolvem a gestão de processos de trabalho e subjetivação, em diferentes contextos institucionais, e a construção e implementação de diagnósticos e intervenções. Os estágios em gestão serão realizados em empresas conveniadas, como o atual convênio com o Autoposto Décio, e na Fundação UnirG.

Gráfico 2: Distribuição das atividades de estágio



Fonte: NDE do curso de Psicologia

6.2 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

Dentre alguns exemplos, pode-se citar que visando o atendimento ao discente foram implantados no ano de 2015, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e o nivelamento em Português, Matemática, Física e Química.

6.3 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso de Psicologia da UnirG é realizado através de Vestibular Tradicional, através da aplicação de provas, e, na iminência de vagas remanescentes, através de Vestibular Agendado. Também são disponibilizadas 5 vagas (10% do total de vagas semestrais) com o aproveitamento da nota do ENEM.

A seleção acadêmica será feita mediante classificação decrescente das prova realizadas ou do aproveitamento da nota do ENEM. As Inscrições para o vestibular são feitas no site da Universidade de Gurupi, onde será gerado comprovante de inscrição e, mediante aprovação, o calouro aguarda convocação para a matrícula em datas e horários amplamente divulgados.

6.4 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual e grupal, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia, sob supervisão de docente responsável.

6.5 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, implantado na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas

ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

6.6 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (NIAEE)

O núcleo foi implantado em 2016, com a finalidade de atender as necessidades levantadas no projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

6.7 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE)

Implantado em 2015 com a finalidade de que os processos de aquisição de conhecimentos ocorram de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, seja de maior qualidade e agilidade.

6.8 CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU)

Instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos e idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi.

6.9 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de

disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

6.10 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo

objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

No Curso de Psicologia o Presidente e o Vice-presidente do Centro Acadêmico fazem parte do órgão colegiado do Curso (Conselho de Curso), com direito a exposição de idéias e a voto nas reuniões deliberativas, gerando com isso uma gestão participativa no âmbito do Curso.

6.11 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi - UnirG e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

Os editais para monitoria das disciplinas do Curso de Psicologia são publicados no site do Curso – www.unirg.edu.br/psicologia – ao final de cada semestre, com cargas horárias semestrais que variam entre trinta e sessenta horas, que serão certificadas para as horas em atividades complementares curriculares do acadêmico monitor.

6.12 LIGAS ACADÊMICAS

O incentivo por parte da coordenação e todo corpo docente é dado para que os acadêmicos do curso criem Ligas acadêmicas para estudos independentes. Na Universidade de Gurupi as Ligas Acadêmicas têm sua existência condicionada ao CONSUL – Conselho Superior das Ligas – que foi fundado em março de 2009, como entidade civil, beneficente e sem fins lucrativos, de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado, com objetivo de união, representação, orientação e fiscalização das Ligas Acadêmicas desta IES.

O Curso de Psicologia conta atualmente com duas Ligas Acadêmicas atuantes: Liga Acadêmica de Saúde Emocional - LASE e Liga Interdisciplinar de Processos Educativos – LIPE.

6.13 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências Ex-Officio;

I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

6.14 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia ocorre por meio de reuniões pedagógicas durante o semestre com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a

serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares anualmente através da CPA – Comissão Própria de Avaliação – da UnirG. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da CPA da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras, banners e comunicados em redes sociais. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Psicologia está integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG

está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

O curso de psicologia da UnirG foi submetido a três avaliações externas (ENADE): 2009 com conceito 3 (CPC 3), 2012 conceito 2 (CPC 2), 2015 conceito 3 (CPC 3). Em 2018 a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 4.

Após uma análise minuciosa dos resultados, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores. Seguem algumas ações desenvolvidas no curso:

- Motivação em sala de aula para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos e relação professor–aluno;
- Realização de oficinas de metodologias para aperfeiçoamento de ensino e aprendizagem;
- Adequação e regulamentação dos instrumentos de avaliação no curso;
- Aulas de atualização em conteúdos específicos e conhecimentos gerais;
- Aplicação de simulados;
- Recepção aos acadêmicos no local da prova.

6.15 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização online, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos

pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização online no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste Curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade.

É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos,

livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

- Fórum - constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.
- Exercício – proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada posteriormente.
- Enquete - Esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.
- Avaliação- Esse módulo é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

Outras disciplinas como Psicologia e Tecnologia e Laboratório Experimental desenvolvem suas atividades práticas nos laboratórios de informática (Labin) do campus I. No curso de Psicologia, são ofertadas as disciplinas EAD correspondentes a 11,25% da carga horária total do curso.

Todas as salas de aulas possuem equipamentos de projeção visual fixos. Também estão disponíveis no CAP os equipamentos móveis (data show, microfone e caixa de som amplificada) para os professores que necessitam para execução das aulas.

6.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria da Universidade de Gurupi - UnirG no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

A partir de 2019, a IES tomou uma série de medidas, visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto em relação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semipresenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cumpridas as normas nela estabelecidas; no entanto, revogando a Portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018 e excluindo o curso de Medicina.

As referidas disciplinas dos cursos que consideram pertinente essa modalidade, no limite permitido, são previamente definidas pelos respectivos NDEs, de cada curso, e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, programa adquirido pela IES em 2018 e que é a forma de registro acadêmico oficial das disciplinas presenciais e semipresenciais. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, exceto para as avaliações bimestrais, que devem ser presenciais, conforme prevê a legislação pertinente.

Na plataforma SEI, docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso nas disciplinas semipresenciais:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

6.17 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do curso de Psicologia na modalidade presencial é feito por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo acadêmico nos trabalhos propostos através de: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina.

Conforme Regimento Geral a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) com pontuação total que equivale a 10 pontos, os quais podem ser distribuídos entre atividades avaliativas como: trabalhos, artigos, seminários, provas, entre outros. O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 140 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média). Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das Provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central de Atendimento ao Acadêmico, presencialmente ou pela Plataforma SEI.

Os critérios de avaliação e verificação de rendimento escolar deverão ser orientados por estes objetivos, com acompanhamento progressivo.

Quando da realização de prova oral, é obrigatória a formação de uma banca examinadora, composta de, no mínimo dois professores.

As representações de (P1) e de (P2) poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pela Secretaria Geral Acadêmica e conforme Calendário Escolar. Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado. Ao requerente caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de cinco dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso. Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída. Esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto. Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Segundo a avaliação institucional de desempenho acadêmico por disciplina a frequência mínima para a aprovação é de 75% de todas as atividades da disciplina, incluindo as atividades em sala e atividades programadas.

O acadêmico reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos, deve cursar a disciplina, Estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC novamente, sujeito, na repetência, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento. A nota mínima para aprovação no TCC será de 6,0 (seis inteiros).

7 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Psicologia da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular.

Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes, com qualificações adequadas às atividades que desenvolvem.

A competência global dos docentes é inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais e profissionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso de Psicologia.

Quadro 10: Informações do corpo docente

| | Docente | E-mail | Titulação | Categoria | Regime de Trabalho |
|----|-----------------------------------|--|----------------------|------------------|---------------------------|
| 1 | ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL | alinerzfp@gmail.com | Doutoranda | Assistente I | 40 horas |
| 2 | DEICE JOCELIANE POMBLUM | deicepomblum@bol.com.br | Especialista | Assistente II | 40 horas |
| 3 | DULCIMARA CARVALHO MORAES | moraes.dulcimaracarvalho@gmail.com | Mestra | Assistente I | 40horas |
| 4 | ELLEN FERNANDA KLINGER | ellenklinger@unirg.edu.br | Mestra Doutoranda | Adjunto I | 60 horas |
| 5 | ELIANA NÚBIA MOREIRA | enubia@unirg.edu.br | Mestra Doutoranda | Adjunto II | 40 horas |
| 6 | EROS SILVA CLAUDIO | eros_claudio@hotmail.com | Especialista | Assistente I | 40 horas |
| 7 | FERNANDA BOGARIM BORIN CHIACCHIO | ferbogarim@unirg.edu.br | Mestra | Assistente I | 20 horas |
| 8 | GILVANE DA SILVA MEDEIROS TERRA | gsilvaterra@uol.com.br | Especialista | Assistente III | 20 horas |
| 9 | IRAN JOHNATHAN SILVA OLIVEIRA | iransoliveira@hotmail.com | Mestre Doutorando | Adjunto I | 40 horas (Licença) |
| 10 | JACKSON CARLOS | jacksoncarlos14@gmail.com | Mestre | Adjunto I | 40 horas |
| 11 | JEANN BRUNO F. DA SILVA | jbpsicologia@live.com | Mestre Doutorando | Assistente I | 60 horas |
| 12 | JONATHAN JEAN VILHABA | vilhaba@hotmail.com | Especialista | Assistente I | 40 horas |
| 13 | JOSINIANE BRAGA NUNES | josinunesto@gmail.com | Mestre | Assistente I | 40 horas |
| 14 | LARISSA QUEIROZ AZEVEDO DE AQUINO | laraqazevedo@hotmail.com | Mestre Doutoranda | Adjunto I | 60 horas |
| 15 | LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI | lasleitp@gmail.com | Mestra | Assistente III | 40 horas |

| | | | | | |
|----|--------------------------------|--|------------------------|----------------|-------------------------|
| 16 | MARLLOS PERES DE MELO | marllosmelo@unirg.edu.br | Doutor | Titular I | 40horas |
| 17 | MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA | mariaantoniam19822011@hotmail.com | Especialista | Assistente I | 20 horas |
| 18 | MIRA CÉLIA BENVENUTO | miracb@hotmail.com | Mestra | Adjunto I | 40 horas |
| 19 | PAULA MARINHO SCOTTA | scottapaula@gmail.com | Especialista | Assistente III | 40 horas |
| 20 | PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS | phcmattos@ibest.com.br | Mestre | Adjunto I | Dedicação Exclusiva/40h |
| 21 | SARA FALCÃO DE SOUSA | sarafalcao@unirg.edu.br | Doutora | Adjunto I | 60 horas |
| 22 | SOFIA MARA DE SOUZA | sofia_mara@yahoo.com.br | Mestra | Adjunto II | 40 horas |
| 23 | TÂNIA MARIA LAGO | tanielago2000@yahoo.com.br | Mestra | Assistente III | 40 horas |
| 24 | TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA | tallita@unirg.edu.br | Especialista | Assistente I | 20 horas |
| 25 | VÂNIA CAIXETA | vania.wcaixeta@gmail.com | Especialista | Assistente I | 40 horas |
| 26 | VINICIUS LOPES MARINHO | vinicius.marinho22@gmail.com | Mestre Doutorando | Adjunto I | 60 horas |
| 27 | WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO | wildson.se@outlook.com | Especialista Mestrando | Assistente I | 40 horas |
| 28 | WIRLLEY QUARESMA DA CUNHA | wirleyquaresma@outlook.com | Mestre Doutorando | Assistente I | 40 horas |

Fonte: Curso de Psicologia

7.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “Ad referendum”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Psicologia possui regulamento próprio e seus membros possuirão 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente. O regimento do Núcleo Docente Estruturante foi

aprovado em reunião do Conselho de Curso no dia 29 de Maio de 2012, conforme Resolução nº 006/2012.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Professores enquadrados no Curso.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE, inicialmente, é composto por 6 (seis) docentes do curso, todos com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático- pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso, na legislação vigente e na disponibilidade de horas diversificadas no Plano Individual de Trabalho de cada Professor.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação do Curso oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

A relação dos membros do NDE do Curso de Psicologia e suas respectivas titulações e regimes de trabalho estão dispostas no **Quadro 11**.

Quadro 11: Relação de membros do NDE

| NOME | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|-----------------------------------|-----------|---------------------|
| Larissa Queiroz Azevedo de Aquino | Mestra | Integral |
| Ellen Fernanda Klinger | Mestra | Integral |
| Paulo Henrique Costa Matos | Mestre | Dedicação Exclusiva |
| Fernanda Bogarim Borin Chiacchio | Mestra | Integral |
| Tânia Maria Lago | Mestra | Integral |
| Wirley Quaresma da Cunha | Mestre | Integral |

Fonte: NDE do curso de Psicologia.

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Psicologia, 100% de docentes possuem titulação em pós-graduação stricto sensu, sendo 6 mestres. Quanto ao regime de trabalho, 1 está vinculado sob o regime de dedicação exclusiva, e 5 em tempo integral.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora do Conselho Estadual de Educação para apreciação na época da avaliação *in loco*.

7.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenadora do curso de Psicologia atua em regime de 40 horas semanais dedicados à Coordenação, acompanhando a qualidade do curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

A coordenadora do curso de Psicologia, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior. Sendo o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição:

- I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;
- II. representar o curso;
- III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;
- IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político- Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;
- V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;
- VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;
- VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;
- VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;
- IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;
- X. cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XI. comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;
- XII. exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- XIII. elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;
- XIV. articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;

- XV. acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;
- XVI. elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;
- XVII. acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;
- XVIII. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;
- XIX. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;
- XX. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;
- XXI. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico- administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;
- XXII. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre subsequente;
- XXIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi - UnirG;
- XXIV. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;
- XXV. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pósgraduação Lato e Stricto Sensu;
- XXVI. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;
- XXVII. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.

Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico- administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró- Reitoria de Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio,

dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos corpos: docente e técnico- administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente.

Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, será concluído pelo referido Coordenador.

A coordenação do curso de Psicologia está a cargo da professora Larissa Queiroz Azevedo de Aquino, enquadrada sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica: Mestre em Psicologia pela PUC Goiás. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário UNIRG.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma lattes (www.cnpq.br) através do endereço <http://lattes.cnpq.br/7826987766082114>.

7.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DA COORDENADORA DO CURSO

A professora Larissa Queiroz Azevedo de Aquino atua como Coordenadora do Curso de Psicologia desde janeiro de 2016. Durante sua graduação trabalhou com assistente administrativa concursada da instituição, atuando na coordenação do curso de Enfermagem e posteriormente no Serviço Escola de Psicologia – SEPSI. Graduada em Psicologia em 2010 e atua profissionalmente desde então na área de Psicologia Clínica e Psicologia Organizacional e do Trabalho. É professora na Universidade de Gurupi desde 2011, quando foi então contratada através de processo seletivo.

Em 2013 foi efetivada na Universidade de Gurupi após aprovação em concurso público.

- Atuação na instituição: Desde 2005.

- Gestão Acadêmica: 04 anos atuando na função de Coordenadora de Curso na Universidade de Gurupi - UnirG;
- Magistério no Ensino Superior: 09 anos ministrando disciplinas na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho; Intervenção em crise; Psicologia Ambiental, Estágio Básico e Estágio Ênfase na Universidade de Gurupi – UnirG.
- Profissional: 10 anos atuando como Psicóloga Clínica e Psicóloga Organizacional e do Trabalho.

7.4 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Compete a coordenação de estágio a responsabilidde pela orientação, supervisão e execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados, desempenhando o seu coordenador, em conformidade com Regimento Geral, as atribuições abaixo elencadas.

- I. coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso;
- II. coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela PROECAE;
- III. manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão, encaminhando-os à Reitoria;
- IV. coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, nos termos da legislação em vigor;
- V. subsidiar a elaboração do plano e do relatório semestrais do curso;
- VI. coordenar o processo de seleção de monitores, observando critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso e respeitadas as diretrizes e políticas da Fundação mantenedora;
- VII. propor normas de funcionamento dos estágios curriculares ao Conselho do Curso;
- VIII. estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando o desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado;
- IX. articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular;
- X. fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores e discentes;
- XI. substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso;
- XII. coordenar os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC;
- XIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

Art. 52 - O Coordenador de Estágio está submetido ao estabelecido no art. 48 para o Coordenador de Curso.

A coordenação de Estágios em Psicologia está a cargo da professora Ellen Fernanda Klinger, graduada em Psicologia (2007) pela Universidade Franciscana - UFN, Especialista em Transtornos do Desenvolvimento da Infância e Adolescência: Abordagem Interdisciplinar (2009) pela Faculdade Dom Alberto, e Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana (2010) pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. É Professora Adjunta Nível I da Universidade de Gurupi – UnirG, em regime de tempo integral.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma lattes (www.cnpq.br) através do endereço <http://lattes.cnpq.br/2248656258278634>, ID Lattes: 2248656258278634.

7.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DA COORDENADORA DE ESTÁGIO.

A Professora Ellen Fernanda Klinger desempenha suas atividades acadêmicas como docente na Universidade de Gurupi desde janeiro do ano de 2014, quando foi efetivada após aprovação em concurso público.

Esteve como coordenadora de estágios interina do curso de graduação em Psicologia durante o segundo semestre de 2015. Atualmente exerce a coordenação de estágio desde dezembro de 2018, sendo recentemente eleita para a mesma função para o período de 2021 a 2022.

- Atuação na instituição: Desde 2014;
- Gestão Acadêmica: 02 anos atuando na função de Coordenadora de Estágios na Universidade de Gurupi - UnirG;
- Magistério no Ensino Superior: 07 anos ministrando disciplinas na área de Paicopatologia I e II; Psicoterapia Infantil; Estágio Básico e Estágio Ênfase na Universidade de Gurupi – UnirG;
- Profissional: 14 anos atuando como Psicóloga Clínica, Psicóloga em Atenção à Saúde Mental e Organizacional.

7.6 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO

A Coordenadora de Curso está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência,

reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas dedicadas para gestão e condução do curso.

A Coordenadora de Estágio está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 40 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas dedicadas para gestão do Serviço Escola de Psicologia e condução dos estágios e dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

7.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Psicologia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. O quadro de docentes do curso de Psicologia é composto por 28 profissionais com a seguinte titulação descrita no **Quadro 12**.

Quadro 12: Titulação do corpo docente

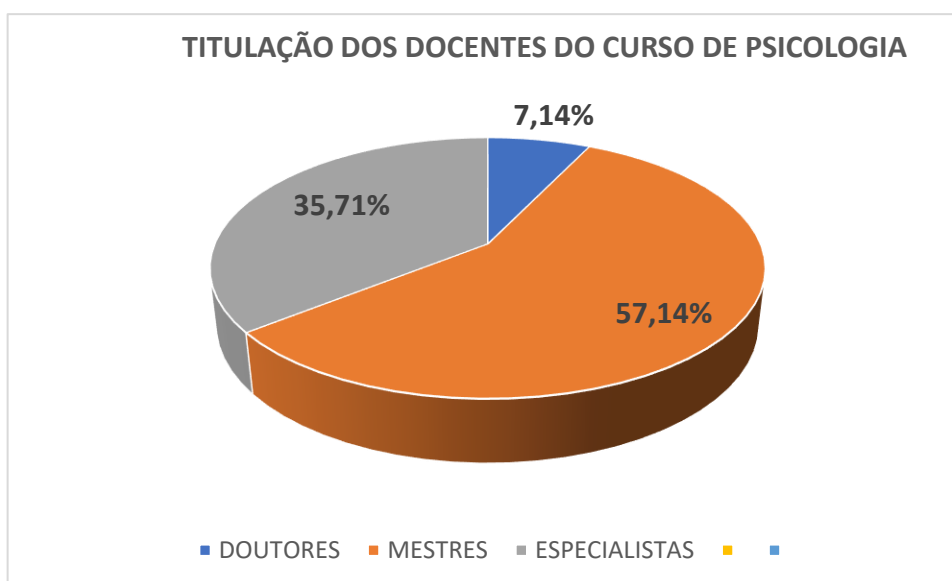
| DOCENTE | TITULAÇÃO | LATTES |
|-------------------------------|----------------------|---|
| ALINE REZENDE F.PIMENTEL | Especialista | http://lattes.cnpq.br/0980508443943214 |
| DEICE JOCELIANE POMBLUM | Especialista | http://lattes.cnpq.br/2367929236489778 |
| DULCIMARA C. MORAES | Mestra | http://lattes.cnpq.br/1785442864372564 |
| ELLEN FERNANDA KLINGER | Mestra Doutoranda | http://lattes.cnpq.br/2248656258278634 |
| ELIANA NÚBIA MOREIRA | Mestra Doutoranda | http://lattes.cnpq.br/5599389333337538 |
| EROS SILVA CLAUDIO | Especialista | http://lattes.cnpq.br/9185444640349182 |
| FERNANDA BOGARIM B. CHIACCHIO | Mestra | http://lattes.cnpq.br/4230688434992176 |
| GILVANE DA SILVA M. TERRA | Especialista | http://lattes.cnpq.br/3420033520785363 |
| IRAN JOHNATHAN S. OLIVEIRA | Mestre Doutorando | http://lattes.cnpq.br/0732364153007579 |
| JACKSON CARLOS DA SILVA | Mestre | http://lattes.cnpq.br/6286373800841365 |
| JEANN BRUNO F. DA SILVA | Mestre Doutorando | http://lattes.cnpq.br/2213101693839383 |
| JONATHAN JEAN VILHABA | Especialista | http://lattes.cnpq.br/1633196198139352 |
| JOSINIANE BRAGA NUNES | Mestre | http://lattes.cnpq.br/4449006812878595 |
| LARISSA QUEIROZ A. DE AQUINO | Mestre Doutoranda | http://lattes.cnpq.br/7826987766082114 |
| LASLEI A. TELES PETRILLI | Mestra | http://lattes.cnpq.br/8767022398015576 |
| MARLLOS PERES DE MELO | Doutor | http://lattes.cnpq.br/8770528692282989 |
| MARIA ANTÔNIA D.BANDEIRA | Especialista | http://lattes.cnpq.br/3398691835296978 |

| | | |
|--------------------------------|----------------------|---|
| MIRA CÉLIA BENVENUTO | Mestra | http://lattes.cnpq.br/6085180676061420 |
| PAULA MARINHO SCOTTA | Especialista | http://lattes.cnpq.br/1456843973501806 |
| PAULO HENRIQUE C.MATTOS | Mestre | http://lattes.cnpq.br/7312924173179664 |
| SARA FALCÃO DE SOUSA | Doutora | http://lattes.cnpq.br/1230477171892059 |
| SOFIA MARA DE SOUZA | Mestra | http://lattes.cnpq.br/1120064385788427 |
| TÂNIA MARIA LAGO | Mestra | http://lattes.cnpq.br/0841368377790672 |
| TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA | Especialista | http://lattes.cnpq.br/3239779437140788 |
| VÂNIA CAIXETA | Especialista | http://lattes.cnpq.br/6393548022543864 |
| VINICIUS LOPES MARINHO | Mestre Doutorando | http://lattes.cnpq.br/0405793699733953 |
| WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO | Especialista | http://lattes.cnpq.br/1843697098893870 |
| WIRLLEY QUARESMA DA CUNHA | Mestre Doutorando | http://lattes.cnpq.br/4967619603748833 |

Fonte: NDE do curso de Psicologia.

O corpo docente do Curso de Psicologia é, portanto, composto por 02 Doutores, 16 Mestres e 10 Especialistas, havendo uma distribuição de 7,14% dos Professores com doutorado, 57,14% com Mestrado e 35,71% com Especialização, conforme descrito na **Gráfico 3**. As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Gráfico 3: Distribuição do Corpo Docente por Titulação



Fonte: NDE do curso de Psicologia.

7.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Psicologia, distribuído em Dedicção Exclusiva, Tempo Integral e Tempo Parcial, e está destacado no **Quadro 13** abaixo:

Quadro 13: Regime de trabalho do corpo docente do curso de Psicologia

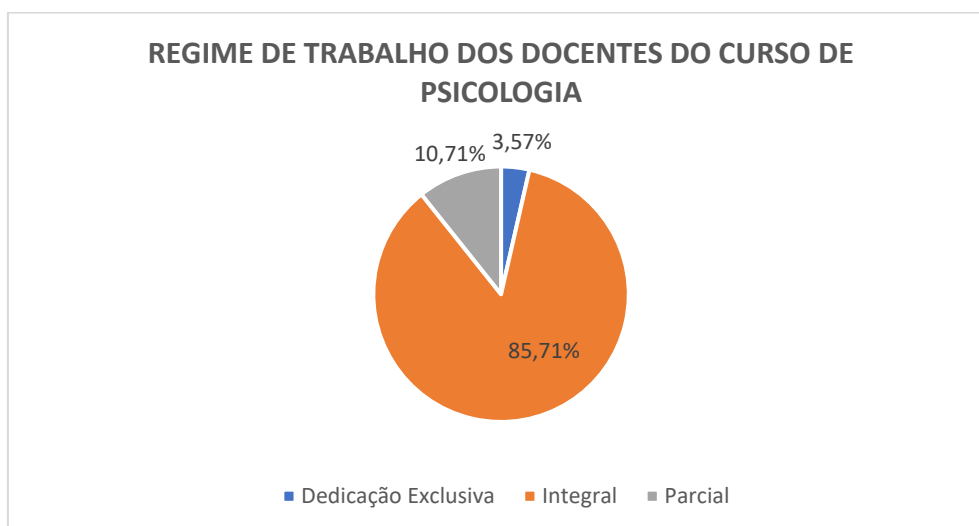
| NOME | REGIME DE TRABALHO |
|---------------------------------|--------------------|
| ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL | Integral |
| DEICE JOCELIANE POMBLUM | Integral |
| DULCIMARA CARVALHO MORAES | Integral |
| ELLEN FERNANDA KLINGER | Integral |
| ELIANA NÚBIA MOREIRA | Integral |
| EROS SILVA CLAUDIO | Integral |
| FERNANDA BOGARIM B. CHIACCHIO | Integral |
| GILVANE DA SILVA MEDEIROS TERRA | Parcial |
| IRAN JOHNATHAN SILVA OLIVEIRA | Integral |
| JACKSON CARLOS DA SILVA | Integral |
| JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA | Integral |
| JONATHAN JEAN VILHABA | Integral |
| JOSINIANE BRAGA NUNES | Integral |
| LARISSA QUEIROZ A. DE AQUINO | Integral |
| LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI | Integral |
| MARLLOS PERES DE MELO | Integral |
| MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA | Parcial |
| MIRA CÉLIA BENVENUTO | Integral |
| PAULA MARINHO SCOTTA | Integral |
| PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS | Dedição exclusiva |
| SARA FALCÃO DE SOUSA | Integral |
| SOFIA MARA DE SOUZA | Integral |
| TÂNIA MARIA LAGO | Integral |
| TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA | Parcial |
| VÂNIA CAIXETA | Integral |

| | |
|---------------------------|----------|
| VINICIUS LOPES MARINHO | Integral |
| WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO | Integral |
| WIRLLEY QUARESMA DA CUNHA | Integral |

Fonte: Curso de Psicologia

A distribuição dos docentes de acordo com o regime de trabalho é de 10,71% em tempo parcial, 3,57% em dedicação exclusiva e 85,71% em tempo integral, conforme ilustra o **Gráfico 4**.

Gráfico 4: Distribuição do corpo docente de acordo com o regime de trabalho



Fonte: NDE do Curso de Psicologia.

7.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O Curso de Psicologia da UnirG iniciou suas atividades em 2005, e desde então ao selecionar o corpo docente esta IES levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) dos Professores como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas da área.

O tempo de experiência profissional dos Professores do Curso de Psicologia pode ser observado no **Quadro 14**.

Quadro 14: Experiência profissional e no magistério dos docentes do Curso

| NOME | EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL | TEMPO DE MAGISTÉRIO |
|---------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|
| ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL | 10 anos | 8 anos |
| DEICE JOCELIANE POMBLUM | 28 anos | 28 anos |
| DULCIMARA CARVALHO MORAES | 16 anos | 14 anos |
| ELLEN FERNANDA KLINGER | 14 anos | 7 anos |
| ELIANA NÚBIA MOREIRA | 26 anos | 15 anos |
| EROS SILVA CLAUDIO | 8 anos | 6 anos |
| FERNANDA BOGARIM B.CHACCHIO | 20 anos | 18 anos |
| GILVANE DA SILVA MEDEIROS TERRA | 21 anos | 21 anos |
| IRAN JOHNATHAN SILVA OLIVEIRA | 13 anos | 10 anos |
| JACKSON CARLOS DA SILVA | 20 anos | 20 anos |
| JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA | 06 anos | 06 anos |
| JONATHAN JEAN VILHABA | 17 anos | 02 anos |
| JOSINIANE BRAGA NUNES | 35 anos | 35 anos |
| LARISSA QUEIROZ A. DE AQUINO | 10 anos | 09 anos |
| LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI | 28 anos | 17 anos |
| MARLLOS PERES DE MELO | 22 anos | 19 anos |
| MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA | 16 anos | 12 anos |
| MIRA CÉLIA BENVENUTO | 28 anos | 25 anos |
| PAULA MARINHO SCOTTA | 21 anos | 14 anos |
| PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS | 28 anos | 28 anos |
| SARA FALCÃO DE SOUSA | 17 anos | 14 anos |
| SOFIA MARA DE SOUZA | 21 anos | 21 anos |
| TÂNIA MARIA LAGO | 22 anos | 22 anos |
| TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA | 12 anos | 07 anos |
| VÂNIA CAIXETA | 33 anos | 14 anos |
| VINICIUS LOPES MARINHO | 11 anos | 10 anos |
| WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO | 02 anos | 02 anos |
| WIRLLEY QUARESMA DA CUNHA | 08 anos | 02 anos |

Fonte: NDE Curso de Psicologia

O corpo docente do Curso de Psicologia possui uma média de experiência profissional de 18 anos, com variação entre 2 e 35 anos. As comprovações das experiências de magistério superior dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

7.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente do curso de Psicologia, destacada no quadro abaixo (**Quadro 15**), considerou os últimos três anos, incluindo o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais; produções técnicas e inovações tecnológicas relevantes.

Quadro 15: Produções científicas do corpo docente

| 2018 | | |
|---|--|--|
| ARTIGOS | | |
| AUTOR | TÍTULO | REVISTA |
| ASSUNÇÃO, W. C.; DA SILVA, J. B. F. | Política Nacional de Humanização como Ferramenta Estratégica para Qualidade nos Serviços de Saúde. | Revista Saúde em Foco, 2018. DOI:10.12819/rsf.2018.5.2.6. Corpus ID: 159135193 |
| ASSUNÇÃO, W. C. | Aspectos conceituais de terminologias relativas às abordagens cognitivas e comportamentais. | Amazônia Science & Health, v. 6, n. 4, p. 37-42, 2018. ISSN 2318-1419. DOI: 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v6n4p.37-42 |
| VIEGAS, M. P. B.; DOS SANTOS, M. A.; MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F. | Cuidados Paliativos: Competências e Intervenções do Psicólogo. | Revista Amazônia Science & Health, v. 6, p. 30-36, 2018. |
| DA SILVA, J. B. F.; DOS SANTOS, M. A.; FABRIS, A. DA S. F.; MARRONI, M. A.; DO AMARAL, L. R. O. G.; DA CONCEIÇÃO, P. R. | Percepção Dos Coordenadores Das Equipes De Saúde Da Família De Gurupi/TO Sobre A Implementação Da Política Nacional De Atenção Básica. | Revista Cereus, v. 10, p. 53-64, 2018. |
| DA CONCEIÇÃO, P. R.; DA SILVA, J. B. F. | Doenças Peri-Implantares: Mucosite Peri-Implantar E Peri-Implantite. | Revista Amazônia Science & Health, v. 6, p. 29-33, 2018. |
| ANDRADE, A. C.; BARCELOS, L. G.; DA SILVA, J. B. F. | Análise Comparativa da Eficácia de Tratamentos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático. | Revista Amazônia Science & Health, v. 6, p. 39-43, 2018. |

| | | |
|--|--|---|
| GELLEN, LFA; TAVARES, AT; ALVES, FQG; DE MELO, MP; MOMENTÉ, VG; DO NASCIMENTO, IR. | Viabilidade de extratos etanolicos de folhas de lobeira (SOLANUN LYCOCARPUM ST. HILL) no controle de Fungos de Interesse Médico. | Revista Cereus, v. 10, p. 78-90, 2018. DOI:10.18605/2175-7275/cereus. v10n1p78-90. |
| MELO, M. P.; LIMA, R. C. P.; FREITAS, G. A.; LIMA, S. O. | Fontes e doses de fósforo na produção de Panicum Maximun cv Massai. | Tecnologia & Ciência Agropecuária, v. 12, p. 25-35, 2018. |
| MELO, M.P.; LIMA., R. C. P.; FREITAS, G. A.; OLIVEIRA, L. B.; LIMA, S. O. | Produção do capim piatã submetido a fontes e dose de fosforo. | Tecnologia & Ciência Agropecuária, v. 12, p. 15-23, 2018. |
| MATTOS, P.H.C. | Trabalho Escravo contemporâneo: a barbárie institucionalizada. | Universidade & Sociedade (BRASÍLIA), v. n 62, p. 90-105, 2018. |
| OLIVEIRA, IRAN JOHNATHAN SILVA; ALVES, MARIA PAULA NOGUEIRA PARANAGUÁ. | Love and Psychopathological Jealousy: a Vision Based on the Behavioral Analytical Perspective. | Fragmentos de Cultura, v. 27, p. 555-569, 2018. |
| TOTAL= 11 | | |
| CAPÍTULO DE LIVRO | | |
| AUTOR | TÍTULO | LIVRO |
| MERIGUI, G. D. C.; OLIVEIRA, I. J. S. | Comportamento suicida: um relato de experiência sobre as intervenções e contingências mantenedoras. | In: Valdemar Augusto Angerami. (Org.). Sobre o Suicídio: a psicoterapia diante da autodestruição. 1ed.Belo Horizonte - MG: Artesã, 2018, v., p. 359-376. |
| PINHO, D. A.; OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, I.J.S.; PINHEIRO, C. S. C. | A Síndrome de Burnout como fator atenuante na apuração de responsabilidade profissional criminal e ética. | In: Estudos da Comissão Especial de Direito Médico da OAB Tocantins. 1ed.Curitiba-PR: Instituto Memória Editora & Projetos Culturais, 2018, v. 1, p. 165-178. |
| TOTAL= 2 | | |
| RESUMO EXPANDIDO | | |
| AUTOR | TÍTULO | EVENTO |
| CUNHA, Wirley Q.; SILVA, I. F. S. | A fragmentação na dimensão do processo de trabalho em saúde. | In: 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018, Manaus, AM. Anais do 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018. v. 4. |
| CUNHA, Wirley Q.; SILVA, I. F. S. | A fragmentação na dimensão da rede assistencial. | In: 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018, Manaus, AM. Anais do 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018. v. 4. |
| CUNHA, Wirley Q.; SILVA, I. F. S. | A fragmentação na dimensão da linha de cuidado. | In: 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018, Manaus, AM. 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018. v. 4. |
| SOUZA, M. A. G. E.; ARAUJO, L. N. A.; OLIVEIRA, I. J. S. A | Valorização Da Vida Como Prevenção Ao Suicídio: Intervenção Em Uma Escola Estadual De Palmas - To. | In: XVIII Jornada de Iniciação Científica do Ceulp/Ulbra, 2018, Palmas. CIÊNCIAS HUMANAS, 2018. |
| BRITO, A. G. F.; OLIVEIRA, I. J. S. | Habilidades Sociais E Inteligência Emocional: Um Relato De Experiência A Luz | In: XVIII Jornada de Iniciação Científica do Ceulp/Ulbra, 2018, Palmas. CIÊNCIAS HUMANAS, 2018. |

| | | |
|--|--|---|
| | Da Análise Do Comportamento. | |
| SILVA, V. M.; OLIVEIRA, I.J.S. | Ideação suicida: relato experiência de um atendimento clínico. | In: XVIII Jornada de Iniciação Científica do Ceulp/Ulbra, 2018, Palmas. CIÊNCIAS HUMANAS, 2018. |
| TOTAL= 6 | | |
| RESUMO | | |
| AUTOR | TÍTULO | EVENTO |
| BARBALHO, B. S.; AQUINO, L.Q.A. | Estresse e fatores estressantes em jogadores profissionais do Gurupi Esporte Clube. | In: 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. p. 519-519. |
| KLINGER, ELLEN FERNANDA; ZANGIROLAMI, ZELINDA RIBEIRO; LACERDA, ELYVAGNA DOS SANTOS SILVA; PEREIRA, PAULA RENATA CASIMIRO. | Apoio psicossocial na SEFAZ – TO. | In: 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. |
| KLINGER, ELLEN FERNANDA; TOSTA, ROSIVÂNIA LÚCIA SILVA; MIRANDA, FABIO DE JESUS; MAXIMINIANO, GABRIELA FERNANDES; MARINHO, JULIANA. | O lúdico como instrumento intermediário na ressignificação do abuso sexual infantil. | In: Psicologia Jurídica e Direito Penal, 2º Congresso Internacional Norte e Nordeste. Fortaleza, CE: Associação Brasileira de Psicologia Jurídica, setembro de 2018. |
| KLINGER, ELLEN FERNANDA; PIGATTO**, ANA PAULA PREVEDELLO; LIMA**, MÁRCIA FERREIRA; SOUTO**, SAMANTTA MARESKA. | Plantão psicológico nos atendimentos emergenciais. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. |
| PRADO, DANIELY DE SOUSA; DE JESUS, LÍDIA RAMOS; DA SILVA, LUZIANE LIMA; DA SILVA, MARIANA RODRIGUES; KLINGER, ELLEN FERNANDA. | Transtorno Bipolar: suas mudanças em relação ao DSM IV-TR E DSM V. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. |
| SOUSA, REJANE NUNES; ANDRADE, ANA CAROLINE; BARCELOS, LUCAS GOMES; OLIVEIRA, ALANE LETÍCIA; KLINGER, ELLEN FRNANDA. | Transtorno de Estresse Pós-Traumático: relação com o abuso sexual na infância. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. |

| | | |
|--|--|--|
| MORAES, H. B.; DO AMARAL, L. R. O. G.; CHIACCHIO, F. B. B. | O médico diante de pacientes em cuidados paliativos. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi - SICTEG. 2018. |
| ALENCAR, R. M. F de; CHIACCHIO, F. B. B; DO AMARAL, L. R. O. G. | Cuidados Paliativos Na Prática Da Oncologia. | IV Semana Integrada De Ciência E Tecnologia De Gurupi -SICTEG. 2018. |
| ANDRADE, E. S.; AQUINO, L.Q.A. | Marketing Pessoal e liderança. | In: 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Universidade de Gurupi, 2018. p. 39. |
| OLIVEIRA, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B. | Os benefícios da Universidade da Maturidade de Gurupi (UMG) para os idosos participantes. | IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPO, 2018, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO., 2018. p. 532-532. |
| OLIVEIRA, D. P.; ALVES, T. M.; RIBEIRO, M. A. F.; SILVA, A. C. R.; SCOTTA, P. M. | Síndrome de Burnout no âmbito profissional da enfermagem. | IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades, 2018. p. 480. |
| GURGEL, G. F.; CHIACCHIO, F. B. B. | Levantamento da clientela predominante e as Principais Queixas dos Encaminhamentos para Atendimento nas Clínicas Escolas. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi - SICTEG. 2018 |
| CARVALHO, N. J. de P.; CHIACCHIO, F. B. B. | Análise do aumento de casos de feminicídio no Brasil. | IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi - SICTEG. 2018. |
| ADRIANO, D. M. ; OLIVEIRA, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B. | A frequência de homens idosos na universidade da maturidade de Gurupi - UMG. | IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, GURUPI. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO, 2018. p. 508-508. |
| OLIVEIRA, D. P.; SILVA, A. D.; SILVA, J. B. F. | Inclusão digital na terceira idade: o idoso e o acesso a informação. | IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO., 2018. p. 522-522 |
| TOTAL= 15 | | |
| 2019 | | |
| ARTIGOS | | |
| AUTOR | TÍTULO | REVISTA |
| MARINHO, V. L.; CARVALHO, Y. T.; DA SILVA, J. B. F. | Percepção do estudante de odontologia sobre as habilidades e os fatores estressores relacionados ao atendimento odontológico infantil. | Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 105-113, 2019. |

| | | |
|---|---|---|
| OLIVEIRA, D. P.; KLINGER, E. F.; CHIACCHIO, F. B.; PRADO*, D. S.; BARROS, D. A.; ARAUJO, W. N.; ARRUDA*, M. A. R.; GURGEL*, G. F. | Psychosomatic Phenomenon According to the Stages of Development. | International Neuropsychiatric Disease Journal (ONLINE), v.13, p.1 - 7, 2019. |
| DE BODAS LOPES, HIARA; DE MENESES, ILDAIANE CRISTINE; FERNANDA KLINGER, ELLEN; SUZUKI, JAQUELINE. | Transtorno do Espectro Autista: ressonâncias emocionais e ressignificação da relação mãe-filho. | Revista Cereus, v. 11, p. 48-61, 2019. |
| MORAES, D. C.; CLETO; M. DE S. | Public Policies with users of Alcohol and other Drugs in CAPS AD III in Gurupi-TO. | International Journal of Advanced Engineering Research and Science, v. 6, n. 4, Apr. 2019. ISSN: 2349-6495(P) 2456-1908(O). 10.22161/ijaers.6.4.50. |
| ASSUNÇÃO, W. C.; DA SILVA, J. B. F. | Aplicabilidade das técnicas da terapia cognitivo-comportamental no tratamento de depressão e ansiedade. | Educação, Psicologia e Interfaces, Volume 3, Número 1, p. 77-94, Janeiro/Abril, 2019. ISSN: 2594-5343. DOI: https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i1.113 |
| ASSUNÇÃO, W. C.; FREITAS, J. C. | Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. | Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 9, Nº 5, p. 391 -420, Edição Especial, 2019. ISSN 2237-9460. DOI: https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n5ID1112 |
| BARROS, V. L. S. Dos S. De; AQUINO, L. Q. A. | A atuação do psicólogo frente ao comportamento suicida. | Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 50-68, 2019. |
| PETRILLI, L. A. T.; IWAMOTO, H. M. | Dificuldades no atendimento acerca da violência contra a mulher em Gurupi-TO. | Barbarói, p. 171-194, 2019. |
| ANAGUARI, A. M. C.; LINDEMAIER, L. V.; MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F. | Prevalência de Stress e Fontes Estressoras em Estudantes do Último Período do Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi-TO. | Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 87-96, 2019 |
| LEÃO, JOSÉ; LEMOS, TÚLIO; MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F. | Qualidade de Vida em Idosos que utilizam prótese dentária matriculados em uma Universidade da Maturidade. | Revista Amazônia Science & Health, V. 7, P. 84-92, 2019 |
| MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F. | Prevalência de ansiedade frente à cirurgia oral: Um estudo com usuários da clínica escola de odontologia da Universidade de Gurupi. | Amazônia: Science & Health, v. 7, n. 4, p. 69-77, 2019. |
| DA SILVA, J. B. F.; REIS, T. V.; ROCHA, H. S. | Vivências Sobre O Processo De Trabalho Das Equipes De Saúde Da Família Do Município De Gurupi-TO. | Desafios: Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, v. 6, p. 40-47, 2019. DOI: https://doi.org/10.20873/uftv6-6556 |

| | | |
|--|---|---|
| ASSUNÇÃO, W. C.; DA SILVA, J. B. F. | Depressão e Suicídio sob a Perspectiva da Psicologia Cognitivo-Comportamental. | Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 6, n. 1, art. 6, p. 85-102, jan./jun., 2019. ISSN Eletrônico: 2358-7946. http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2019.6.1.6 |
| MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F.; TEIXEIRA, K. S.; DIAS, A. R.; ROSARIO, R. R. | Consumo de álcool entre estudantes de uma universidade pública da região sul do Tocantins. | Revista Cereus, v. 11, p. 2-10, 2019. |
| DE ANDRADE, A.; DIAS, A.; DE OLIVEIRA, B.; SALERA, Í.; PINTO, K.; BARCELOS, L. G.; DA SILVA, J. B. F.; MARINHO, V. L. | Qualidade de vida em estudantes de medicina e sua mensuração: Um estudo de revisão. | Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 90-102, 2019. |
| BRITO, R. C. DA C.; DA SILVA, J. B. F. | O imediatismo frente ao sofrimento psíquico. | Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 56-68, 2019. |
| DE SOUSA, M.; CARVALHO, N.; DE AQUINO, L. | O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca do apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade de Gurupi. | Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 93-110, 2019. |
| MARTINS, E. S.; VIEIRA, R.S.; DE ANDRADE, A. C.; BARCELOS, L. G.; DA SILVA, J. B. F. | Percepção do idoso institucionalizado sobre o processo do envelhecimento: um estudo no município de Gurupi-TO. | Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 3, p. 218-230, 2019 |
| DOS SANTOS, W. F.; SODRÉ, L. F.; PELÚZIO, J. M.; DA SILVA, R. M.; SALES, V. H. G.; DE MELO, M. P. | Efeito de baixo e alto nitrogênio em genótipos de milho cultivado em Tocantins. | Revista Cereus, v. 11, p. 12-20, 2019. |
| COSTA, V. G.; REIS, G. R.; RODRIGUES, W.; DE MELO, M. P.; DOS SANTOS, G. J. V. G.; RODRIGUES, E. S. R.; ROSSONE, A. P. F.; DE ARAÚJO, W. N. | Scientific evidence and technocracy as a public policy for the increase in the availability of ICU beds in Brazil: A systematic review. | International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 6, p. 420-427, 2019. |
| MAFRA, VR; SILVA, MV; RODRIGUES, VLC; LIMA JÚNIOR, SJ; CARVALHO, AM; CLÁUDIO, ES; SILVA, HJRE; REZENDE, RR; FELIPE, AFS; TAVARES, CFD; LIMA, KVS; TANURE, DD; RODRIGUES, AM; ROSA, TS. | Prevalence of Disease Resulting from Chronic Renal Failure in Patients Treated in Pró-Rim Foundation in the Municipality of Gurupi-TO. | International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 6, p. 113-118, 2019. |
| SILVA, AJGR, VERA LÚCIA C.; MAFRA, VR; DE LIMA JÚNIOR, SJ; CARVALHO, AM; CLÁUDIO, ES; SILVA, HJRE; REZENDE, RR; FELIPE, AFS; TAVARES, CFD; LIMA, KVS; TANURE, DD; RODRIGUES, AM; ROSA, TS. | The use of Misoprostol for birth Induction in Maternal Child Hospital In Gurupi-TO City. | International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 6, p. 145-149, 2019. |

| | | |
|---|--|---|
| SOUSA, S.F. | Elaboração de protocolos para administração de medicamentos sólidos orais por sondas de nutrição enteral. | Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 26-49, 2019. |
| TOTAL= 23 | | |
| CAPÍTULO DE LIVRO | | |
| AUTOR | TÍTULO | LIVRO |
| DA SILVA, J. B. F.; MARRONI, M. A. | Aspectos epidemiológicos de enfermidades transmissíveis e não transmissíveis da região sul do estado do Tocantins. | In: JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA; MARCIA ANDREA MARRONI. (Org.). Retratos Do Processo De Educação Permanente Em Saúde No Município De Gurupi, Tocantins. 1ed.Goiânia: Kelps, 2019, v., p. 25-44. |
| PETRILLI, L. A. T. | O caminho do suicídio de Sylvia Plath na obra cinematográfica Sylvia paixão além das palavras. | In: PINHO, E. M. C.; PINHO, J. M. S.; FREITAS, J. C. DE F. (Organizadores). A Filosofia através do cinema: Uma década de ensino. Gurupi: Editora Veloso, 2019, 534p. P. 171 à 175. |
| ROSA, TS; RODRIGUES, AM; REZENDE, RR; CLÁUDIO, ES; LIMA JÚNIOR, SJ; SILVA, HJRE; FELIPE, AFS. | Malformações congênitas cardiovasculares. | In: Thais de Souza Rosa; Alan Maia Rodrigues; Renan Rodrigues Rezende; Eros Silva Cláudio; Saulo José de Lima Júnior; Hédipo José Ribeiro e Silva; Ana Flávia Sampaio Felipe. (Org.). SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: Aspectos Gestacionais, Neonatais e Pediátricos. 61ed.Rio Branco-AC: Stricto Sensu Editora, 2019, v. 1, p. 179-184. |
| CLÁUDIO, ES; LIMA JÚNIOR, SJ; RODRIGUES, AM; ROSA, TS; REZENDE, RR; SILVA, HJRE. | Anemia por deficiência de ferro. | In: Eros Silva Cláudio; Saulo José de Lima Júnior; Alan Maia Rodrigues; Thais de Souza Rosa; Renan Rodrigues Rezende; Hédipo José Ribeiro e Silva. (Org.). SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE: Atividade Física, Nutrição e Reabilitação. 1ed.Rio Branco-AC: Stricto Sensu Editora, 2019, v. 1, p. 68-74. |
| TAVARES, J. P.; SILVA, D. Z.; FARIAS, M. C.; ABREU, N. P; CLAUDIO, E. S.; TAVARES, J. P. | Anatomia macroscópica do tronco celíaco e artérias mesentéricas superior e inferior. | In: WALMIRTON BEZERRA DALESSANDRO; ADELMAR SANTOS DE ARAÚJO; SARA FALCÃO DE SOUSA; ALINE ALMEIDA BARBARESCO (Org.). Anatomia Macroscópica Do Tronco Celiaco E Artérias Mesentéricas Superior E Inferio. 2ed.Goiânia: Kelps, 2019, v. 2, p. 257-262. |
| TOTAL= 5 | | |
| RESUMO EXPANDIDO | | |

| AUTOR | TÍTULO | EVENTO |
|---|---|--|
| CARVALHO, N. J. P.; SOUSA, M. P.; AQUINO, L.Q.A. | O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca de apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade de Gurupi. | In: 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019. |
| KLINGER, A. P.; KLINGER, E. F.; SPENGLER, F. M. | Mediação familiar como instrumento de tratamento da Alienação Parental. | II Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça, São Luís - MA, agosto de 2019. |
| KLINGER, E. F.; MIRANDA, F. DE J. | Plantão psicológico: experiência da escuta dos ecos da violência em jovens e adultos. | II Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça, São Luís - MA, agosto de 2019. |
| OLIVEIRA, D. P.; KLINGER, E. F.; SILVA, A. D.; ADRIANO, D. M.; OLIVEIRA, A. L. L. S. | Psicossomática e sua relação com as fases do desenvolvimento: uma revisão sistemática. | V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019. |
| ROMÃO, L. C. S.; SILVA, J. A.; MARINHO, V. L. | Falando sobre suicídio e automutilação: uma proposta de intervenção em saúde mental com adolescentes no NASF. | V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019. |
| ANDRADE, A. C.; BARCELOS, L. G.; DE SOUSA, R. N.; CHIACCHIO, F. B. B. | Transtorno Bipolar e Memória: Tipos Mais Afetados. | V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019. |
| ROSARIO, R. R.; AQUINO, L.Q.A.; AQUINO, V. N.B.; SUZUKI, J. S. | Suicídio infantil: realidade ou ficção?. | V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019. |
| KLINGER, E. F.; BAUMHARDT, U. B.; BORGES, K. S.T.; CAMPOS, K. P. M.; DE OLIVEIRA, L. B.; SOUSA, M. L. C. F. | “As ilhas do EU”: recurso lúdico auxiliar para o diálogo e intervenção com crianças em situação de violência. | V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019. |
| REIS, A. B.; OLIVEIRA, D. P.; LIRA, P. S.; COSTA, L. G.; RODRIGUES, P. A. O.; CHIACCHIO, F. B. B. | Resiliência e saúde emocional: e quando eu cuido do outro, quem cuida de mim?. | V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019. |
| RAMOS, M. T.; LEMOS, T. P.; OLIVEIRA, I.J.S. | Comportamento ansioso em estudantes de psicologia. | In: XIX Jornada de Iniciação Científica do Ceulp/Ulbra, 2019, |

| | | |
|--|--|---|
| | | Palmas. CIÊNCIAS HUMANAS, 2019. p. 236-239. |
| FREITAS, B. M.; FAGUNDES, F.; BRANDAO, P. S.; OLIVEIRA, I.J.S. | Protótipo de protocolo de testagem de sistema de realidade virtual para tratamento de fobias. | In: XIX Jornada de Iniciação Científica do Ceulp/Ulbra, 2019, Palmas. CIÊNCIAS HUMANAS, 2019. p. 263-266. |
| TOTAL= 11 | | |
| RESUMO | | |
| AUTOR | TÍTULO | EVENTO |
| OLIVEIRA, D. P.; CHACCHIO, F.B.B. A | Neuropsicologia Além da Avaliação. | 9º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2019, Salvador-BA. Desafios na Pesquisa e na prática em Avaliação Psicológica, 2019. p. 1-413. |
| KLINGER, E. F.; MIRANDA, F.DE J. | Abuso sexual infantil e desdobramentos familiares. | II Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça, São Luís - MA, agosto de 2019. |
| CAMPOS, K. P. M; OLIVEIRA, L. B.; MATIAS, D. A.; LAGO, T. M. | Acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes com suspeita de abuso sexual e o impacto na saúde emocional dos menores. | X ENCONTRO DE PSICOLOGIA. 2019. GURUPI – TO. Psicologia na atualidade: novas perspectivas. |
| TOTAL= 3 | | |
| OFICINAS MINISTRADAS | | |
| AUTOR | TEMA | EVENTO |
| CHACCHIO, F. B. B. | Dislexia: estratégias de ensino no curso Superior. | Semana Pedagógica – Universidade de Gurupi. 2019. |
| CHACCHIO, F. B. B. | Deficiência Visual e Auditiva: estratégias de ensino no curso Superior. | Semana Pedagógica – Universidade de Gurupi. 2019. |
| TOTAL= 2 | | |
| 2020 | | |
| ARTIGOS | | |
| AUTOR | TÍTULO | REVISTA |
| BUCAR, M. F.; HERRERA, S. D. S. C.; FALEIRO, A. M.; FONSECA, E. P. C. ; RUFONI, C. ; MARINHO, V. L. ; HERNÁNDEZ, Y. M.; DE ARAÚJO, W. N.; LAINSCEK, F. G. T. | Prevalence of depressive and anxious disorders in an area of the Family Health Strategy in the Southern Region of Tocantins. | INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 7, p. 127- 135, 2020. |
| FERNANDES, A. M.; PEREIRA, I. S.; MARINHO, V. L. | Percepção das mães de pacientes sobre o atendimento odontológico infantil na Clínica Escola de odontologia da Universidade de Gurupi. | REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 8, p. 77-85, 2020. |
| RANK, R. C. I. C. ; VILELA, J. E. R. ; SANTOS, L. P. O. ; AVILA, M. F. ; FREITAS, I. P. I. ; BATISTA, R. M. ; LIMA, A. S. ; RANK, I. I. ; SILVA, J. B. ; XAVIER, R. C. S. ; DALESSANDRO, W. B. ; PEGORARO, F. ; | Children and Mothers' Preferences of Dentists? Attire in Public Daycare Centers. | American Scientific Research Journal for Engineering, Technology, and Sciences (ASRJETS), v. 70, p. 152, 2020. |

| | | |
|--|---|---|
| MARINHO, V. L.; OGAWA, W. N. | | |
| MARINHO, V.L. | Autopercepção da saúde bucal em idosos do grupo de convivência da academia da saúde do município de Aliança do Tocantins- TO. | REVISTA EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA E INTERFACES, v. 3, p. 148-163, 2020. |
| MARINHO, VL; DO AMARAL, LROG. | Mastectomia e seus impactos na sexualidade feminina. | Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 4, n. 3, 2020. https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i4.292 |
| MARINHO, VL. | A importância da pesquisa para sociedade: Retratos de um mundo real. | AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, v. 8, n. 1, 2020. ISSN 2318-1419. |
| MARINHO, V.L. | Perdas dentárias e expectativas da reabilitação protética: um estudo qualitativo com usuários da clínica escola de odontologia de um centro universitário da região sul do | Revista Cereus, v. 11, n. 2, p. 77-87, 2020. |
| MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F; DIAS, A. R.; ANDRADE, A. C.; BARCELOS, L. G.; SALERA, I. B. T.; OLIVEIRA, B. S. | Sintomas depressivos entre estudantes de medicina de uma universidade da região sul do Tocantins. | Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, p. 139-145, 2020. |
| KLINGER, E. F.; L.; DA SILVA, J. B. F.; MARINHO, V. L.; REIS, T. V.; CAMPOS, K. P. M. | Comportamentos de risco no trânsito: Um estudo com universitários de um município do sul do Tocantins. | Revista Cereus, v. 12, p. 27-40, 2020. |
| RANK, RCIC; VILELA, JER; SANTOS, APO; ÁVILA, MF; DE FREITAS, IPI; BATISTA, RM; LIMA, TS; RANK, II; DA SILVA, JB; XAVIER, RC DA S; DALESSANDRO, WB; PEGORARO, F; MARINHO, VL; OGAW, WN. | Children and Mothers' Preferences of Dentists' Attire in Public Daycare Centers. | American Scientific Research Journal for Engineering, Technology, and Sciences (ASRJETS), v. 70, n. 1, pp 152-162, 2020. ISSN (Print) 2313-4410, ISSN (Online) 2313-4402 |
| ASSUNÇÃO, W. C.; CASTRO, D. C. C.; REIS, K. V.; DE JESUS, W.C. | O tratamento de sintomas de ansiedade baseado na música e terapia cognitivo comportamental. | Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 4, p. 127-143, 2020. https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i1.195 |
| ASSUNÇÃO, W. C. | Análise do Perfil da Produção Científica da Revista Saúde em Foco da Unifsa / Analysis of the Scientific Production Profile of Unifsa's. | Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 7, n. 1, jan./abr. 2020. 10.12819/rsf.2020.7.1.7 |
| ASSUNÇÃO, W. C. | Anxiety and depressive behaviors in university students. | Vittalle – Revista de Ciências da Saúde v. 32, n. 1 (2020) 207-214. |
| LEITE, O. DA. C.; LIMA, S. DE O.; FERREIRA JUNIOR, O. J.; DE OLIVEIRA, D. G.; TOMAZ, R. S.; DE MELO, M. P.; AZEVEDO, J. S. | Catologação de amostras de rochas e minerais, para uso didático do Instituto Federal do Tocantins, campus de Colinas do Tocantins - TO. | Revista Cereus, v. 12, p. 172-183, 2020. |

| | | |
|--|--|---|
| REIS, G. R.; RODRIGUES, W.; SILVA, M. G.; SILVEIRA, J. M.; DE MELO, M.P.; GONTIJO, E. E. L. | Impact of social isolation on public health in Tocantins: a pathological, economic and social analysis of COVID-19. | European International Journal of Science and Technology, v. 9, p. 37-47, 2020. |
| SILVA NETO, C. P.; MIRANDA, D. M.; DE ALCÂNTARA, D. S.; DE MELO, M. P. | Mortalidade Materna: Perfil dos óbitos maternos ocorridos no estado do Tocantins no período de 2008 a 2017. | Revista Cereus, v. 12, p. 2-14, 2020. |
| HERNANDEZ, L. R. A. R.; ALMEIDA, E. C. V.; SOUSA, S. F.; BERTOS, A. M. C.; CLAUDIO, E. S.; CIBENE, J.; TOZZATTI, L. V.; XAVIER, M. P.; LEAO, N. M. L.; LIMA, S. J. JR; MAFRA, V. R.; SILVEIRA, Y. | Quality evaluation of physicochemical of industrialized and processed Sibutramine Hydrochloride capsules. | International Journal of Development Research, v. 10, p. 34551-34555-3455, 2020. |
| RODRIGUES, E. S. R.; RAMOS, E. C. C.; COSTA, S. M. P. S.; ALVES, R. C.; MOREIRA, R. F.; SILVEIRA, J. M.; REIS, G. R.; CLAUDIO, E. S.; REZENDE, A. A. B.; ROSSONE, A. P. F.; HERRERA, S. D. S. C.; PEREIRA, A. M ; COSTA, V. G. | Cardiovascular responses during postural reeducation postures in young adults. | International Journal Of Development Research, v. 10, p. 34608-34612, 2020. |
| SOUSA, S.F.; SANTOS, F.S.; ALMEIDA, E.C.V.; CLÁUDIO, E.S.; BORGES, J.C.M.; PIRES, L.V.A.; XAVIER, M.P.; LEÃO, N.M.L.; LIMA JÚNIOR, S.J.; MAFRA, V.R.; SILVEIRA, Y.; BERTO, A.M.C. | Evaluation of the waste of medicines through the irrational use of medicines in the residences registered in the Health Unit of the Family Hugo Naves Cansado belonging to the Vila Iris neighborhood located in the municipality of Gurupi-Tocantins. | International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 7, p. 122-134, 2020. |
| SOUSA, S.F.; OLIVEIRA, V.B.T.; SOARES, C.B.; BERTO, A.M.C.; PRIEB, A.; CLÁUDIO, E.S.; BORGES, J.C.M.; PIRES, L.V.A.; XAVIER, M.P.; LEÃO, N.M.L.; LIMA JÚNIOR, S.J.; MAFRA, V.R., SILVEIRA, Y. | Factors that Interfere in the Mental Health of undergraduate Students. | International Journal of Advanced Engineering Research And Science, v. 7, p. 185-188, 2020. |
| SILVA, L.A.; MACHADO, M.S.; LOPES, K.P.; ALVES, T. M.; CLÁUDIO, E.S.; DE ABREU, N.P. | Internações e óbitos por queimaduras na Região Norte do Brasil. | Revista Amazônia Science & Health, v. 8, p. 110-118, 2020. |
| XAVIER, M.P.; CLETO, M.S.; AZEVEDO JÚNIOR, J. DE; SOUSA, S.F. DE; BERTO, A. M. DE C.; PRIEB, A. M.; DE PAULA, C. R.; CLÁUDIO, E.S.; LEÃO, N.M.L.; LIMA JÚNIOR, S.J. DE; SILVEIRA, Y.; SILVA, J. M. DA. | Job satisfaction: Servers of Regional Hospital Gurupi - Tocantins. | International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 7, p. 401-415, 2020. |
| STIVAL, E.G.; SILVEIRA, J.M.; ARAUJO, M.G.C.N.; REIS, G.R.; SALES, M.S.C.; | Descriptive analysis of the physiotherapist's health risk factors in ICU. | International Journal of Advanced Engineering |

| | | |
|--|---|--|
| RODRIGUES, E.S.F.; TAKADA, J.A.P.; ALVES, R. DE C.; ROSSONE, A.P.F.; CLÁUDIO, E.S.; NUNES, R.D.; HERRERA, S.D.S.C.; TEIXEIRA, A.H.; SILVA, M.G. DA. | | Research And Science, v. 7, p. 278-282, 2020. |
| CLÁUDIO, E.S.; PEREIRA, K.K.B.; TAVARES, J.P.; RODRIGUES, E.S.R.; ARAÚJO, R.F.; BRAGA, S.F. | Uso da crioterapia nas lesões musculoesqueléticas: uma revisão sistemática. | Revista Amazônia Science & Health, v. 8, p. 148-161, 2020. |
| DE LIMA JÚNIOR, S.J.; MIRANDA, R.R.A.; CLÁUDIO, E.S.; SILVEIRA, Y.X., PEREIRA, M.; BERTO, AA.M.C.; DE PAULA, D.P.; SOUSA, S.F.; CIBENE, J.; LEÃO, N.M. L.; MAFRA, V.R. | Prevalence of Burnout Syndrome in Teachers from Seven Health Courses at the Unirg Foundation and University Center in the Municipality of Gurupi-TO. | International Journal of New Technology And Research, v. 6, p. 28-32, 2020. |
| KLINGER, EF; MIRANDA, FJ; OLIVEIRA, DP; WISLOCKI, AC; RIBEIRO, D. | Contents of Fairs as an Intermediary Resource in Psychotherapy of Children's Group: Experience Report | International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v.7, p.206 - 213, 2020. |
| OLIVEIRA, D. P.; SILVA, A. D.; KLINGER, E. F. | A criança e a morte: um estudo acerca do lúdico no processo de luto infantil. | International Journal Of Development Research, v. 10, p. 41120-41124, 2020. |
| OLIVEIRA, DP; KLINGER, E. F; RODRIGUES, GA; OLIVEIRA, ALS.; ADRIANO, DM; MILHOMEM, LF.; BOTELHO, KA; OLIVEIRA, KA; MOTA, VM; AGUIAR, TP; OLIVEIRA, MG. | Psychological Counseling in Contemporaneity: A Psychoanalytic Perspective. | International Neuropsychiatric Disease Journal (ONLINE), v. 14, p. 36-41, 2020. |
| OLIVEIRA, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B.; RODRIGUES, G. A.; PRADO, D. de S.; SOARES, D. N.; ARRUDA, M. A. | Universities for Seniority: A New Perspective of Aging. | Asian Journal of Education and Social Studies, v. 10, p. 50-54, 2020. |
| CHIACCHIO, F. B. B.; OLIVEIRA, D. P.; PRADO, D. S.; ANDRADE, A. C.; BARCELOS, L. G.; AMARAL, L. R. F. G. | The nurses vision on palliative care with elderly: a systematic review. | International Journal Of Development Research, v. 10, p. 34287-34291, 2020. |
| CORREA, L. T. P.; LIMA, M. F.; KLINGER, E. F.; OLIVEIRA, D. P. | Teachers and the formation of gender identity in elementary education: a study with teachers of a municipal school in Gurupi- TO. | International Journal Of Development Research, v.10, p.34856 - 34861, 2020. |
| PORTELA, A.; ABADIA, K. F. J.; KLINGER, E. F.; OLIVEIRA, D. P. | Precipice Edge: Winnicottiana perspective before the body, aggressiveness and suicide. | Advances In Research, v.21, p.9 - 17, 2020. |
| OLIVEIRA, D. P.; KLINGER, E. F.; PONCIANO, J. V.; AMORIM, T. R.; SOARES, D. N. | Playing and Its Importance in the Child Psychoanalytic Therapeutic Process. | International Neuropsychiatric Disease Journal (ONLINE), v.14, p.12-16, 2020. |
| KLINGER, E.F.; BARCELOS, G. V.; AZEVEDO, W. A.; OLIVEIRA, D. P. | O brincar como recurso de promoção à saúde em psicoterapia. | Estudos Contemporâneos Da Subjetividade., v.10, p.145 - 155, 2020. |

| | | |
|---|---|--|
| OLIVEIRA, CR; KLINGER, EF; PRADO, DS; MOREIRA, LA. | Emotional Repercussion and Changes Experienced by Family Caregivers of Individuals with Alzheimer's: A Study in the Southern Region of Tocantins, Brazil. | Advances In Research., v.21, p.1 - 8, 2020. |
| KLINGER, EF; OLIVEIRA, DP; LOPES, HB; MENESES, IC.; SUZUKI, J S. | Dinâmica familiar e redes de apoio no transtorno do espectro autista. | Revista Amazônia Science & Health, v.8, p.123 - 137, 2020. |
| OLIVEIRA, I.J. DA S.; RODRIGUES ALVES, L. M.. | Adolescentes à espera da adoção: uma análise das reações ansiogênicas. | Revista Amazônia Science & Health, v. 8, p. 107-122, 2020. |
| LIMA JUNIOR, S. J. ; SOARES, T. M. ; MAFRA, V. R. ; SOUSA, S. F. ; BORGES, J. C. M. ; LEO, N. M. L. ; PRIEB, A. ; SILVEIRA, Y. ; MARQUES, C. R. P. ; ESCOBAR, N. D. ; SOUSA, M. T. B. ; COSTA, T. M. F. ; FERREIRA, T. P. ; SILVEIRA, J. M. | Gestational Diabetes Review: Maternal-fetal Comorbidities and Treatment with Medicinal Plants. | European Journal Of Medicinal Plants, v. 31, p. 89-99, 2020. |
| BORGES, J. C. M. ; LEMOS, A. K. F. ; COSTA, T. M. F. ; MAFRA, V. R. ; LIMA JUNIOR, S. J. ; FERREIRA, T. P. ; CORDEIRO, V. M. ; LEO, N. M. L. ; PRIEB, A. ; SILVEIRA, Y. ; MARQUES, C. R. P. ; ESCOBAR, N. D. ; SOUSA, M. T. B. ; SOUSA, S.F.. | Medicinal plants used in street markets in different regions of Brazil | International Journal Of Development Research, v. 10, p. 36443-36456, 2020. |
| SOUSA, S. F. | Challenges in medication administration by gavage in the intensive care unit: A literature review. | International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 7, p. 1-6, 2020. |
| SOUSA, S.F. | Phytochemical Screening and Evaluation of the Antimicrobial Activity of the Ethanolic Extract of the Leaves of Morus alba L. | American Scientific Research Journal for Engineering, Technology, and Sciences (ASRJETS), v. 68, p. 63-73, 2020. |

TOTAL = 41

CAPÍTULOS DE LIVROS

| AUTOR | TÍTULO | LIVRO |
|---|--|---|
| FREITAS, J. C.; PINHO, J. M. S.; ASSUNÇÃO, W. C. | Filosofia através do Cinema - Uma década de ensino. | Gurupi/TO: Editora Veloso, 2020, v.1. p.444. |
| DE JESUS, W.C.; ASSUNÇÃO, W. C. | Couto de Magalhães: Homem Público e Interioridade Pessoal – o Século XIX e a Moral Repressiva na Intimidade dos Diários. | In: História em Movimento: Múltiplas abordagens.1 ed. Porto Alegre, RS: Casa letras, 2020, v.1, p. 298-309. |
| ABREU, NAYARA PEREIRA DE; LANDIN, ÉLIDA FERREIRA LOPES; CLÁUDIO, EROS SILVA; SALERA, ÍTALO BRITO; AGUIAR, MARCOS VINÍCIOS CARVALHO DE ; | Evolução do perfil da sífilis na última década no Brasil. | In: Luís Marcelo Aranha Camargo; Leonardo Augusto Kohara Melchior; Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti; Jader de Oliveira. (Org.). Atualidades em Medicina Tropical no Brasil: |

| | | |
|---|--|---|
| ESCOBAR, NAYANNE DEUSDARÁ ; SOUSA, MARCO TÚLIO BORGES DE . | | Epidemiologia. 22ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020, v. 1, p. 257 |
| RANK, RISE CONSOLAÇÃO IUATA COSTA; VILELLA, JOANA ESTELA REZENDE; CLÁUDIO, EROS SILVA; MARQUEZ, LUCIANA; SILVA, JULIANA BATISTA DA; LIMA, ALESSANDRA GOMES D.; OGAWA, W. N. | Avaliação e proposta de novas posições posturais para a limpeza bucal de bebês. | In: Mariane Albuquerque Lima Ribeiro; Cláudia Machado Alves Pinto; Clisângela Lago Santos; Sheley Borges Gadelha de Lima. (Org.). Saúde da Mulher, Criança e Adolescente 2. 1ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020, v. 1, p. 70-84. |
| CESAR, F. C.R.; ALVES, A. G.; OLIVEIRA, L. M. A. C.; MORAES, K. L.; BARBOSA, M.A.; CLÁUDIO, E.S. | Hesitação vacinal na primeira infância e letramento em saúde: revisão de diretrizes e intervenções na prática clínica. | In: Mariane Albuquerque Lima Ribeiro; Cláudia Machado Alves Pinto; Clisângela Lago Santos; Sheley Borges Gadelha de Lima. (Org.). Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. 22ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020, v. 1, p. 161-172. |
| DA SILVA, J. B. F.; FERREIRA, P. R. C.; ASSUNÇÃO, W. C.; BRITO, R. C. da C. | Ansiedade infantil e atendimentos em saúde: intervenções a partir de perspectivas comportamentais. | In: Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. 618 ed. Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020, v.CDD 22, p. 146-160. |
| NEVES, T.; RANK, R. C.; VILELLA, J. E. R.; SILVA, J. B.; SILVA, M. P. S.; MARCELINO, K. B.; MARINHO, V. | Higiene bucal e atendimento precoce como técnica de condicionamento psicológico infantil em odontopediatria | In: Saúde da mulher, criança e adolescente 2.2 ed.Rio Branco: Stricto Sensu, 2020, v.2, p. 1-230. |
| PAES, M. D. L.; AGUIAR, S. P.; MARINHO, V.; MARTINS, K. S. | Abre e Fecha do Pensamento. | In: Objetos de Pensar: Exercícios para docência.1 ed.Lajeado: Editora Univates, 2020, v.1, p. 1-121. |

TOTAL= 8

RESUMOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

| AUTOR | TÍTULO | EVENTO |
|---|--|---|
| DA SILVA, A. D.; OLIVEIRA, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B.; OLIVEIRA, A. L. S. O.; OLIVEIRA, K. S.; GLORIA, M. O. SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. | Promoção e Prevenção da Saúde: Relato de Experiência da realização de Estágio em Psicologia no SENAI e em uma UBS. | Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. |
| RODRIGUES, G. A.; DE CASTRO, D. M.; KOPPLIN, L. C. M.; CHIACCHIO, F. B. B. | A tecnologia a favor do bem estar da pessoa idosa em isolamento social. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. |
| OLIVEIRA, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B.; ADRIANO, D. M.; SOARES, D. N.; PRADO, D. De S.; SCHREDER, G. L. | A experiência do Luto diante da Pandemia da Covid-19. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da |

| | | |
|--|---|---|
| | | ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. |
| ROSÁRIO, R. R.; SANTOS, C. C.; SILVA, G. A.; LAGO, T. M. | Os desafios para o psicodiagnóstico no contexto da pandemia. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. |
| BANDEIRA, M. A. D.; DE OLIVEIRA, D. P.; DE OLIVEIRA, K. A.; RIOS, T.; BOTELHO, K.; MOTA, V. M. DE O. | A psicologia hospitalar no contexto da COVID – 19. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. |
| GLÓRIA, R. S. G.; SOUSA, R. R. M. de.; KLINGER, E. F.; BAUMHARDT, U. B. | Aplicação do método síntese funcional no desenvolvimento conceitual do jogo terapêutico “As ilhas do EU”. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. |
| KLINGER, E. F.; CHIACCHIO, F. B. B. ADRIANO, D. M.; OLIVEIRA, D. P. | Plantão psicológico: demandas em atendimentos Emergenciais. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. |
| KLINGER, E. F.; OLIVEIRA, D. P.; SILVA, A. D. Da. | A morte e o luto nos contos de Andersen. | SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020. |
| TOTAL=8 | | |

Com base nas produções elencadas no **Quadro 15** e na distribuição apresentada no **Quadro 16**, dos Curso de Psicologia, 10 possuem 6 ou mais produções científicas nos últimos 3 anos, integralizando 35,7% dos docentes com no mínimo 6 produções nos últimos 3 anos.

Quadro 16: Distribuição da produção científica docente durante 3 anos.

| DOCENTE | 2018 | 2019 | 2020 |
|-------------------------|-----------|---|-----------------------------------|
| Dulcimara Moraes | - | 1 artigo | - |
| Ellen Klinger | 5 resumos | 2 artigos 4 resumos expandidos 1 resumo | 10 artigos 3 resumos |
| Eros Claudio | - | 2 artigos 3 capítulos de livro | 8 artigos 3 capítulos de livro |

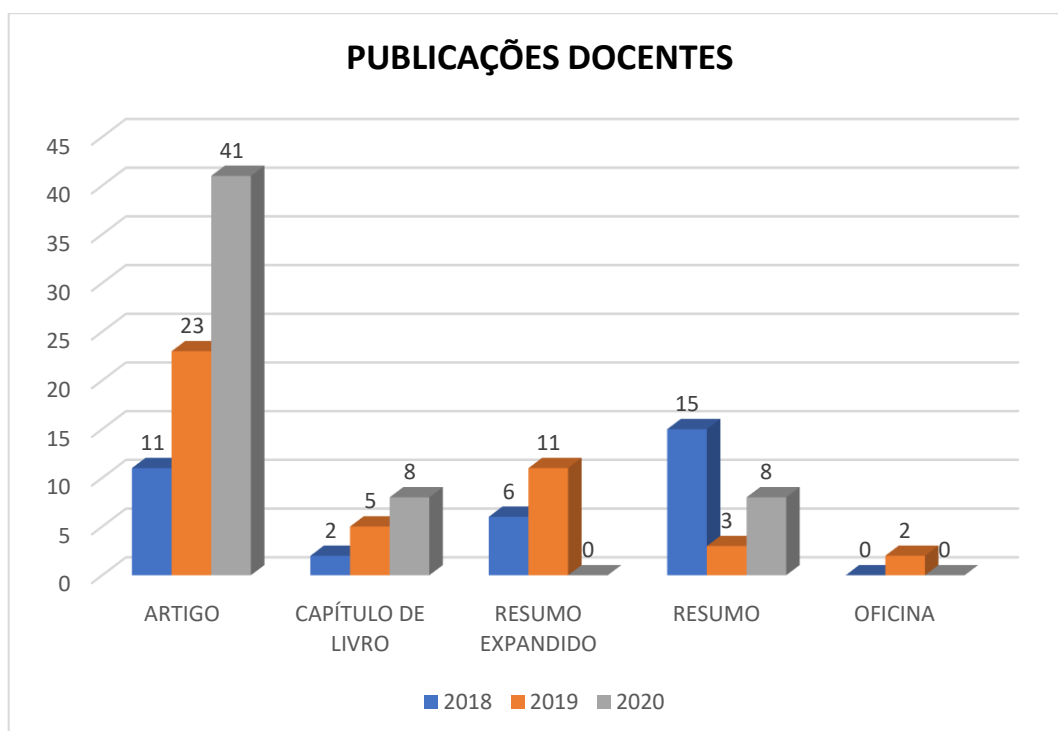
| | | | |
|-------------------------------|--|---|-----------------------------------|
| Fernanda Bogarinm | 6 resumos | 2 artigos 2 resumos expandidos 1 resumo 2 oficinas | 2 artigos 4 resumos |
| Iran Oliveira | 1 artigo 2 capítulos de livro 3 resumos expandidos | 2 resumos expandidos | 1 artigo |
| Jeann Bruno Silva | 5 artigos 1 resumo | 10 artigos 1 capítulo de livro | 2 artigos 2 capítulo de livro |
| Larissa Aquino | 2 resumos | 2 artigos 2 resumos expandidos | - |
| Laslei Teles Petrilli | - | 1 artigo 1 capítulo de livro | - |
| Maria Antônia Bandeira | - | - | 1 resumo |
| Marllos Peres Melo | 3 artigos | 2 artigos | - |
| Paula Marinho Scotta | 1 resumo | - | - |
| Paulo Henrique Mattos | 1 artigo | - | - |
| Sara Falcão de Sousa | - | 1 artigo | 8 artigos |
| Tânia Maria Lago | - | 1 resumo | 1 resumo |
| Vinicius Marinho | 1 artigo | 6 artigos 1 resumo expandido | 10 artigos |
| Wildson Assunção | 3 artigos | 3 artigos | 3 artigos 5 capítulos de livro |
| Wirley Quaresma | 3 resumos expandidos | - | - |

Ressalta-se que dentre as produções houve aumento significativo e incentivo a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, bem como capítulos de livros. Nos últimos 3 anos foram 75 artigos científicos e 15 capítulos de livro, o que demonstra o empenho e trabalho desenvolvido desde a última avaliação do curso pelo Conselho Estadual de Educação, buscando o crescimento e visibilidade científica para o curso de Psicologia, bem como o fortalecimento da pesquisa.

O curso, por meio dos trabalhos conjuntos da Coordenação de Curso e Estágio, do NDE e do Conselho de Curso, desenvolveu um processo progressivo e linear de

fomento às pesquisas acadêmicas, o que gerou um aumento exponencial no número de produções entre docentes e discentes, repercutindo em melhor qualidade técnica e científica na formação profissional e na condição do perfil do egresso. A distribuição das produções pode ser analisada no **Gráfico 5**.

Gráfico 5 – Produção científica docente de 2018 a 2020



Fonte: NDE Curso de Psicologia

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação in loco.

7.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso será formado por 19 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), doze professores, quatro acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e um funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Dessa forma, o Conselho de curso de Psicologia segue a seguinte composição:

- Art. 18 - Integram o Conselho de Curso:
- I. o coordenador de curso, como presidente;
 - II. o Coordenador de Estágio, como vice-presidente;
 - III. 12 (doze) Representantes do Corpo Docente do curso, eleitos pelos seus pares, em reunião específica convocada pelo Coordenador de Curso;
 - IV. o Presidente do Centro Acadêmico do Curso, pelo tempo de seu mandato, ou um representante do Centro Acadêmico.
 - V. 4 (quatro) Representantes do Corpo Discente, indicado pelo respectivo Centro Acadêmico;
 - VI. 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso, eleito pelos seus pares, dentre os Servidores lotados no Curso, em reunião específica, convocada pelo Conselho de Curso, nos casos em que tiver mais de um servidor.

As reuniões do Colegiado do Curso de Psicologia são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos. Todas as Resoluções do Conselho do Curso de Psicologia são disponibilizadas na página do curso, através do sítio da UnirG em www.unirg.edu.br/psicologia.

8 INFRAESTRUTURA

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/piscina/quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por

exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que algumas comportam até 80 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde.

8.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso de Psicologia destina uma sala exclusiva para os professores do curso. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE) utilizam a sala no campus I, próximo ao bloco utilizado para as aulas do curso de psicologia. Assim, os professores possuem uma sala reservada que conta com mesas e cadeiras, acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP) a ser descrita no item 8.3.

8.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso conta com uma sala reservada, com acessibilidade, o que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso livre ao público, com duas mesas de atendimento, com seis (06) cadeiras cada (sendo duas para os atendentes e quatro para os atendidos), cada mesa também possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada. A sala possui ainda armários organizadores e ar condicionado.

Além do espaço compartilhado com a coordenação do curso, a coordenação de estágio também possui espaço de trabalho nas dependências físicas do SEPSI.

A coordenação de estágio conta com (01) uma sala de recepção com (03) três conjuntos de (03) três cadeiras e (02) duas cadeiras de espera para o atendimento ao público, mesa com computador, telefone e impressora para os estagiários remunerados, (03) três armários arquivos, (01) um armário pequeno para organização das pastas de atendimento, (01) um bebedouro.

Conta também com (01) uma sala da administração, com (01) uma mesa e computador, (02) duas cadeiras, (02) duas poltronas, (03) três armários e telefone.

Consultórios:

Consultório 01 – (01) uma mesa, duas poltronas, (03) três cadeiras, (01) um armário e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 02 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (02) duas cadeiras, (01) um armário, (01) um divã e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 03 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (01) uma cadeira, (01) um armário, (01) um divã e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 04 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (03) três cadeiras, (01) um armário, (01) um ventilador e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório Infantil 01 – (01) uma mesa, (03) três cadeiras, (01) um armário com brinquedos e jogos, (01) um jogo mesa oval infantil com (01) cadeiras, (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório Infantil 02 – (01) uma mesa, (02) duas cadeiras, (01) um armário com brinquedos e jogos, (01) um jogo mesa oval infantil com (01) cadeiras, (01) uma poltrona, (01) um aparelho de ar condicionado e (01) um lavabo.

Corredor – um armário arquivo.

Sala de reunião e supervisão – duas poltronas, vinte cadeiras escolares e duas cadeiras, uma mesa, um armário arquivo, um ventilador, três aparelhos de ar condicionado e uma jogo de mesa oval infantil com oito cadeiras e um banheiro.

8.3 SALA DOS PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco administrativo do Campus I. O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos áudio-visuais e do auditório

e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais.

Os professores também possuem acesso ao CAP do Campus II, que conta com um ambiente equipado similarmente ao do Campus I.

8.4 SALAS DE AULA

As 10 salas de aula utilizadas são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 60 alunos. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. As salas de aulas comportam em média 60 (cinquenta) alunos, distribuídas nos Campus

I. Há também a disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da Universidade de Gurupi UnirG, que são ofertadas conforme a necessidade do curso. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

8.5 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas.

O campi I da Universidade de Gurupi possui 2 laboratórios de informática cujo o objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. Os laboratórios estão localizados nos blocos “F” e “D”. Os detalhes envolvendo os laboratórios podem ser observados na tabela a seguir:

- 27 Equipamentos no Labin D, com especificações: CPU: Intel Core i3 3220 RAM: 4GB DDR3 HD: 1TB Seagate MONITOR: LG 19EB13 18,5 Pol. Sistema Operacional Windows 10.
- 22 Equipamentos no Labin F, com especificações: CPU: Intel Core i3 3240 RAM: 4GB DDR3 HD: 500 GB WD MONITOR: OEM Positivo. Também com sistema operacional Windows 10 .

Em seu campi II, com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos:

- Labin V: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 1TB, Monitor 18,5p;
- Labin VI: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 2GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;
- Labin VII: 20 Computadores completos (marca Daten): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5p. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus).

8.6 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual
- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Editora UnirG
- IX. Núcleo de Tecnologia da Informação
- X. Núcleo de Comunicação
- XI. Núcleo de Educação a Distância
- XII. Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS

8.7 LABORATÓRIOS, NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos

coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

A instituição conta ainda com campos de atuação e laboratórios que têm a abordagem multiuso, voltados para o atendimento das necessidades gerais da comunidade, por exemplo: LabTau, Labaudio, NEES, NPJ, Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Enfermagem, Serviço Escola de Psicologia - SePsi, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, PROAFE, Universidade da Maturidade de Gurupi - UMG, assim como 08 (oito) laboratórios de informática.

8.7.1 Núcleos

Quadro 17: Campos de atuação – Núcleos

| NÚCLEO | VÍNCULO |
|---|-------------------------|
| Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE | Reitoria/PROGRAD |
| Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI | Reitoria/ PROGRAD |
| Núcleo Docente Estruturante – NDE | PROGRAD/Coordenações |
| Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI | Fundação UnirG/Reitoria |
| Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgão de apoio. | PROECAE |
| Núcleo de Comunicação | Reitoria |
| Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) | PROECAE/ Psicologia |
| Núcleo de Educação a Distância (NED) | PROGRAD |
| Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS | PROGRAD |
| Núcleo de Práticas Administrativas | PROGRAD/Administração |
| Núcleo de Produção Multiplataforma (comporta os laboratórios de Áudio e Vídeo) | PROGRAD/ Jornalismo |
| Centro de Vida Saudável – comporta o PROAFE | PROGRAD/ Ed. Física |
| Núcleo de Práticas Jurídicas | PROGRAD/Direito |
| Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES | PROGRAD/Medicina |
| Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos | PROGRAD |
| Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES, até 2020) | PROPESQ |
| Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional | PROPESQ |
| Comitê de Ética em Pesquisa – CEPE | Reitoria/PROPESQ |
| Núcleo de Apoio à Ciência | PROPESQ |
| Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT | PROPESQ |

| | |
|---|---------|
| Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, Clínica Escola de Fisioterapia, SePsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas- NPJ, Núcleo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativa etc. | PROGRAD |
|---|---------|

Fonte: PDI 2020

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes, computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. É responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos docente e técnico-administrativos na IES. Conforme informação do seu gestor há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus I, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino a Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

A UnirG comporta também o Núcleo de Produção Multiplataforma onde são abrigados os laboratórios de Áudio e Vídeo que dão suporte às aulas práticas e aos estágios do curso de Jornalismo.

Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

8.8 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI é um órgão suplementar que tem por missão: Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na Fundação UnirG e na academia. Está estruturado para atender em todos os locais da IES.

Com a modernização do ensino e as novas tecnologias no mercado, esta instituição vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros de aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

No segundo semestre de 2019, foram disponibilizados os apps mobile nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem, pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros)
- realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor é o APP destinado para professores da IES que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o aplicativo, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor.

Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou ao Sistema SEI à Biblioteca Virtual, denominada e encontrada na página inicial do SEI como Minha Biblioteca, ou utilizando aplicativo com opção de acesso off line nos dispositivos Android e IOS. Este recurso possibilita ao público cadastrado acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a Minha Biblioteca é possível a alunos e professores consultar o acervo utilizando computadores, tablets, notebooks ou smartphones. Essa praticidade e agilidade podem contribuir para que mantenham ainda mais interesse nos estudos.

Acesso simultâneo: a biblioteca digital favorece ainda o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. Elimina a necessidade de uma estrutura física nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

Objetivo 1 – Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

Quadro 18: Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação

| METAS | AÇÕES | PERÍODO DE EXECUÇÃO | INDICADORES | RESPONSÁVEL |
|---|--|----------------------------|---|--------------------|
| Consolidar Sistema <i>SEI</i> e APPs para uso pelos Docentes, acadêmicos e servidores técnico-administrativos | Consolidar o Sistema <i>SEI</i> Entregar o Diploma Digital Aplicativo <i>UNIRG Mobile Professor</i> e o APP destinado para professores <i>APPS MOBILE</i> nas versões Android e IOS | 2019-2023 | Número de ações de aprimoramento efetivadas | Fundação UnirG NTI |

Fonte: PDI

9 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos. Recentemente foi adquirido a plataforma 'Minha Biblioteca' com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, tablets, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de

consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição.

9.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

- No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:
- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comunicam em LIBRAS, e

para pessoas surdo-cegas, prestado por guias- intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

9.2 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC. É um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir reagentes biológicos de qualidade, que venham atender à comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mantém animais de laboratório (ratos), os quais são destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria e cooperação técnica.

Produz animais do tipo convencional: ratos (*Rattus norvegicus*) albinos da linhagem Wistar, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa e ensino.

Em cumprimento à Lei n° 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para o pesquisador ter acesso aos animais, após o projeto aprovado no CEUA e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA.

O CEUA possui alvará e normas de funcionamento próprio com todos os formulários, regimento, e informações disponível no site da UnirG. É coordenado por um responsável técnico e bioterista.

9.3 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade UNIRG é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da Universidade UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

Os docentes do curso de Psicologia sempre contribuíram com este comitê ao longo desses anos, inclusive tendo como seu atual coordenador um docente do curso.

9.4 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores ad hoc.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

9.5 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNCIOS

Responsável pela Elaboração do Relatório Técnico: Elizaldo Filho -
Engenheiro Civil e Segurança do Trabalho

REGISTRO: CREA Nº 1014038022D-GO

PORTARIA Nº 949/2018

Processo: 2019.02.053095

Data de Início: 04/11/2019

Data Conclusão: 19/03/2020

Valor Total da Obra: R\$ 910.318,33.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

____. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 23 de abril de 2001.

____, SINAES. Lei 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br. v. 26, 2004.

____, Lei. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, p. 2.164-41, 2016.

____, Resolução MEC nº 031, de 08/06/2017

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

MEC/CNE/CSE. Resolução nº05 de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia. 2011.

FERREIRA, António G.A. A Educação no Portugal Barroco: séculos XVI a XVIII. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C.(orgs.) Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 56 a 76. Vol. I: Séculos XVI-XVIII.

GARBE, Douglas de Souza. Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a convenção internacional de Nova Iorque. Revista Unifebe, Balneário Camboriú, v.10, p. 95-104, jan/jun. 2012. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/20121/artigo023.pdf>. Acesso em: 6 novembro. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Manual do ENADE 2012. Brasília-DF, maio de, 2012.

TOCANTINS, Decreto Governamental nº 5.861, Palmas – TO, setembro de, 2018.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia – 2018.

____, Universidade de Gurupi. Plano de Desenvolvimento Institucional-2019-2023.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.